

UM HOMEM COMUM UMA HISTÓRIA UMA ILHA ESPIRITUAL

2a. EDIÇÃO

Theo Mendes





Theo Mendes

Nasceu em 13 de dezembro de 1941. Estudou e se formou praticamente em escolas públicas. Cursou o primário em várias escolas e o ginásio no Júlio de Castilhos, todos em Porto Alegre (RS). Devido a sua origem humilde, para poder continuar a estudar, seguiu carreira militar na Escola Preparatória de Porto Alegre e na Academia Militar de Agulhas Negras, em Resende (RJ). Terminou seus estudos escolares como engenheiro de Telecomunicações no Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro.

Seu livro conta a história real de sua vida aparentemente comum, mas repleta de fatos inusitados e mesclados com experiências de saúde, vegetarianismo, medicina natural, espiritualidade e carreira militar. Sua trajetória de vida culminou com a criação, construção e organização de um espaço espiritual e ecológico.

Ilha do Futuro,	de		_de 20	-
Ao AMIGO(a). Como forma de tr e FILOSÓFICAS!	oca de ex	periência	as de VID <i>A</i>	A, ESPIRITUAL
				Do AMIGO
				Theo Mendes

www.ilhadofuturo.wordpress.com
CANAL no YouTube: Ilha Do Futuro por Theo Mendes
Telef. só por WhatsApp
(24)

Theo Mendes

UM HOMEM COMUM, UMA HISTÓRIA, UMA ILHA ESPIRITUAL

São Paulo 2020 2a. edição



© Theo Mendes, 2020

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal

CAPA

NÚCLEO NELPA

DIAGRAMAÇÃO Núcleo Nelpa

Revisão GRAMATICAL
Revise Serviços Acadêmicos

Mendes, Theo

Um Homem Comum, uma História, uma Ilha Espiritual / Theo Mendes, Resende - RJ. Editora Nelpa, São Paulo - SP. 2a. edição, 2020 224 p.

ISBN: 978-85-8020-743-9

- 1. Espiritualismo 2. Alimentação Natural 3. Autobiografia
- 4. Medicina Natural 5. Ecologia 6. Cartas de Cristo

Copyright © 2020, Nelpa – L. Dower Edições Jurídicas Ltda.

Rua Dr. Barros Cruz, 63 – V. Mariana

04118-130 – São Paulo/SP

Telefax: (11) 2096-7389

www.nelpa.com.br - contato@nelpa.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PRIMEIRA PARTE UM HOMEM COMUM UMA HISTÓRIA1	12
CAPÍTULO 1 NASCIMENTO DE UM CARIOCA, FILHO DE GAÚCHOS1	13
CAPÍTULO 2 INFÂNCIA NA FAZENDA1	15
CAPÍTULO 3 VOLTA PARA A CIDADE1	18
CAPÍTULO 4 VIDA DE RICO EM PORTO ALEGRE2	21
CAPÍTULO 5 VIDA DE ESTUDANTE POBRE2	27
CAPÍTULO 6 A CARREIRA MILITAR3	32
CAPÍTULO 7 CADETE DO EXÉRCITO3	35
CAPÍTULO 8 A FORMATURA, A VIDA MILITAR E O CASAMENTO4	42
CAPÍTULO 9 VOLTA AO RIO E À VIDA DE ESTUDANTE4	48
CAPÍTULO 10 UM AMIGO, UM ANJO, UM LIVRO5	50
CAPÍTULO 11 VIDA DE ILUSÕES E DE COMANDANTE MILITAR5	52
CAPÍTULO 12 CARREIRA DE PROFESSOR E A INSATISFAÇÃO INTERNA5	58
CAPÍTULO 13 NOVO CASAMENTO, NOVA FASE DE APRENDIZADO6	
CAPÍTULO 14 UMA HISTÓRIA COMUM INTERROMPIDA7	77
CAPÍTULO 15 HISTÓRIAS DA PAULA E DA TATIANA8	81
SEGUNDA PARTE A ILHA DO FUTURO E SUA HISTÓRIA8	89
CAPÍTULO 1 A BUSCA DE UM ESPAÇO PARA VIVER	
CAPÍTULO 2 A CASA SEMENTE	

CAPÍTULO 3 CONSTRUÇÃO DOS CHALÉS	101
CAPÍTULO 4 SALA DE MEDITAÇÃO E A HISTÓRIA DE CAIO MIRANDA	106
CAPÍTULO 5 CHALÉ DA TERRA E RECANTO DO SABOR	111
CAPÍTULO 6 ACIDENTES E GRANDE APRENDIZADO	114
CAPÍTULO 7 JAN VAL ELLAM E UM QUEBRA CABEÇA	128
CAPÍTULO 8 AMIGOS, HÓSPEDES E COLABORADORES DA ILHA	152
CAPÍTULO 9 EXPERIÊNCIA MÁGICA COM OS PÁSSAROS	154
CAPÍTULO 10 EPÍLOGO DA PARTE 2, SEM UM FINAL	161
TERCEIRA PARTE CARTAS E RETORNO DE CRISTO	168
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO , COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES	169
CAPÍTULO 2 RESSURREIÇÃO E VIDAS SUCESSIVAS	173
CAPÍTULO 3 CRISES E PUBLICAÇÕES NO YOUTUBE	175
CAPÍTULO 4 MENSAGENS IMPORTANTES	
CAPITULO 5 TRECHOS ESCOLHIDOS E COMENTADOS	181
CAPÍTULO 6 ORAÇÃO E TEXTOS COMPLEMENTARES	186
CARTAS DE CRISTO Oração a ser feita antes da meditação *	187
ANEXO 1 A CHAVE DO APOCALIPSE	
ANEXO 2 UMA HISTÓRIA PARA REFLEXÃO	199
ANEXO 3 MÚSICAS PARA REFERÊNCIAS	215
ANEXO 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
SESSÃO DE FOTOS	

INTRODUÇÃO

No dia 7 de fevereiro de 2002, resolvi dar início a uma empreitada que vinha adiando há muito tempo. Confesso que escrever um livro sempre foi um dos maiores desafios para a personalidade que assumi nesta vida. Não que eu me sinta incapacitado para tal, mas sim, porque após ler tantos livros maravilhosos, tinha uma sensação que pouco poderia acrescentar de novo à literatura existente.

Alguns dos livros que li, nos meses anteriores a esta empreitada, me deram uma ideia de estar em contato com informações que já estavam armazenadas na minha mente física. Entre elas, histórias que eu contava nas partilhas que se realizavam na ILHA DO FUTURO. Eu já as tinha armazenado como se fossem de minha criação e propriedade. Estava me esquecendo de um dos princípios mais importantes da busca espiritual:

"NOSSO EGO, NOSSA MENTE ESPIRITUAL, NOS-SOS PENSAMENTOS e NOSSO ESPÍRITO SE CONFUN-DEM COM NOSSA ALMA, DENTRO DO NOSSO CÉREBRO FÍSICO".

Acabamos achando que tudo vem da nossa cabeça e com isso adquirimos o conceito de propriedade sobre nossas ideias. Ora, este conhecimento ou esta ideia, que parece inusitada está vindo à minha mente neste exato momento em que escrevo estas linhas. Então, a quem pertence esta ideia e todas estas "coisas", acima citadas? Talvez a resposta mais próxima da verdade seja: "TUDO ISTO PERTENCE AO INCONSCIENTE COLETIVO, AO UNO, A DEUS, AO TODO".

Assim sendo, este livro que agora escrevo não me pertence, pois ele é composto pelas ideias que estou tirando do inconsciente coletivo. Ora, se não me pertence, eu teria o direito de vendê-lo?

Talvez a resposta para esta pergunta esteja na atitude que todos os grandes Mestres tomaram, quando aqui nesta Terra viveram. Eles nada possuíram. Nada cobraram. Doaram tudo, pois nada lhes pertencia. É assim que vivem as sociedades mais evoluídas dos outros planetas habitados. Um dia, nós chegaremos lá.

Mas os grandes Mestres não escrevem livros, só passam informações. Como eu sou um homem comum e estou escrevendo este livro, a decisão de comercializar um livro, ficará para o futuro, apesar de estar inclinado a seguir a hipótese da doação e ser mais um a realizar esta atitude: fazer, entre os homens comuns, uma doação do seu trabalho.

Dentro da ideia acima, este trabalho de escrever não é meu! Lógico que acredito que neste momento outros seres podem vir a tomar esta mesma atitude. Realizar um trabalho literário voluntário. Portanto, eu seria apenas "um dos". O problema seria a parte legal junto a uma editora que precisa de um autor e precisa cobrar os custos da edição. Mas isto também pode ser resolvido.

No momento que vocês estiverem lendo estas linhas, vocês saberão qual atitude decidi tomar. Outra atitude a ser considerada e copiada é a de Chico Xavier, que doou todo o dinheiro arrecadado com seus livros para entidades assistenciais. Juridicamente, mesmo um médium, precisa registrar o livro em seu nome, apesar da obra escrita ter sido psicografada. Uma solução é disponibilizar o livro na Internet, o que seria ecologicamente correto, por economizar papel e indiretamente as florestas do planeta. Mas gostaria de imprimir uma quantidade mínima de exemplares para doar para os amigos que não gostam ou não tem como ler no computador.

Mas vamos à razão deste título.

Por que o título: "UM HOMEM COMUM, UMA HISTÓRIA, UMA ILHA ESPIRITUAL"?

Vamos por partes.

"UM HOMEM COMUM", porque eu nada tenho de especial em termos de valores espirituais. Nunca fiz uma projeção consciente fora do corpo, como muitos autores de livros espirituais afirmam que fazem. Nunca vi uma nave espacial ou um ser extraterrestre. Em minhas andanças por este "mundo", nada de paranormal me aconteceu. Meu "mundo" neste sentido é bem restrito ao Brasil, pois nesta vida pouco saí das fronteiras do país em que nasci. Não consigo ver a cor da aura de ninguém, embora sinta intuitivamente quando a energia que envolve uma pessoa está harmonizada ou não. Não vejo espíritos desencarnados, nem ouço palavras dos espíritos como fazem alguns "médiuns". Sinto apenas algumas sensações. Não psicografo mensagens de espíritos desencarnados, como alguns escritores o fazem. Em outras palavras, nada de especial em termos espirituais ocorre comigo, pelo menos nesta vida. E o interessante é que eu acredito em tudo isso, como se fizesse parte de um arquivo interno a que eu não tenho acesso fisicamente.

E aqui, vão mais algumas coisas, que nesta vida não tive oportunidade de ter experiência: lembranças de vidas anteriores, apenas intuições, nenhum poder anormal ou algo semelhante. Apenas uma sensação ou intuição, que numa vida anterior, eu tive alguns poderes e de alguma maneira não soube usá-los.

Por que "UMA HISTÓRIA"? Uma história porque pretendo contar aqui um pouco da minha vida comum: onde nasci, em que condições familiares e financeiras aconteceu minha formação escolar e religiosa, como encontrei meus companheiros de jornada e como resolvi entrar nesta busca espiritual. Talvez, quase uma autobiografia, mas com o intuito de mostrar aos leitores que é possível uma pessoa comum ser muito feliz, ter muita saúde e atingir uma estabilidade profissional, moral e espiritual. Dentro desta história, pretendo mostrar e descrever aquilo em que acredito e aplico no meu dia a dia.

E, finalmente, o porquê de "UMA ILHA ESPIRITUAL"! Neste sentido, pretendo relatar como minha companheira, meus filhos e eu, encontramos este lugar sagrado, onde foi construída a ILHA DO FUTURO.

Contarei aqui, os "milagres" que foram acontecendo dentro deste espaço maravilhoso. Este relato se mistura com a história da minha vida e da minha família.

Três meses se passaram desde que comecei esta introdução e muitas dúvidas vieram à minha mente, sobre a validade ou não de continuar escrevendo. Numa das tentativas de escrever, o próprio computador que estava usando para digitar esta introdução apresentou um defeito. Seu HD manifestou problemas que me impediam, de abrir o Windows, para acessar o trecho já escrito. Como na ILHA DO FUTURO, onde escrevi estas linhas, não existia na época energia elétrica comum, mas só a gerada por painéis solares, não havia condições de ter ali um computador grande, mas sim um LAPTOP, cujo HD só existia, naqueles dias, em São Paulo. Com isso, levei muito tempo para ter acesso ao que já havia escrito e fiquei imaginando se tudo isso não era um sinal para desistir da ideia de escrever. Depois, mais adiante, outros fatos ocorridos fizeram com que os escritos do livro fossem interrompidos por vários anos.

Se há alguns anos atrás, antes deste momento de escrever estas linhas, eu tinha dúvida de comercializar o livro que estou escrevendo, hoje ao redigi-las, tenho mais uma dúvida. Ainda mais forte que a primeira: devo ou não continuar a escrever o próprio livro, já que como disse nada tenho de excepcional para relatar e, após ter lido tantos livros maravilhosos, para que escrever? Se vocês estão lendo é porque fui teimoso e fui adiante.

Para continuar este relato simples, sem grandes fenômenos espirituais, o único estímulo (vou repetir) é o de poder passar um exemplo. Um exemplo, com alguns fatos interessantes que levaram a alguns conhecimentos espirituais profundos, conhecimentos ecológicos para podermos preservar este

10

querido planeta e conhecimentos sobre medicina natural que eu e minha esposa pudemos reunir e aplicar em nossas vidas, obtendo saúde e considerada condição física e mental. Espero que isto e algumas histórias interessantes sirvam de atrativo para o texto do livro.

Preciso vencer estas dúvidas, procurando obter novamente inspiração para continuar, mesmo porque esta é uma experiência nova, pelo menos nesta vida e como não tenho lembrança de nenhuma vida anterior...

Portanto, encerro por aqui esta introdução, que devido às minhas incertezas começou a ficar redundante. Vou, a partir deste momento, escrever a primeira parte daquilo que me propus a contar.

Esta primeira parte será a história de minha vida como um homem comum. Como esta parte é uma história relatada desde meu nascimento, embora de maneira resumida, ela pode ser um pouco cansativa para algumas pessoas, mas é necessária para o entendimento dos fatos que me levaram ao meu momento de vida atual. Alguns fatos interessantes marcaram estes anos iniciais.

Este período é também o mais difícil de ser relatado, pois era muito ligado ao ego e à vida mais material. Somente quando o relato chegar aos meus 30 anos (década de 1970) poderei começar a descrever sobre minha experiência espiritual mais aprofundada. Até lá, eu estava adormecido pela busca material e seguia uma religião que poucas chances me davam para refletir e perguntar: "QUEM SOU E O QUE ESTOU FAZENDO AQUI?" "QUAL MINHA MISSÃO NESTA VIDA?", como procuro fazer hoje em dia.

PRIMEIRA PARTE 1

UM HOMEM COMUM UMA HISTÓRIA

NASCIMENTO DE UM CARIOCA, FILHO DE GAÚCHOS

Eu nasci em 13 de dezembro de 1941, na cidade do Rio de Janeiro, sendo filho único. Meus pais eram gaúchos. Estava, portanto, quando escrevi estas primeiras linhas, com mais de 60 anos de idade. Por que CARIOCA, com pais gaúchos? Isto implica em um pequeno relato interessante.

Meu pai, *Ruy da Costa Mendes*, nascido no Rio Grande do Sul, na fronteira com o Uruguai, veio bem cedo, ainda na sua juventude, se dedicar ao jornalismo na cidade de Passo Fundo e se não me engano, no jornal de nome Nacional, daquela cidade. Conheceu minha mãe, Guilhermina Piana, filha de italianos. Nasceu numa colônia destes imigrantes, no interior do Rio Grande do Sul. Mulher bonita, embora analfabeta, encantou meu pai e se casaram rapidamente. Ela passou a usar como nome de casada Guilhermina Mendes, embora fosse conhecida entre os seus parentes e amigos como Selma, nome afetivo adotado desde sua infância.

Meu pai recebeu, logo depois do casamento, um convite para vir para o Rio, a fim de preparar com outros jornalistas e políticos o retorno de Getúlio Vargas à Presidência da República. Deslocaram-se de "mala e cuia" para a linda e encantada, então Capital Federal, cidade "maravilhosa" do Rio de Janeiro. Foi quando eu nasci.

Quando eu estava com sete anos, meu pai, devido ao seu trabalho estafante e talvez a algumas noitadas, pois ele não podia ver mulher bonita, pegou a insidiosa doença da tuberculose.

Foi um "Deus nos acuda". Lembro-me até hoje que minha mãe me obrigava a levar para o bom colégio que eu estudava em Laranjeiras, uma garrafa de suco de cenoura, todos os dias, para tomar no recreio. Segundo ela, era para evitar que eu pegasse a doença do meu pai. Até hoje tenho dificuldade de tomar este suco. Acho que fiquei traumatizado ou enjoado de tomar tanto suco de cenoura, que às vezes, acompanhado pela presença da braba professora do pré-primário, era obrigado a ingerir.

Os médicos consultados aconselharam meu pai a mudar de vida e se afastar do Rio de Janeiro, pois na época a tuberculose ainda causava muitos óbitos e, ele precisava de muito repouso, longe da política e da vida atribulada da capital federal, bem como das noitadas de que minha mãe reclamava muito.

INFÂNCIA NA FAZENDA

Meu pai acabou por largar tudo no Rio e voltou com toda a família para o interior do Rio Grande do Sul, para morar, "de favor", no sótão de uma casa de madeira, numa fazenda de gado, no interior da cidade de Passo Fundo. Casa esta, onde morava minha tia, irmã de minha mãe, com o marido e filhos, sendo ele, empregado da fazenda.

Foi um contraste muito grande para minha cabeça de criança. Sair de uma boa escola de uma cidade grande e, de uma hora para outra, se encontrar vivendo no teto de uma casa de fazenda, sem direito a nenhum tipo de escolaridade, sem recursos financeiros para escolher o que comer, uma vez que nossa alimentação vinha toda como doação por parte da família dos meus tios. Recordo que uma das minhas brincadeiras favoritas era pular no monte de casca de arroz feita pelo descascador da fazenda, passar pela cerca fugindo das vacas e, às vezes, entrar escondido no depósito do armazém da mesma fazenda, para pegar pedaços de torresmo e doces caseiros.

Depois de alguns meses de melhora na sua saúde, costumava ver meu pai montado no lombo de um cavalo, tocando a boiada para o curral. Minha pequena compreensão de criança não conseguia relacionar a carne que eu recebia na mesa durante as refeições com a necessidade de matar o gado, que era conduzido pelos peões para dentro de um corredor afunilado do curral.

Eu assistia o momento em que o responsável pela execução, enfiava o facão na jugular do gado escolhido para aquele dia e o animal ficava esperneando e se esvaindo em sangue até cair desfalecido. Minha personalidade infantil ficava muito impressionada e martirizada por aquela cena. É possível que este seja, entre outros motivos, o porquê de hoje não conseguir mais comer carne de gado e galinha, optando pela alimentação ovo - lacto vegetariana, usando esporadicamente peixes e frutos do mar.

Depois de passar algum tempo, meu pai, que tomava muito leite e tinha uma vida e alimentação relativamente saudável, acabou por se curar da insidiosa doença. Como era uma pessoa muito inteligente e culta, acabou recebendo tarefas mais de acordo com sua bagagem cultural. Muito tempo depois fiquei sabendo que o leite, principalmente em demasia, deixa sequelas no organismo físico. Para os homens, na próstata e para as mulheres, na mama, onde se pode até desenvolver um câncer, pois o organismo não sabe como eliminar a lactose armazenada.

O tema morte começava, já nesta época, a intrigar minha consciência, a ponto de até hoje, estar bem registrada na minha lembrança a cena de um capotamento de um velho ônibus na estrada de terra que passava em frente à fazenda, onde a curiosidade e a ansiedade, que sempre me acompanharam, me levariam correndo até junto do ônibus capotado. Pude me deparar, chocado, com a visão do corpo do motorista que havia falecido no próprio local. É como se o tempo tivesse parado e eu quisesse entender, naquele instante, para onde tinha ido a energia que animava aquele corpo, um pouco antes, dando-lhe o poder de dirigir aquela enorme e fabulosa máquina, que poucos minutos antes se deslocava em velocidade pela estrada, levantando uma cauda de poeira na serpenteada estrada de terra. E assim, tive o meu primeiro contato consciente com a morte física.

Nesta época, a inteligência e a capacidade administrativa do meu pai chegaram ao conhecimento dos donos da fazenda. Como na frente da fazenda, junto à estrada principal, já existia um armazém de secos e molhados que pertencia à própria fazenda e que vendia todos os produtos dela, os seus donos propuseram ao meu pai montar um armazém semelhante dentro da cidade de Passo Fundo, sob sua administração, para poder ter mais perto do público da cidade os seus produtos. E assim foi feito.

VOLTA PARA A CIDADE

Meus pais foram morar numa casa que na frente era de alvenaria e onde ficava o armazém. Nos fundos, era de madeira, mas confortável, onde nós passamos a viver e trabalhar. Esta casa ficava numa rua atrás de um grande colégio de freiras onde só podia estudar meninas. Mas, não sei como, meu pai conseguiu que eu fizesse o primeiro ano primário neste colégio. Ali recomecei meus estudos e tive minha formação religiosa católica, com as rigorosas freiras desta escola.

Este fato me trouxe uma lembrança: mais tarde, já com mais de sessenta anos, um médium amigo, de quem falarei mais tarde, mandou me dizer que em uma vida anterior, fui uma grande autoridade da igreja católica, com atitudes complicadas. Esta vida passada teria sido na época da Inquisição, há centenas de anos atrás. Talvez, se isso for verdade, explica-se o porquê de, às vezes, vir uma sensação de ter tido num passado distante, muito poder e de ter usado indevidamente este poder. Isto criou certo carma negativo, que impede que hoje, nesta vida, algum dom espiritual especial esteja me acompanhando. Mas, este assunto da espiritualidade fica para ser desenvolvido com mais detalhes mais adiante.

Voltando à minha infância em Passo Fundo.

Eu estudava pela manhã e depois ficava o resto do dia, às vezes ajudando no armazém e às vezes brincando com pequenos caminhões de madeira que eu mesmo construía. Mas, o simples fato de ter, novamente, o direito de escolher a comida e poder voltar a estudar, fez com que eu aceitasse facilmente o

árduo trabalho no armazém. Nos fins de semana, voltávamos para a fazenda, mas isto foi ficando cada vez mais esporádico.

Eu estaria na época beirando os dez anos de idade e a Igreja Católica respondia a maioria das minhas dúvidas no aspecto espiritual. Meu pai não estava muito satisfeito com sua missão de administrador do armazém e logo seus contatos políticos voltaram a lhe trazer sonhos mais ambiciosos.

Ele diariamente se afastava do armazém, deixando-me com a minha mãe. Conseguiu um outro ajudante, trabalhando nas vendas. Naquela época era tudo na base do caderninho, ou seja, era fiado. Passou um ano e meu pai desistiu do armazém.

Mudamos para outra casa, numa chácara, onde minha mãe cozinhava no fogão à lenha e o vaso sanitário não existia. Muito menos água encanada. As necessidades eram feitas fora de casa, em cima de uma fossa. Eu tinha um medo enorme de cair dentro daquele buraco fundo, cheio de fezes, a ponto de à noite ter pesadelos em cima desta hipótese.

Transferiram meus estudos para um colégio público, pois parecia que meu pai, envolvido com seus sonhos políticos, já não deixava muito dinheiro em casa. Ele passou a fazer viagens para a fronteira, onde ao que parecia, fazia seus encontros políticos com os partidários desejosos do retorno de Getúlio Vargas, que nesta época estava exilado no Uruguai. Como faltava dinheiro para minhas necessidades de criança, comecei a vender na cerca, frutas do grande quintal para os passantes. Minha mãe passou a providenciar a poda das árvores de erva mate para poder também, obter algum dinheiro para as primeiras necessidades da casa.

As viagens de meu pai começaram a ficar mais longas.

Lembro-me vagamente de que em alguns fins de semana, quando meu pai aparecia, fazíamos passeios de charrete, puxada por um cavalo, por estradas de terra, para lugarejos vizinhos. Eu me sentia muito feliz em poder dirigir por alguns momentos, puxando as rédeas do cavalo. Na frente da nossa casa, que mais parecia uma chácara, do outro lado da rua, existia um grande terreno baldio, onde às vezes se instalava um circo. Embora fosse ainda um garoto, eu ajudava em trabalhos pequenos na montagem do picadeiro e da lona, para poder ter direito a alguns trocados e à entrada gratuita para o espetáculo. Meu sonho era ter uma bicicleta, que naquela época era muito cara, mesmo para famílias de classe média, por isso sempre que podia, eu juntava alguns "mil réis".

VIDA DE RICO EM PORTO ALEGRE

Um dia, quando eu menos esperava, meu pai voltou de uma de suas viagens com uma bicicleta importada, que tinha trazido do Uruguai e este foi um dos dias mais felizes da minha infância. A partir daí, nossa vida mudou, pelo menos por um tempo, financeira e afetivamente. O Getúlio se elegeu novamente, no início da década de cinquenta para Presidência da República e meu pai foi nomeado funcionário do Governo, no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (IAPI) em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Mudamos para Porto Alegre, onde moramos numa boa casa da vila do IAPI e tudo corria de "vento em popa". Meu pai jogava futebol nos fins de semana e me levava junto. Minha mãe cuidava da casa e de mim. Ele foi subindo de cargo e acabou se tornando diretor geral do IAPI.

Lembro que nesta época tiraram uma foto onde eu estava com meu pai distribuindo gêneros alimentícios e na mesma foto o Presidente do Brasil, Senhor Getúlio Vargas, bem ao nosso lado. Seria isto importante para meu ego, mas de pouco valor para o espírito. Tanto que o destino fez com que esta foto fosse queimada num incêndio da minha casa, dezenas de anos depois. Para ser mais preciso 50 anos depois. Tenho a intuição que o desaparecimento desta foto faz parte do carma negativo, que "pede" para que nenhuma fama me acompanhe nesta vida.

Voltando ao passado.

Meu pai comprou um terreno num bairro de ricos e mandou construir uma casa de classe média alta, em poucos meses. Eu parecia estar vivendo num sonho. Meu pai comprou um carro importado conversível vermelho, modelo "Mercury", da "Ford". Eu adorava sair com ele, recebendo o vento no rosto e curtindo aqueles momentos felizes. Minha mãe trazia suas irmãs para passar os fins de semana na nossa nova e maravilhosa casa. De vez em quando, eu assistia às brigas de ciúmes de minha mãe com meu pai, nas suas chegadas às altas horas. Mas, nada que um bom presente e o dinheiro sobrando não conseguissem resolver e apaziguar. Esta fase foi para mim interessante e diferente. Meus amigos eram filhos de pessoas ricas, que moravam em mansões nas imediações de nossa casa. Até hoje me lembro de uma praça de nome "Japão", que ficava bem próximo à nossa nova casa e onde existia uma árvore de tamanho avantajado, tipo figueira, onde eu passava horas brincando e caminhando sobre seus longos e frondosos galhos, quase horizontais. Poucos anos atrás, em 1996, estive revendo esta rua onde morei. Fui visitar a árvore e fiquei surpreso em observar os detalhes que eu lembrava e pelo seu mesmo porte. Foi uma sensação estranha voltar ao mesmo lugar, depois de quase quarenta anos passados.

Eu estava, naquela época, com 13 anos de idade. Apesar das boas condições financeiras, eu gostava de ganhar uns trocados num clube de ingleses próximo à nossa rua, onde eu ajudava nas quadras de tênis como "boleiro". Um dia, meu pai descobriu e me deu a maior bronca, pois ele não admitia que seu filho estivesse trabalhando para os ricos ingleses. Ele dizia que sua situação de diretor não se coadunava com esta minha atitude. Talvez esta proibição fizesse com que já na aposentaria escolhesse o esporte da raquete como minha maior diversão e hobby.

Veio então o grande baque. O Presidente Getúlio se suicidou em agosto de 1954. Em poucos dias meu pai perdeu o cargo de confiança. Toda a mordomia e a facilidade financeira

do cargo que meu pai exercia se perderam em poucos meses e a partir daí, dívidas e mais dívidas foram se acumulando.

Meus pais tiveram que vender a nova casa por um preço abaixo de seu valor de custo e em seguida o carro. Compraram, então, de um cunhado da minha mãe, que era construtor, um apartamento em suaves prestações, para que não ficássemos novamente sem ter onde morar. Mas as dívidas criadas e os favores obtidos com os parentes de minha mãe foram demais para o orgulho já abalado de meu pai. Tudo isso, junto com a falta de dinheiro e algumas chegadas de madrugada, acabaram por terminar com o já falido casamento de meus pais. Ele foi viver no Rio, enquanto eu e minha mãe ficamos morando no apartamento no bairro de Petrópolis em Porto Alegre.

Como meu pai levou tempo para conseguir outro emprego, a falta de ajuda financeira levou minha mãe a trabalhar como manicure e cabeleireira dentro do nosso próprio apartamento. Com isso, pagou-se aos poucos, para o meu tio, o apartamento que ele havia vendido em pequenas prestações. Assim, eu pude continuar meu estudo até o final do ginásio. Embora fosse um colégio público, era uma escola de renome na capital gaúcha: o famoso Júlio de Castilhos, ou "Julinho".

Minha avó materna, conhecida como "Nona" por ter nascido na Itália e ter vindo para o Brasil com seu marido também italiano, depois de ficar viúva morava, revezando na casa de um dos seus doze filhos ou filhas. Nos anos em que ficou na nossa casa, gostava de fazer benzeduras nas pessoas com problemas de saúde. Eu ficava curioso para saber como funcionava aquela energia, que aparentemente obtinha resultados, já que muitos parentes e amigos procuravam seu atendimento. Muitos anos depois, com meus estudos de Reiki e Física Quântica, obtive algumas respostas.

Uma vez por ano, quando meu pai mandava um dinheiro, eu dava um pulo no Rio, aproveitando às vezes alguma carona. Em algumas oportunidades passava na casa de meu padrinho, irmão do meu pai, em São Paulo, capital. Meu pai

continuava fazendo seus "bicos" nos meios políticos do Rio. Como o dinheiro era curto, ia quase sempre para o Rio de ônibus, ou carona. E assim, minha vida foi seguindo até minha adolescência entre "trancos e barrancos", como se dizia lá nos "pampas". Uma coisa de que eu não gostava era voltar para casa e encontrar minha mãe com algum namorado novo. Como era filho único, talvez fosse um sentimento de posse, que hoje eu entendo como algo negativo pelo lado espiritual. Engraçado que isso não ocorria quando via meu pai na mesma situação. Seria um pouco de machismo?

Nesta época, conheci meus amigos da adolescência e juventude, mais próximos e ouso citar alguns de seus nomes aqui: Jaques, Zaleuco, José Paulo, José Carlos e Oswaldinho. Destes, tive uma aproximação mais confidente e prolongada com o José Carlos Jaques que mais tarde, nos primeiros anos do meu segundo casamento, veio a falecer e acredito que se tornou um amigo espiritual. Eu e o Jaques costumávamos sair para procurar namoradas e programas da adolescência. Reuníamos-nos para ouvir música mexicana da época, confidenciar dúvidas e em algumas oportunidades compartilhar um pequeno aperitivo nas noites de reflexão ou "paquera".

O tempo foi passando, até que um belo dia, no início do último ano do ginásio, minha mãe me chamou para dizer que eu não poderia continuar meus estudos. Ela não tinha mais condições de me manter no colégio, pois o meu pai não estava mandando a pensão e o Instituto de Beleza, que ela mantinha na sala da frente, não era mais suficiente para nos sustentar. Fiquei chocado e confesso um pouco desesperado, dentro de meus dezesseis anos de idade. Primeiro, porque a maior parte dos meus amigos era constituída de filhos da classe média que estudavam em colégios particulares e não trabalhavam para sobreviver. Segundo, porque eu nunca tinha pensado antes em parar os estudos e principalmente em trabalhar. Não imaginava nem aonde poderia começar uma profissão.

Peguei uma carona até São Paulo e corri à casa de meu padrinho, irmão de meu pai, para ver se ele poderia me ajudar de alguma maneira. Ele era conhecido na família como Antoninho e sua esposa pelo apelido de "Preta". Tinham uma filha de nome Eridã, que se casou com Roberto e foram meus amigos, frequentando minha casa até o falecimento da Eridã. Atualmente, com exceção dos netos, e talvez do Roberto, de quem perdi o contato, quase todos estão na vida espiritual.

Meu padrinho era "febiano", ou seja, tinha participado da Segunda Guerra Mundial, na Itália, pela Força Expedicionária Brasileira. Estava aposentado como capitão pelo Exército e tinha uma vida até que confortável, com carro, casa, televisão (coisa rara na época), etc. Ele foi para a guerra como sargento, mas sua atuação nos campos de batalha da Itália lhe deu algumas promoções e ele pôde se aposentar com algumas vantagens. Mas, para meu espanto, ele me disse que não poderia (ou não queria?) me ajudar financeiramente, mas me aconselhou que eu entrasse para o Exército. Naquela época eu nem sabia o que era isso direito, e comecei a lhe fazer um monte de perguntas sobre aquela possibilidade. Ele me explicou que se eu fizesse concurso para a Escola Preparatória de Cadetes, poderia continuar a estudar, ganharia o fardamento, casa, comida e roupa lavada, e ainda teria uma pequena remuneração como praça especial. Fiquei sabendo que existia em Porto Alegre uma escola deste tipo.

Voltei para casa, todo esperançoso de ter encontrado uma solução viável.

Neste ponto, antes de iniciar o próximo capítulo, preciso fazer uma reflexão filosófica e espiritual. Dizem os livros com conteúdo espiritual, que escolhemos antes de nascer nossos pais e, por "tabela", nossos irmãos e parentes. Isto seria para cumprir com eles uma missão ou um carma adquirido em vidas anteriores. Na minha infância e juventude tinha grande dificuldade para entender o "porquê" de ter nascido como filho único de pais bastante complicados. Tinham culturas distantes

e com grandes altos e baixos na vida material e espiritual. Hoje, tenho comigo uma forte intuição que "minha escolha" dos pais foi feita para aprender com eles lições de humildade, perseverança e desafios. Estas lições fizeram com que, junto com meu livre arbítrio e força de vontade, a minha vida chegasse ao patamar deste momento, em que escrevo estas linhas. Mas não foi fácil passar por estes momentos, para depois entender. Em outras palavras, eles foram mestres do meu aprendizado. Hoje, no plano espiritual onde os dois se encontram, acredito que eles tenham melhor compreensão disto do que eu.

Mal ou bem, meu padrinho Antoninho participou deste aprendizado, quando me negou a ajuda material e, contribuiu para que eu atingisse a estabilidade financeira que alcancei mais tarde.

VIDA DE ESTUDANTE POBRE

Voltando para Porto Alegre, comecei a complementar as informações dadas pelo meu padrinho e fiquei sabendo que o concurso era muito procurado e difícil. Os candidatos eram cerca de quinze mil para as três escolas do Brasil, com cerca de quinhentas vagas ao todo e a escolha da escola, Porto Alegre, São Paulo ou Fortaleza, era feita pela classificação no concurso, que exigia o ginásio completo.

Minha mãe, que não sabia nem entendia de nada do que eu esta tentando me informar, continuava me pressionando para que eu parasse de estudar e começasse a trabalhar. Eu fui enrolando e comecei a pedir para meus amigos mais abastados, suas revistinhas em quadrinhos usadas, mas que estivessem em bom estado. Passei a vendê-las na entrada do cinema, nas "matinês" de sábados, domingos e feriados.

A surpresa de meus amigos, que frequentavam aquele mesmo cinema situado no fim da linha do bonde, no bairro de Petrópolis, em Porto Alegre, não me desencorajou, apesar de ficar com um pouco de vergonha. Isso tudo acontecia lá pelo ano de 1958. Se a memória não me falha, o nome do cinema era "Ritz" e hoje não mais existe.

Com o pouco dinheiro arrecadado, consegui, a "duras penas", pagar um cursinho preparatório noturno, com três aulas por semana. Sobravam uns trocados para o bonde e para algumas sessões de cinema, mas nada para supérfluos, roupas, revistas novas e outras "cositas más", comuns para os adolescentes daquele tempo.

Foi um ano muito duro, estudando muito, sobrando pouco tempo para namorar, jogar futebol ou passear. Era do colégio para casa (para os livros), dali para o cursinho à noite, que ficava no centro da cidade, de lá para casa (de novo para os livros).

Dormia pouco, estudava muito. Eu tinha sido um aluno médio durante o ginásio. Tinha estudado o suficiente para passar de ano e fiquei sabendo que alunos médios não passavam naquele concurso. Estava preocupado, pois sabia que minha mãe não me daria nova oportunidade no ano seguinte. Além disso, fiquei sabendo que minha idade estava no limite para prestar aquele concurso, por causa das paradas no estudo, na minha infância. Era a derradeira chance para continuar estudando e não precisar trabalhar. Eu nem mesmo sabia o que significava a vida dentro do Exército. Nem mesmo me interessava naquele momento, pois pensava apenas nas vantagens de uma escola gratuita, sem ter que trabalhar para me sustentar.

O concurso seria em janeiro do ano seguinte à minha formatura do ginásio. Fiquei sabendo em março do ano anterior, que os candidatos do Exército não podiam ter "pé chato", nem "esporão" no calcanhar, pois isto reprovaria o candidato no exame físico, que seria realizado após o resultado positivo das provas intelectuais. Fiquei apavorado com esta hipótese e por minha conta e risco procurei fazer uma cirurgia corretora do calcanhar, num hospital público de Porto Alegre. Minha mãe só ficou sabendo quando eu já estava internado, numa semana de folga e de poucas aulas no colégio e no cursinho, por causa dos feriados da Páscoa. Por azar, peguei uma infecção hospitalar e tive que perder aulas. Parece que a coisa era feia, pois meu pai veio de avião do Rio. Foi chamado com urgência e ele, com seu gênio e mania de político importante, fez o maior "fuzuê" no hospital, obrigando os médicos a realizarem exames de laboratório para descobrir qual bactéria havia causado a infecção, pois havia risco de vida para mim. Passados alguns dias, depois de muitos antibióticos, tudo voltou ao normal. Meu pai voltou para o Rio e eu voltei para as aulas. Nesta época, ele estava por conseguir uma vaga no INPS (hoje INSS) e prometia que as coisas iam melhorar financeiramente. Como não acreditava mais naquelas histórias de políticos, preferi intensificar meus estudos para recuperar o tempo perdido. Meu medo de não passar era tanto, que passei a sentar nas primeiras carteiras da sala de aula do cursinho e a fazer todas as perguntas possíveis durante o intervalo das aulas de Matemática, Português, Física, Química, História e Geografia, que eram as matérias a serem testadas no concurso em janeiro do ano seguinte. Eram tantas as perguntas que passei a ficar conhecido entre os colegas do cursinho e talvez para alguns dos professores, como um "chato".

Somente no ano seguinte eu ficaria sabendo que o dono do cursinho e alguns de seus professores eram militares e davam aula na escola do Exército, para onde eu estava procurando o meu ingresso.

Lembro-me até hoje de um fato interessante. Uma das aulas do cursinho estava, talvez por engano, marcada para a véspera de Natal, dia 24 de dezembro de 1958 e caía num dia de semana em que normalmente havia aulas previstas. Como era eu que pagava com meu esforço a mensalidade, não quis saber; botei os livros de matemática embaixo do braço e segui para o centro da cidade à noite, para assistir à aula que estava marcada. Lógico que numa data como aquela, eu fui o único aluno que compareceu. Já estava quase indo embora, quando vi o professor de Matemática chegar de carro para ver se as portas estavam bem fechadas ou então para dar uma olhada na papelada de administração, já que ele era um dos donos do cursinho. Seu nome seria Muller, hoje já falecido. Espantado com minha presença, resolveu perguntar se eu não tinha melhor lugar para estar numa véspera de Natal. Respondendo com um pouco da história da minha vida, acabei por conquistar a atenção do apressado professor, que desejava, por certo, voltar logo para o convívio natalino com seus familiares.

Ele talvez, com um pouco de compaixão pela minha situação, resolveu me dar alguns conselhos de como estudar e se preparar melhor para um concurso daquele porte.

Uma das coisas que ele me ensinou e que nunca mais esqueci, e que uso até hoje quando tenho que estudar algo, foi o seguinte: estudar com três lápis de cor na mão, sublinhando com vermelho o mais importante, com lápis azul o que era um pouco menos importante, e finalmente, com lápis verde o menos importante ainda, deixando o supérfluo sem sublinhar. Na véspera das provas, bastaria segundo aquele professor, só estudar e recordar o que já havia sublinhado, com as três cores. Na madrugada do dia da prova, deveria fazer a última recordação, dando preferência para o vermelho e se sobrasse tempo, revisar as outras cores. E assim fiz.

Nesta época, minha busca religiosa era toda dentro da religião católica, religião que era seguida pelos parentes de origem italiana da parte de minha mãe. Ia todo domingo à missa e por algum motivo que não entendo bem, eu era um devoto aficionado, tendo chegado a ser "coroinha de igreja", termo usado para designar o ajudante dos padres para as cerimônias religiosas. Comungava sempre que meus pecados eram confessados. Vi muita coisa por trás dos bastidores com que não concordava. Embora hoje eu entenda que a missão da Igreja Católica foi importante para mim e ainda é, para seus seguidores. Naquela oportunidade o que vi e não gostei e os fatos e regras observadas me levaram aos poucos, a me afastar da religião.

Chegado o dia da primeira prova, que era de Matemática, meu sistema nervoso estava à flor da pele, mas como eu havia estudado até o limite das minhas forças, a minha confiança foi aumentando.

"Aquilo que você deseja, se você fizer a sua parte, o Universo se encarrega do resto".

Estavam correndo os dias de janeiro de 1959 e meu futuro dependia do que eu estava realizando naqueles momentos. As provas foram se sucedendo e eu adquiria cada vez mais confiança no resultado de meus esforços e dedicação intensa. O resultado das provas intelectuais veio em quinze dias: aprovado em 145º lugar entre quase 15.000 candidatos. Faltava a prova de educação física e o exame de saúde, com mais um desafio: eu estava no limite mínimo da altura para a minha idade, e meus dentes não estavam nas melhores condições, mas aí o Universo fez o resto.

Em 9 de março de 1959 eu entrava pelo portão da EsPPA (Escola Preparatória de Porto Alegre), para cumprir em regime de internato, um período de três anos de estudos e preparação para a carreira militar, valendo como estudo do Científico (hoje correspondente ao segundo grau ou ensino médio). Mas isto é outra história.

A CARREIRA MILITAR

Minha vida na carreira militar se iniciava naquele ano de 1959. Embora tenham sido três anos puxados, tanto nos estudos quanto nas atividades de educação física, a alegria de continuar estudando compensava tudo. Além disso, o ego de um jovem ficava elevado quando ele entrava fardado num bonde para passar um fim de semana com a mãe e meus amigos de infância, e todos olhavam com respeito. A carreira militar entre os gaúchos era muito respeitada, naquele tempo.

Apesar da minha baixa estatura (1,67 m), o meu entusiasmo, dedicação e boa condição física, me levaram a participar de todas as competições internas como atleta da Companhia a que eu pertencia. Assim, fui atleta de vôlei como levantador, de basquete como armador e ainda de sobra, fazia parte do atletismo. Isto para mim era motivo de muito orgulho perante meus amigos de infância.

Acabei me tornando um bom aluno e minha dedicação me fez ser respeitado também pelos meus professores e instrutores da escola. Ao final dos três anos de estudo na Escola Preparatória de Porto Alegre, eu estava em quarto lugar na classificação geral. Para isso, além do meu esforço, a técnica que aprendi no cursinho me ajudou.

Em uma aula de um determinado professor civil, que era contratado para dar aulas dentro da Escola Militar, ele me fez uma pergunta em sala: se eu acreditava na "reencarnação". Como bom católico e como ajudante de missa que eu tinha sido antes de entrar para a carreira militar, respondi rapidamente

que não. De alguma maneira aquela pergunta me marcou tanto, que até hoje eu lembro do nome do professor: Fialho.

Este foi meu primeiro contato com um assunto que ultrapassava os limites de minha religião. O tempo foi passando. Ao final do terceiro ano, os alunos aprovados em todas as matérias, atividades militares, educação física e conceitos eram automaticamente matriculados na AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), em Resende, RJ, para continuar os estudos para se tornarem um Oficial do Exército Brasileiro.

Nas férias do terceiro ano, entre uma escola e outra, resolvi trabalhar para ganhar algum dinheiro, pensando em deixar minha mãe com uma televisão, que era a coqueluche do momento e também para levar algum dinheiro para o Rio. Eu estava namorando uma menina em Porto Alegre, e queria ter em mãos alguns trocados para voltar de ônibus nos feriados para revê-la. Nesta época, o ramo imobiliário estava muito promissor e foi fácil conseguir um emprego provisório, numa grande imobiliária da capital gaúcha. Tinha um salário fixo mais comissões sobre a venda dos apartamentos novos, que estavam sendo lançados em toda a cidade. Como eu tinha uma boa apresentação, boa cultura escolar e usando meu terno de formatura do ginásio, comecei a vender tantos imóveis que em poucos dias ganhei tanto dinheiro como nunca tinha visto em toda minha vida, até ali. A possibilidade de ficar rico em pouco tempo subiu à minha cabeça de um jovem de vinte anos. Estava pensando seriamente em largar a carreira militar, não seguindo para a AMAN, quando o psicólogo da empresa em que eu trabalhava me chamou. Não me lembro o nome deste senhor bem maduro, só o nome da grande imobiliária: Habitat. Ele foi mais um anjo que cruzou em minha vida. Explicou que aquela fase de ouro das vendas era provisória e que muitas vezes já havia presenciado em outras oportunidades, vários vendedores desesperados sem vender nada. O salário fixo mal dava para pagar o transporte para o trabalho. Também me disse que aquela fase de "vacas gordas" era muito rara no ramo das vendas. Assim foi que ao final dos três meses de férias, eu

decidi seguir para a AMAN. Dito e feito, um ano depois, meus colegas de vendas estavam todos com complicações financeiras e muitos haviam mudado de ramo, pois as vendas de imóveis novos diminuíram assustadoramente. Foi uma boa lição que aprendi e pude usar mais tarde em outra oportunidade, fato que contarei no seu devido momento.

CADETE DO EXÉRCITO

O período que passei na AMAN, em Resende, entre 1962 e 1964, foi uma fase muito interessante na minha vida, apesar de ser passada dentro de uma Academia Militar, com toda sua disciplina rigorosa, muito estudo e muita correria para atender aos rígidos horários entre as aulas, educação física, formaturas diárias e limpeza dos alojamentos, das camas e dos uniformes. Poderiam ser considerados três anos de sofrimento. Pelo menos assim pensava a maioria dos meus colegas. Mas no meu caso isso não ocorreu. Talvez por ela, a AMAN, parecer para mim um castelo, com muito conforto, comparada com todos os lugares que passei na minha infância e boa parte da minha adolescência. Tinha tudo que eu não havia usufruído até então: piscina olímpica e de saltos, quadras de esportes, campo de equitação, quartos e banheiros bem arrumados e confortáveis, sala de jogos, salas de lazer com televisão, bibliotecas, cinema, refeitórios gigantescos. Estes refeitórios eram para cerca de mil e duzentos cadetes. Até o próprio título de "CADETE", que eu ostentava com muito orgulho, era para mim, muito importante.

O primeiro ano, que era o "Curso Básico", reunia os alunos das Escolas Preparatórias e Colégios Militares do Brasil inteiro. Eram jovens que representavam todos os estados do imenso Brasil, de todas as religiões, de todas as raças e classes sociais. Havia representantes descendentes de todas as origens que compõem o povo brasileiro: alemães, italianos, japoneses, israelitas, poloneses, apenas para lembrar algumas nacionalidades. Embora existisse a exigência que tivessem nascido no Brasil, não importando de onde seus pais tivessem vindo. Esta

mistura de raças e religiões é até hoje, a meu ver, a maior dádiva do nosso querido Brasil. Através de meus colegas da Escola Militar, comecei a desenvolver um "GRANDE AMOR PELO MEU PAÍS" e pelo Exército em particular, que estava me proporcionando todo aquele conforto e toda a oportunidade de conhecer as origens da minha querida pátria. Hoje eu vejo que no Exército, através da AMAN, se pratica o verdadeiro e bem feito "socialismo", embora esta palavra, dentro da Instituição, fosse vista como um perjúrio, ao ser pronunciada. Parece uma contradição que só a política consegue fazer. Todos os jovens que ali estavam, vieram das Escolas Preparatórias ou Colégios Militares e tiveram oportunidades iguais. Dependiam dos seus esforços e de sua vontade para ali estar. Vejam o meu próprio exemplo e minha origem humilde. Ao ler nos jornais sobre as guerras religiosas e sociais que ocorriam no mundo todo e vendo estes mesmos povos se respeitarem no Brasil, cheguei à conclusão que eu tinha nascido num país maravilhoso e estudava numa escola exemplar, que congregava pacificamente todas estas origens de povos e religiões diferentes.

Durante o primeiro ano, levado por este meu entusiasmo, me tornei um bom aluno. Participei de todas as competições esportivas entre as armas, em quase todas as modalidades. Com isso, e também pela minha baixa estatura, não me especializei em nenhuma modalidade esportiva e apesar de ter uma das médias mais altas em educação física, não fui convocado para ser atleta da AMAN em nenhuma modalidade. Foi minha primeira, mas pequena frustração na carreira militar. Mas isso foi logo compensado pela minha ótima classificação na turma ao final do primeiro ano.

Como a AMAN fica situada em Resende, RJ, ficava fácil ir, uma vez por mês, passar um fim de semana na casa do meu pai, no Rio. Nesta época, ele já estava casado novamente e tinha tido duas filhas, Tânia e Tatiana, com a segunda esposa, Ceinha. Para mim era um grande orgulho descer de ônibus para o Rio, no inverno fardado de "azulão", como era conhecida entre os

cadetes, a bonita e majestosa farda de passeio da AMAN. Meu pai, também, ficava alegre e orgulhoso em receber o filho mais velho (dos dois casamentos), fardado em sua casa. Eu notava como ele enchia a boca quando falava aos vizinhos, parentes e amigos, do filho militar, principalmente, quando eu chegava uniformizado em seu apartamento em Laranjeiras no Rio.

Em uma destas oportunidades ele exigiu que eu fosse fardado de "azulão", para um determinado fim de semana em sua casa. Nesta época, ele estava fazendo novamente suas investidas na política, e o ex-presidente Juscelino Kubitschek, pensava em se reeleger para o cargo de presidente do Brasil. Para minha surpresa, encontrei o ex-presidente na casa de meu pai, numa festa que ele tinha preparado para alguns políticos da moda, que participavam das rodas sociais e políticas do Rio.

Apesar de todo o meu respeito por este senhor, que planejou e ajudou a construir a nova capital federal, eu fiquei assustado com tanta promessa sem fundamento que ele me fez, quando meu pai me apresentou fardado à sua pessoa. Mais tarde eu vim saber, que isso era um costume muito comum a todos os políticos que pretendiam se candidatar a qualquer cargo. Esta experiência, apesar da oportunidade de conhecer alguém importante, me fez criar certa aversão, por qualquer possibilidade de me envolver politicamente ao longo da minha vida. Como nada é por acaso, isso me levou, a partir de certo momento, a me enveredar pela busca espiritual, que hoje é a minha razão de viver.

No segundo ano da AMAN, com minha boa classificação (quarto lugar) pude escolher em primeiro lugar o curso de COMUNICAÇÕES, que tinha como patrono o insigne Mal. Cândido Mariano da Silva Rondon. Ele adotou como lema pessoal, em seu passado de realizações nas construções de linhas telegráficas pelo interior do Brasil, a famosa frase: "MORRER SE PRECISO FOR, MATAR NUNCA"! Este lema maravilhoso me acompanhou toda a minha vida dentro do Exército e como

"NADA É POR ACASO", ele continua sendo até hoje uma das minhas bandeiras morais e espirituais.

No início do segundo ano cheguei a ser convocado como atleta da equipe de ginástica acrobática da AMAN. Era, a meu ver, uma das equipes mais bonitas, embora não fizesse parte das competições entre as forças militares. Em suas apresentações no Cinema Acadêmico, durante o primeiro ano, fiquei sabendo que ela se apresentava em várias cidades do Brasil e isto me deixou encantado em pertencer ao seu grupo, embora, ela não fazia parte das competições entre as Academias Militares do Exército, Marinha e Aeronáutica. Mas como esta não era minha missão dentro da AMAN, funcionou mais uma vez a lei do "NADA É POR ACASO" e a equipe em questão, depois de anos de funcionamento, foi extinta exatamente naquele ano em que fui convocado.

A minha classificação em primeiro lugar, dentro do Curso de Comunicações, me deu uma série de prerrogativas, entre elas um lugar de destaque em todas as formaturas, mas também me deu muita responsabilidade. Passei a ser visto por meus superiores, professores e colegas como um exemplo a ser seguido, ou pelo menos a ser observado. A partir daí, esta passou a ser minha principal missão até o final do terceiro ano: estudar muito para manter aquela situação conquistada pelo meu esforço e estudo.

Durante o primeiro ano, tinha sido realizado um teste psicotécnico em todos os cadetes da minha turma e o resultado para surpresa de muitos e de mim mesmo, mostrou que meu QI (Coeficiente de Inteligência) era mediano e que muitos dos cadetes que estavam classificados depois de mim, nos resultados das provas tinham o QI bem mais alto que o meu. Isto me levava a concluir que se eu estava bem classificado, era mais por meu entusiasmo e esforço pessoal do que por dons adquiridos geneticamente. Esta peculiaridade me acompanhou por toda a minha história de vida, mesmo na busca espiritual.

Assim sendo, bastava um descuido da minha parte que eu perderia a classificação alcançada, e no momento eu não desejava isto, pois aquela posição, embora hoje eu reconheça como um valor do ego, naquela ocasião me dava suporte para me sentir valorizado, diante das dificuldades que eu havia passado na minha fase infanto-juvenil.

No terceiro e último ano da AMAN, consegui com muito esforço e um pouco de sorte, manter a classificação obtida. Continuei a participar de várias modalidades esportivas como atleta do Curso de Comunicações, mas nunca mais fui convocado para as equipes que representavam a escola como um todo. Embora na época, como já disse antes, isso representasse uma pequena frustração, hoje eu tenho uma convicção que não teria sustentado a classificação de primeiro lugar se a convocação para atleta de competições externas tivesse ocorrido.

Hoje sei que este título de "primeiro da arma" é uma qualidade da personalidade e do ego, com pouco valor para a busca espiritual, mas durante certo tempo ele teve valia para despertar entre meus colegas e superiores certo respeito e admiração, que fizeram com que eu chegasse aonde cheguei. De alguma maneira isto também influiu, quando mais tarde comecei a busca espiritual, para levar alguns dos meus pares a avaliar com consideração o que eu estava buscando, como uma hipótese a ser seguida, uma vez que, certos títulos, dentro da carreira militar, dão um aval às atitudes tomadas pelos seus detentores.

O terceiro ano parecia demorar mais que os outros anos, talvez pela ansiedade que cercava a todos os que aguardavam a formatura final, que representava o início da carreira de oficial do Exército Brasileiro.

Naquele ano de 1964, os meios políticos do Brasil estavam todos em polvorosa e acabaram por eclodir numa série de fatos no governo do país, aos quais eu não dava muita importância, pois toda minha atenção estava dirigida para meus estudos. Além disso, devido às minhas relações com a política através de meu pai, este era um tema que não me atraía. A AMAN chegou

a participar do Movimento Militar, que eclodiu com a famosa "Revolução de 1964". A arma de Comunicações pouco participou nas manobras dentro da AMAN e nas suas imediações e com isso pude continuar meus estudos, com calma.

Finalmente chegou a data da formatura. Para mim tinha um valor especial, pois poderia provar ao meu mundinho, que um filho de pais desquitados, sem recursos financeiros, nem para continuar os estudos, poderia ser considerado agora, no final da minha juventude, um homem de "valor" (para os interesses da época), com uma profissão estável. Pelo menos era assim que eu pensava naquela fase. E mal ou bem, o Exército me proporcionou muitos cursos, experiência e recursos financeiros que permitiriam mais tarde a aquisição e construção do espaço onde hoje está situada a ILHA DO FUTURO.

No final, antes da formatura da AMAN, aconteceu um fato interessante que serviu para "baixar minha crista" e me ensinar a ter mais humildade. Eu estava entre todos os formandos com a média mais alta em educação física e por isso teria o direito e a honraria de assinar o Livro de Ouro da Seção de Educação Física, por ter mantido durante os três anos da AMAN esta média mais alta sem nenhuma punição disciplinar. O segundo colocado era atleta de xadrez da escola e todos os atletas da AMAN passaram a ter, somada à nota de educação física, uma nota dez para compensar o sacrifício de atleta. Com isto a média do colega aumentou e eu perdi a condição de assinar o famoso livro. Fiquei um pouco triste e frustrado pelo ocorrido e achei na época que era uma injustiça comigo, mas aprendi aos poucos que a fama estava fora do meu caminho, por motivos que mais tarde fui tomando conhecimento, que eram por razões espirituais.

Vou dar um exemplo que confirmou esta intuição: no jornal nacional que publicou o nome dos melhores classificados da AMAN e que receberam prêmios das instituições por este feito, saiu o nome de vários colegas meus e dos classificados em primeiro lugar de cada arma. Eu me formei como

primeiro colocado na Arma de Comunicações e não pude receber a espada das mãos de minha mãe, como era costume na formatura. Recebi das mãos de um general de quem não me lembro o nome, já que o meu nome, bem como o do general foi omitido no jornal que publicou o evento. Outros casos semelhantes ocorreram ao longo da minha vida e no futuro recebi a informação, confirmada intuitivamente, que devido a uma vida anterior onde tive muito poder e fama, "pisei na bola" carmicamente e que era para nesta vida passar como um ser pouco percebido fora dos meus pares, colegas e amigos. Seria a vida como uma alta Autoridade Católica, que mais tarde foi-me revelada por um médium, onde possivelmente teria engendrado muitos crimes durante a Inquisição? Se isto for verdade, é uma justificação lógica e plausível.

CAPÍTULO 8

A FORMATURA, A VIDA MILITAR E O CASAMENTO

Em 19 de dezembro de 1964, poucos dias depois de completar 23 anos de vida, eu recebia numa das cerimônias mais pomposas e talvez importantes da minha vida, a espada de oficial do Exército.

Devido à minha classificação em primeiro lugar no curso de Comunicações, a minha espada foi doada pelo Exército, e me foi entregue por uma autoridade. Recebi outros prêmios e algumas condecorações militares, mas o mais importante para mim foi reunir minha mãe, meu padrinho, minha noiva, alguns amigos e meu pai com suas duas filhas, que pela primeira vez depois de muitos anos se encontrava com minha mãe.

Foi um dia de muita alegria, muita festa e de muito orgulho para mim e todos os meus familiares. Eu estava em estado de êxtase e orgulhoso por tudo aquilo que eu havia conseguido ao longo dos últimos sete anos, desde que minha mãe me havia pedido para parar de estudar, quando o dinheiro então não dava nem para a alimentação. Tinha agora uma profissão, um salário e a perspectiva de começar uma vida nova.

Naquele mesmo ano, meses antes da formatura, tinha conhecido uma professora, de nome Rosa, da cidade de Barra Mansa, perto de Resende, também de origem humilde, com quem no final do ano vim a noivar, e cujo relacionamento parecia nos levar a um futuro casamento.

O Exército não permitia o casamento até que o Aspirante fosse promovido a primeiro tenente, seis meses depois da formatura da AMAN. Como era da minha índole respeitar todas as regras impostas, isto me ajudou muito a ter uma carreira tranquila, dentro do Exército. O casamento teve que ficar para mais tarde.

Graças à minha boa classificação pude escolher minha primeira unidade bem próxima de Porto Alegre, onde ainda residia minha mãe, desquitada, sozinha, mas feliz pelo filho. Fui para São Leopoldo, onde nos fins de semana podia visitar minha mãe e ajudá-la na manutenção do apartamento, que a esta altura estava precisando de umas boas reformas.

As unidades da arma de Comunicações, devido à missão de fazer as ligações de rádio e telefonia do Exército, muito pouco se envolviam com os problemas políticos que assolavam o país. Por isso, o meu primeiro ano como oficial foi muito tranquilo. Apenas uma participação como ajuda das unidades militares na grande enchente do Rio dos Sinos, em São Leopoldo, RS, marcou o ano de 1965. Mexeu com minhas estruturas materialistas ver toda aquela população pobre perder todos seus pertences e até a casa. Durante a escuridão da noite, tínhamos que percorrer de barco as ruas alagadas para procurar vítimas vivas ou mortas, que insistiram em permanecer junto aos seus únicos bens materiais. Algumas delas tinham que ser retiradas praticamente à força, pois mesmo com risco de vida, queriam permanecer em cima do telhado durante a noite, com medo da perda total dos seus bens.

Isto me lembra o conto espiritual, que anos depois vim a aprender. Era sobre um sujeito que acreditava tanto em Deus, que ignorara e recusava todas as tentativas de salvá-lo de uma enchente. Ao morrer e chegar ao céu, perguntou a Deus o motivo porque ele não foi salvo. Deus teria respondido que Ele tinha mandado várias pessoas fazer isso. Uma de lancha e outra de helicóptero, mas que ele não havia atendido ao chamado. Como então poderia ser salvo?

Moral da história: se ignorarmos as pequenas ajudas que recebemos de Deus, através de nossos irmãos e semelhantes, como podemos reclamar e orar a Deus que nos ajude?

"ORAI, MAS TAMBÉM VIGIAI". Este é o ensinamento.

Outra experiência marcante deste primeiro ano, como oficial do exército, foi ver a atitude desesperada de um soldado, que ao receber a notícia que sua namorada o havia trocado por outro e que ela iria passar na porta do quartel com o novo namorado, arquitetou um plano macabro e desesperado. Ele trocou de serviço com um colega, para ficar de sentinela na hora que ela ia passar. Consumiu escondido um pouco de maconha, para ter coragem suficiente. Aproveitando que a sentinela da Unidade recebia munição real, deixou a ex-namorada passar na sua frente. Levantou o fuzil na mira dos olhos e atirou nas suas costas, matando-a. Logo em seguida, explodiu sua própria cabeça com um tiro em baixo do queixo, apoiando o fuzil no chão. "Matou e morreu por amor!", respondiam seus amigos ao inquérito realizado.

Eu não entendia como o AMOR poderia matar e só então pude compreender como uma droga, seja ela álcool, maconha ou cocaína, pode dar coragem para os jovens, e até para os mais velhos, realizarem verdadeiros absurdos. Eu havia recebido na minha juventude convites para consumi-las, mas de alguma maneira, seja pela religião que professava na época, seja pelos meus estudos, eu havia atendido o chamado de meus mentores físicos, e quem sabe espirituais, para nunca fazer uso delas. Motivo, aparentemente, eu tinha de sobra: separação dos pais, falta de dinheiro, convites de colegas de juventude. Mas algo mais forte fez sempre eu dizer: "NÃO ÀS DROGAS!".

Durante aquele ano, eu e um colega, também oficial do exército, fomos fazer um curso de analista de sistemas, depois do horário de trabalho, na IBM, em Porto Alegre. No curso recebemos notas elevadas e conceitos positivos na avaliação dos resultados.

No final do ano de 1965 minha Unidade foi transformada de Companhia de Comunicações em Batalhão e, transferida, com todo o seu contingente, para a cidade de Rio Negro, no Estado do Paraná.

Poucos meses antes, ainda em Porto Alegre, eu havia adquirido o meu primeiro carro. Era um Fusquinha usado, ano 1963, mas bem conservado. Eu passava os fins de tarde lavando e curtindo aquela minha nova aquisição. O interessante na hora desta compra foi que o antigo proprietário tinha dado preferência para mim, por ter simpatizado comigo e ter ficado sabendo da minha luta, devido aos gastos com minha mãe, para adquirir mesmo um carro usado. Ele acabou preterindo outras ofertas de outros compradores.

Realmente eu tinha me apaixonado pela sua cor, azul claro, e pelo seu estado. Seu antigo dono, além de militar aposentado, era um senhor de idade, muito cuidadoso. Ele percebeu que o "amor" que desenvolvi pelo fusquinha faria de mim um bom comprador, pois ele também havia desenvolvido uma afeição pelo carrinho e preferiu não aceitar as ofertas melhores. Acabamos por nos tornar amigos e algumas vezes eu levei o carro para ele vê-lo e matar as saudades que ele tinha do seu antigo companheiro. Com a minha transferência para o Paraná, isso foi ficando mais difícil. Anos depois, ao ver o filme: "Se meu Fusca falasse", pude entender aquela relação que desenvolvi por aquele pequeno, mas útil carrinho.

Foi com este Fusquinha que no ano seguinte fui até Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro, para me casar com aquela que seria minha companheira por treze anos e com quem tive dois filhos. Quando ocorreu a separação de meus pais na minha infância, eu havia feito uma promessa que, se um dia me casasse, esta união seria permanente. Esta foi uma das promessas que não consegui cumprir.

Hoje eu entendo que nossos companheiros de jornada não são nossas propriedades e sim, almas que passam por nós para uma troca de aprendizado e que nada neste mundo físico é permanente. Aquele soldado ainda não tinha atentado para este ensinamento e isto custou sua vida e a da sua namorada.

Se existe a reencarnação, ele terá de voltar para aprender estes ensinamentos e ainda cumprir um "carma" junto àquela moça.

Nada disso invalida aquelas uniões que duram quase uma vida inteira, apenas que nestes casos, foi necessário que o aprendizado fosse mais longo e o "carma" adquirido fosse mais suave e talvez mais positivo.

Já em Rio Negro, eu e o colega que fez comigo curso na IBM, recebemos convites para deixar o Exército e trabalhar na IBM como analista, pois o curso na AMAN seria considerado de ensino superior e, portanto, bastaria uma atualização na especialidade de analista.

Neste momento, vi como a função de oficial do exército era respeitada nas empresas civis. Não tive coragem de abandonar a carreira militar. Mas meu colega, de nome Quevedo, aceitou o convite e largou o exército como tenente. Anos depois, fiquei sabendo que se tornara um gerente da IBM em Porto Alegre. Não era meu caminho e hoje minha história seria outra, talvez sem o liame espiritual que marcou minha vida com a construção da Ilha do Futuro.

Viver em Rio Negro, PR, durante quatro anos foi uma experiência gratificante.

Era uma cidade pequena, de colonização polonesa, onde os militares eram muito respeitados e eram convidados para participar com suas famílias de todos os eventos da sociedade local. Junto desta cidade do Paraná existe outra cidade colada, de nome Mafra, pertencente ao estado de Santa Catarina, separada por pontes sobre o rio que tem o mesmo nome da cidade do Paraná: Rio Negro.

Na realidade é como se existisse apenas uma cidade, com uma única população, mas que devido à divisa dos dois Estados, tem dois nomes. Em Rio Negro, nasceram meus dois primeiros filhos, de nomes Theo Mendes Junior e Eder Mendes. Ou eu estava muito ligado aos meus estudos e missões dentro do Exército, ou então estava muito imaturo para ser pai, porque embora eu amasse meus filhos, não me dediquei inteiramente à missão paternal com eles, o que talvez gerasse um pouco de desgaste no meu primeiro casamento.

Recentemente eu li no livro "Conversando com Deus", de Neale Donald Walsch, que nas sociedades mais evoluídas, existentes em outros planetas, os filhos não são criados pelos jovens pais, por ainda serem imaturos para esta nobre missão, mas sim, por um conjunto de sábios, habitantes antigos daqueles planetas.

Embora este seja um assunto discutido, pela sua complexidade com muito mais detalhes no referido livro, hoje, recordando esta minha fase de pai inconsequente, eu entendo melhor o porquê desta possibilidade de educação dos filhos descrita no livro em questão. Este é um livro que eu recomendo para leitura aos hóspedes da Ilha do Futuro e a todos os leitores destas minhas recordações.

Nesta cidade e nesta unidade conheci um médico que se tornou, com sua esposa, um grande amigo. Seus nomes: Manfredine e Nilza. A amizade foi tão forte que eles foram convidados para batizar um dos nossos filhos. Tornaram-se padrinhos do Eder.

CAPÍTULO 9

VOLTA AO RIO E À VIDA DE ESTUDANTE

Como na AMAN eu havia estudado e me formado em um curso considerado técnico, as matérias do ensino fundamental dos cadetes de Comunicações, Material Bélico e Engenharia, incluíam as do curso básico da engenharia do Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro.

Assim sendo, depois de quatro anos em Rio Negro eu e meus colegas de turma que serviam no Batalhão de Comunicações daquela cidade, fomos chamados com nossas respectivas famílias. Nós, os oficiais de Comunicações, fomos matriculados no terceiro ano do Curso de Engenharia de Telecomunicações do IME.

Estávamos muito despreparados para acompanhar os alunos que estavam cursando, desde o primeiro ano, oriundos de um concurso de alta seleção, realizado a nível nacional, entre alunos dos cursinhos pré-vestibulares do Brasil inteiro.

Quando cheguei ao Rio de Janeiro com minha família para residir num prédio próprio do Exército, na Praia Vermelha, no bairro da Urca, fiquei encantado com as belezas do local e também com a oportunidade de morar de novo na cidade em que nasci. Não tinha ideia das dificuldades intelectuais que encontraria, para acompanhar o nível de ensino que se desenvolvia no IME.

Foram três "longos" anos de muito estudo. No meu caso, já tendo sido alertado por outros militares que me precederam

nesta jornada que se iniciaria em 1970, passei os dois últimos anos, ainda em Rio Negro, aproveitando as horas vagas e à noite, para estudar os livros de Matemática Avançada que eram adotados no IME. Mesmo assim, encontrei muita dificuldade para acompanhar certas matérias na área da Matemática, durante meu primeiro ano de estudo, naquela escola (lembrando que este ano correspondia ao terceiro ano de Engenharia do curso em que fomos matriculados). Por azar, o professor de Matemática Avançada tinha sido trocado e o novo professor era um engenheiro militar que tinha recém chegado dos Estados Unidos, onde fora realizar por conta dele um curso de Mestrado nesta matéria. Foi uma loucura para minha cabeça de aluno de QI mediano e também por ter ficado afastado por cinco longos anos dos bancos escolares (1965 a1969).

Para complicar mais a situação, a maioria dos professores do ensino básico do IME, tinham a péssima mania de adotar livros em Inglês, recém lançados nos EUA, língua que eu dominava muito pouco. Os alunos tinham que encomendar, em dólar, os livros adotados, que vinham de avião dos EUA. Além do custo envolvido, os livros chegavam às nossas mãos quando a matéria já estava bem desenvolvida pelos professores, que pareciam se divertir com nossas dificuldades. Comecei a ter sintomas de esgotamento nervoso, que se caracterizavam por começar a suar na testa, sem nenhuma razão aparente de saúde para justificar tal fato. Nesta fase, procurei os médicos, que começaram a me encher de remédios. Estava me tornando um hipocondríaco de primeira.

Foi neste momento que ocorreu um fato que marcou o início de uma nova fase na minha vida e que redundaria mais tarde na busca espiritual na qual estou até hoje.

CAPÍTULO 10

UM AMIGO, UM ANJO, UM LIVRO

Um dos meus colegas, oriundo da AMAN, mas fazendo no IME uma especialidade de engenharia diferente da minha, me viu naquele estado depressivo e, num momento de caridade, me emprestou um livro, tentando me ajudar a sair daquela situação. Na hora não dei muita importância ao fato. Tanto que, até hoje, não me lembro do nome deste colega. O nome do livro, ao que me lembro, era "Poder do Subconsciente" e seu autor, consultei na Internet, seria Dr. Joseph Murphy. Este colega, de nome desconhecido, foi como um anjo que encontrei naquele momento e se soma àqueles todos, que modificaram minha vida em outros momentos.

O livro, que lia nos intervalos dos estudos, começou a mudar devagar a minha maneira estagnada de pensar. A visão da minha religião, até então, era de que o mundo dependia mais da minha fé e esforço do que dos meus pensamentos.

O meu Deus estava muito longe de mim, muito brabo, e que me castigaria ao meu menor deslize. Foi uma mudança lenta que iniciei a partir da leitura daquele livro. Não que o livro fosse milagroso, mas foi a dose certa para aquele momento que eu estava passando.

Comecei a entender como minha avó materna na minha infância, obtinha curas com suas benzeduras e orações simples. Ela, na sua simplicidade e crenças católicas, acreditava do fundo do seu coração que sua benzedura com linhas, onde ela fazia um pequeno nó, em torno da área afetada pela doença,

promovia a cura dos seus pacientes. Pura Física Quântica, sem o saber.

Continuei meus estudos, com mais confiança em mim, sabendo da realidade e das minhas limitações, mas não perdendo tempo nem energia com preocupações ou depressões, por não entender este ou aquele assunto, ministrado pelos selecionados e exigentes professores.

Foi um período de muita dedicação aos livros e pouca dedicação à família. Com isso, meu casamento começou a apresentar desgastes irreversíveis, muito mais pela minha imaturidade e pouca atenção às necessidades familiares, do que pelo lado da minha esposa, que pelo seu histórico de vida, estava melhor preparada. Ela havia perdido o pai com pouca idade e, apresentava uma maturidade matrimonial bem acima da minha.

Cansada da minha falta de atenção, começou a me deixar sozinho no Rio, indo passar alguns fins de semana, com sua mãe, em Barra Mansa.

O tempo foi passando e eu acabei, ao fim de três anos, me formando em Engenharia de Telecomunicações pelo famoso e valorizado Instituto Militar de Engenharia, isto ao final do ano de 1972. Consegui lograr uma boa classificação dentro do curso e alguns professores me deram carta de recomendação para estagiar nas férias, entre eles, o então capitão Alcione, professor da cadeira de Televisão.

CAPÍTULO 11

VIDA DE ILUSÕES E DE COMANDANTE MILITAR

Escolhi uma Unidade de Comunicações em Belo Horizonte, e acabei usando uma das cartas de recomendação para tentar fazer um estágio nas horas vagas na antiga TV Itacolomy e na TV Globo, na capital de Minas Gerais. Nesta época, 1973, a então Rede Tupi de televisão estava falindo e o diretor da emissora local (TV Itacolomy) a quem eu levei a carta, acabou me destinando uma função, como professor no Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais. Isto me fez inaugurar a minha atividade de professor universitário, que me acompanhou até o início da década de 1990.

O comandante da Unidade à qual eu fui destinado para continuar minhas funções militares, exercia também nas horas vagas (à noite e fins de semana) a função de professor universitário. Seu nome era, salvo engano de alguma letra: Crisógano. Com isso, ele permitia que eu também ministrasse as aulas, desde que isso não prejudicasse os horários e as atividades dentro da função militar. Nesta época eu já estava no posto de capitão e como era o oficial mais graduado depois do comandante, acabei exercendo dentro da unidade militar, a função de subcomandante.

Meu casamento se arrastava entre brigas e tentativas de reconciliação. O conhecimento espiritual ainda se posicionava dentro da religião católica, mas algumas perguntas, despertadas pela leitura do livro no Rio, começaram a dar os primeiros sinais de inquietação nos dogmas que eu recebia dos sacerdotes.

A minha promessa de adolescente, de nunca me separar da minha esposa, começava a receber os primeiros abalos, embora mascarados pela busca das coisas materiais (carros, televisão, casa, lancha, etc.).

Comprando uma lancha, fabricada na capital mineira, voltei a ter contato com a água, nas represas de Belo Horizonte e às vezes em Angra dos Reis, durante as férias. Como minha esposa tinha medo de águas profundas, estes passeios eram feitos com "amigos", com os quais não poderia contar em horas de dificuldade. Foi uma fase em que as ilusões, da vida fácil e prazerosa, subiram à minha cabeça, me esquecendo dos compromissos cristãos. Esquecia também que a missão de pai e esposo deveria ser mais importante do que as alegrias passageiras.

Começaram a acontecer algumas quebras na fidelidade conjugal, como se isso validasse a atitude de manter uma promessa antiga de não terminar o casamento. Em termos espirituais, foi uma etapa negra e com pouca evolução. Sem perceber, eu estava repetindo um padrão que aprendi com meus tios de origem italiana, na minha juventude de Porto Alegre. Neste padrão, os homens tinham suas amantes, às vezes até com filhos, com um conhecimento velado de suas esposas, desde que mantivessem as obrigações de "bom" marido em casa.

Isto na década de 1950 era muito comum na sociedade católica gaúcha, recebendo um respaldo velado da Igreja, desde que boas contribuições fossem feitas pelos infratores e, referendadas por uma confissão com a comunhão dominical. A sociedade "assinava embaixo" também de maneira velada. Acredito que em outras religiões ocorria algo parecido. Aos poucos, isto fazia com que eu desacreditasse dos ensinamentos religiosos e me levava a cumprir seus rituais, quase que sem consciência, traduzida em atitudes diárias.

Hoje, eu tenho mais claro, que o erro não estava nos ensinamentos religiosos, que tiveram e têm sua validade na "escada" da busca espiritual, mas sim na ignorância humana, que

procura adaptar os ensinamentos dos avatares mandados por Deus, às suas vontades humanas. Nesta época comecei a me interessar por assuntos místicos. Pensei em me inscrever na Ordem Rosa Cruz e comecei a ter contato com o conceito da reencarnação.

Mas isso será um assunto que desenvolverei com mais detalhes na segunda parte deste modesto livro. Para mim se torna difícil separar o passado, que estou recordando, do presente no qual estou escrevendo, onde minha compreensão dos fatos passados é bem diferente da época em que os próprios fatos ocorreram.

Justificava erradamente minhas ações, colocando a culpa no casamento que não se desenvolvia da maneira como eu esperava. Não percebia que o maior desafio, que se requeria, era o meu amadurecer para o relacionamento, respeitando as diferenças de temperamento, deixando de lado os anseios do ego, que naquele momento estava bem inflado, pelos títulos e funções que exercia.

Isto se agravou mais ainda, quando por uma questão de necessidade, o comandante da minha Unidade pediu transferência para a cidade de Resende, para servir na AMAN, onde a família de sua esposa residia. Assumi assim as funções de comandante da Unidade, por ser o oficial mais antigo. Comecei a ser convidado para encontros e coquetéis com o Governador do Estado de Minas Gerais. Fui designado para fiscalizar os Correios e órgãos de comunicações da capital e do Estado de Minas.

Nesta fase, ano de 1974, o país estava passando por uma crise política, com as atividades dos guerrilheiros no período da Ditadura Militar. Na minha Unidade, foram colocados a mando dos escalões superiores do Exército, vários presos políticos, capturados na "guerrinha", que ocorria na época entre estes guerrilheiros e os órgãos de segurança do governo.

Por uma questão de índole e formação religiosa, nunca fui ligado a qualquer atividade que envolvesse violência, por-

tanto, eu dava aos presos políticos o melhor tratamento que a situação permitia. Numa ocasião, um desses presos, num ato de desespero, talvez com saudades de sua família, deu uma "gravata" no pescoço de um dos soldados, que havia entrado para levar a refeição para os presos que estavam sob a guarda da nossa Unidade. Ele havia escondido um garfo de uma refeição anterior e transformado este garfo num estilete. Usou-o então como arma, para ameaçar a vida do soldado, caso não lhe fosse dada a fuga que desejava.

Criado o impasse, temendo pela vida do soldado, um dos tenentes da Unidade, que havia se tornado campeão de tiro nas competições da AMAN, pediu-me autorização para abater o preso, de uma posição de mira, em que a vida do soldado seria preservada. Talvez esta tenha sido uma das decisões mais difíceis que tomei naquela época. Eu estava sendo pressionado entre as opções de vida do soldado e a do preso. Eram ambos, seres humanos, colocados pelo destino em lados diferentes de uma luta, criada pela ignorância da disputa de um poder temporal.

Lógico que na época eu não tinha a clareza de sentimentos em relação ao fato, que tenho hoje. Mas de alguma maneira, por educação religiosa, por índole ou mesmo por medo de ter que enfrentar a decisão entre a vida e a morte, eu decidi colocar a minha própria vida em risco.

Entrei, totalmente desarmado, dentro do alojamento dos presos e depois de uma longa conversa, tentei mostrar as desvantagens daquela atitude desesperada dele. Ele, o preso, era um ser humano, mas que estava sob a responsabilidade da nossa Unidade. Depois de muito diálogo, consegui convencer o referido preso político a entregar, aos prantos, o estilete que ameaçava a vida do soldado. Este por sua vez, estava ali, não por sua opção, mas porque as leis em vigor o obrigaram a servir ao Exército.

Nesta época estava sendo editado no Brasil o livro "Brasil Nunca Mais", se não me engano, com o respaldo dos bispos da Igreja Católica, que estavam tentando manter os direitos humanos dos presos políticos. Eu recebi na minha Unidade, em caráter sigiloso, uma prévia de sua publicação, onde no final do livro existia uma lista de nomes de comandantes de Unidade, por todo o Brasil em que existiam presos políticos, torturados ou não. Meu nome constava inicialmente desta lista, mas até hoje não sei por qual motivo, meu nome foi retirado da relação. Talvez pelo fato relatado acima ou talvez porque, entre aqueles presos, onde alguns foram julgados e soltos, existiam pessoas que reconheceram que eu não pratiquei, nem deixei praticar torturas, com os presos que estavam sob minha responsabilidade, muito embora o simples fato de estarem presos já era uma tortura, mas que não dependia de minha decisão.

Ao final de dois anos, naquela Unidade, recebi uma mensagem, de que um major, posto necessário para exercer as funções de comandante, iria me substituir e que eu seria transferido para o Rio de Janeiro, numa nova missão de Engenheiro de Comunicações, função para a qual havia me preparado no IME. Mas algo dentro de mim dizia que as facilidades e ilusões da vida no Rio não me dariam as respostas que procurava internamente.

Assim foi que, num impulso, resolvi ir até Brasília e pedir retificação da minha transferência do Rio de Janeiro para Resende, onde mais perto ficaria da família da minha esposa e já sonhando então com a possibilidade de entrar para o Magistério Militar, como professor da AMAN.

Recebi um convite do Major Alcione, que então servia na AMAN como Engenheiro do Serviço de Comunicações daquela Escola Militar, onde se formavam os futuros oficiais do Exército Brasileiro. O Major Alcione foi o meu professor na cadeira de televisão no IME. Como eu havia sido um bom aluno na sua matéria, ele foi um dos professores que havia me dado uma das cartas de recomendação, para estagiar nas emissoras de televisão.

Ele foi o criador do sistema PAL-M, que era considerada uma das grandes invenções nos meios de tecnologia da TV, que permitiu ao Brasil adotar o sistema europeu de televisão a cores, sem que nos submetêssemos ao poderio americano, que estava nos impondo o sistema NTSC. Este sistema americano era considerado obsoleto comparado ao sistema europeu.

Tudo isto me motivara a vir para a AMAN e não para a já problemática cidade do Rio. Sem falar na possibilidade de atuar na educação dos futuros oficiais do Exército. E assim aconteceu. Vim para a AMAN para residir em Resende, na própria vila militar da Unidade.

CAPÍTULO 12

CARREIRA DE PROFESSOR E A INSATISFAÇÃO INTERNA

Trabalhar com o Alcione na AMAN foi naquela época um dos grandes desafios que encontrei em termos profissionais, mas deste fato tirei, olhando com a visão que tenho hoje, dois grandes ensinamentos.

O major Alcione era uma das maiores, senão a maior inteligência que eu havia conhecido ao longo da minha vida. Como estudante, foi primeiro de turma de todas as escolas que frequentou (AMAN, IME, etc.). Como professor da cadeira de televisão no IME demonstrou isso. Como cientista, também confirmou sua capacidade intelectual ao criar o PAL-M, usado até hoje pelas televisões coloridas do Brasil. E como engenheiro do Serviço de Comunicações da AMAN, montou um sistema de circuito fechado de ensino por televisão nas salas de aula dos cadetes, que se não fosse pelo seu alto custo de manutenção, estaria funcionando até hoje.

Pena que estamos num país de terceiro mundo onde as verbas destinadas ao ensino são precárias. Devemos considerar que o Exército Brasileiro é um dos exércitos mais baratos do mundo, proporcionalmente ao número de habitantes e também um dos mais pacíficos. Ainda bem, para mim, que tive que passar trinta e três anos servindo a essa força e para o povo brasileiro, que tem como missão outra mais nobre do que a de fazer guerra. Chico Xavier sabia disso quando escreveu seu livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", fato que iremos comprovar nos próximos anos da história deste país.

Mas, voltemos ao momento em que eu estava trabalhando na AMAN e aos dois ensinamentos tirados. A par da sua inteligência, o Alcione tinha um gênio muito difícil. Em poucos meses de trabalho juntos, comecei a ter pequenos atritos com ele em termos administrativos e de tratamento profissional, pois sua impulsividade fazia com que ele não medisse as palavras ao se dirigir aos seus subordinados e superiores, embora nunca se aproveitasse de sua função de chefe para tomar medidas disciplinares. Éramos os dois únicos engenheiros militares trabalhando juntos naquela seção da Academia Militar. Como os atritos foram se repetindo, ele resolveu conseguir uma outra função para mim, com o objetivo de me deixar longe de suas decisões administrativas. Esta função foi a de uma vaga de professor temporário numa cadeira nova que estava sendo criada no Ensino Fundamental dos cadetes. O nome da cadeira era Informática.

Era costume na AMAN, que os professores, em função temporária, continuassem suas funções normais nas suas seções de trabalho. Como o Alcione queria distância das minhas "pitadas" em suas decisões, ele me liberou totalmente de minhas atividades no Serviço de Comunicações, com a concordância do escalão mais elevado, que o admirava. Com isso pude me dedicar exclusivamente a fazer aquilo que mais gostava: dar aula para os jovens cadetes e estudar melhor o tema das aulas. No ano seguinte pude me preparar com afinco para o difícil concurso para o Magistério do Exército, para poder assumir definitivamente a minha carreira de professor militar, função esta que exerci até o fim de minha carreira dentro do Exército.

Aí veio mais uma vez o grande ensinamento filosófico e porque não, espiritual: "NADA É POR ACASO". O Alcione, sem ter consciência, concorreu para que minha vida fosse encaminhada para uma carreira maravilhosa dentro do Exército, que permitiu, como veremos adiante, que toda minha busca espiritual acontecesse. O segundo ensinamento é bem mais difícil de perceber e até de descrever: "TODOS OS RELACIONAMENTOS PELOS QUAIS VOCÊ PASSA, SEJAM ELES

PROFISSIONAIS OU NÃO, TEM COMO OBJETIVO IN-CLUSO, UM APRENDIZADO DE VIDA". Alguns desses relacionamentos, principalmente aqueles que envolvem emoções mais fortes, como os de matrimônio, amizades, parentesco ou mesmo de inimizade, são cármicos, ou seja, envolvem vidas anteriores. Sobre isso voltaremos a falar mais adiante e com mais detalhes.

Assim foi que depois de seis meses entre aulas e muito estudo, consegui prestar concurso para o tão desejado e concorrido Magistério do Exército. Depois de várias provas técnicas, práticas (aulas ministradas diante de uma comissão avaliadora), e de títulos, fui aprovado e finalmente nomeado pelo Senhor Presidente da República, no ano de 1976, para a função de Professor do Magistério Superior Permanente do Exército. Este título longo e pomposo levou-me a ser convidado e a ter acesso para dar aulas em várias faculdades do Vale do Paraíba (Resende, Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Piraí e Nova Iguaçu).

Por falta de tempo e disponibilidade tive que declinar de alguns convites. Fiquei sabendo então que somente o Presidente da República poderia me destituir desta função e assim mesmo por motivo muito grave, apurado em inquérito.

Ciente desta responsabilidade e por amar ao que estava fazendo, minha vida deu uma guinada em termos profissionais. Este concurso abriu as portas para o reconhecimento, junto ao Ministério da Educação, de titularidade nas cadeiras de Informática, Cálculo Numérico e Estatística. Este direito só era fornecido normalmente aos professores com cursos de Pós-Graduação.

Fica aqui registrado um agradecimento ao professor e coronel Malebranche e ao professor e coronel Maurício, que me ajudaram muito com suas orientações, assistindo às minhas aulas de treinamento para o concurso e, principalmente, com seus conselhos maduros.

O Malebranche posteriormente foi um dos amigos que mais me deu apoio na fase difícil que passei na faculdade, quando me relacionei com uma ex-aluna da minha matéria que ministrava naquela escola, onde ele era o vice diretor. Mais adiante falarei sobre este momento conturbado.

Ainda não totalmente atento ao segundo ensinamento, citado acima, sobre o aprendizado nos relacionamentos, esquecia de dar atenção à minha esposa e ao meu casamento. Estava envolvido na busca das coisas materiais e deixava de dar à minha primeira esposa o valor de companheira, o que, indiretamente, permitiu que muito desta história acontecesse. O mesmo ocorria em relação aos meus filhos. Embora hoje nós sejamos grandes amigos, eu devo desculpas a eles por esta falha.

Começaram a se desenvolver dentro de mim algumas perguntas de ordem espiritual-filosóficas. Levado por algumas curiosidades, cujas respostas não se encontravam na Igreja Católica, mandei um pedido de inscrição para estudos místicos na Ordem Rosacruz, cuja sede no Brasil fica em Curitiba, Paraná. Este pedido talvez tenha sido motivado pela semente que foi plantada por aquele colega, que me emprestou um livro, naquele momento de crise em 1972, quando estava iniciando o meu curso no IME.

Tinha tomado conhecimento que o autor do referido livro tinha sido padre católico e Rosa-Cruz, informação que até hoje não pude comprovar, mas também isso não é tão importante. Acabei sendo aceito como estudante da AMORC.

Permaneci na Ordem estudando desde suas monografias do Atrium no ano de 1976, até chegar ao décimo grau, por volta do ano de 1990.

Os assuntos desenvolvidos nas apostilas dos primeiros graus da Ordem eram mais ligados aos conceitos de força do pensamento do que os da parte moral, mas foi um início de mudanças na compreensão espiritual.

Os assuntos eram tratados de maneira bem homeopática e contribuíram de modo lento e eficiente para que eu pudesse quebrar os dogmas desenvolvidos dentro da Igreja Católica, sem grandes traumatismos na minha psique.

Nesta fase, continuava minha atração pelo mar. Às vezes, ia até Angra dos Reis, onde costumava fazer passeios e mergulhos submarinos usando a lancha que trouxe de Belo Horizonte. Preocupado com o elevado custo da gasolina e encantado com a possibilidade de poder velejar, comecei a pensar em trocar a lancha por um pequeno veleiro. Minha esposa que tinha medo do mar, dificilmente me acompanhava nestas minhas loucuras dentro do oceano. Mesmo assim, tomei coragem e fiz um investimento, vendendo a velha lancha e comprando um pequeno veleiro de projeto francês, modelo Arcoa, motor diesel e comecei minhas aventuras na vela dentro da majestosa e bela baía de Angra dos Reis.

Eu estava, então, dando aulas, além da AMAN, em três faculdades do Vale do Paraíba (FOA, FERP e SUAM) e o dinheiro ganho era quase todo gasto na manutenção dos gastos familiares e nos meus passeios com o veleiro. Tinha, portanto, poucas economias para aumentar o patrimônio em imóveis, mesmo porque a AMAN fornecia moradia para seus professores efetivos. Mesmo assim, adquiri em prestações um pequeno apartamento e alguns terrenos.

Para tentar salvar o já deteriorado casamento, participamos, eu e minha esposa, dentro da Igreja Católica, de um "cursílio" para casais, que era um retiro religioso que acontecia em cidades próximas de Aparecida, SP.

Apesar dos estudos rosa cruzes, que estava realizando e de alguns congressos promovidos pela AMORC (Antiga e Mística Ordem Rosa-Cruz), minha vida de modo geral continuava muito mais pela busca material do que pela busca espiritual, mas minhas dúvidas no aspecto filosófico continuavam me inquietando. Dentro deste panorama, ocorreu um fato que mudou minha vida, agora no aspecto sentimental.

Eu estava com trinta e sete anos de idade e começava a perceber em mim mesmo um despreparo e imaturidade em grande escala para a vida afetiva. O Exército, através das suas escolas em regime de internato (EsPPA, AMAN) e de sua escola técnica de grande conhecimento científico (IME), havia me preparado muito bem para a vida profissional, intelectual e material, mas muito pouco para a vida afetiva e espiritual.

Foi dentro deste contexto que eu me encontrava em 1978. Sentia-me muito mal, no aspecto afetivo, ao verificar que minha promessa de adolescente em manter o casamento a qualquer custo, levava-me para uma vida conjugal baseada em mentiras. De algum modo, isto ia de encontro ao que eu estava lendo nas monografias da AMORC. É lógico que mentir também ia de encontro a um dos mandamentos do Velho Testamento, mas me parecia que poucas pessoas da sociedade se preocupavam em seguir a maioria daqueles preceitos religiosos.

Mas, mandamentos religiosos à parte, eu não estava satisfeito com minhas atitudes de vida e comecei a pensar em procurar uma nova companheira, como se ao mudar de parceira, minha imaturidade afetiva se resolvesse. Muito embora, naquela época, eu nem soubesse que o problema estava mais em mim do que nas pessoas com quem me relacionava. Fato é que dentre os alunos de uma das faculdades onde eu ministrava aulas, acabei por me interessar por uma moça que me chamava a atenção de professor pelos seus graus elevados na minha e nas matérias de meus colegas de profissão. Seu nome, de origem finlandês, era Sirpa. Por "coincidência" ela, junto com outros alunos, pegava carona comigo, nas sextas-feiras, da faculdade para Resende e de lá seguia de ônibus para Penedo, onde residia com seus pais finlandeses.

Depois de dois semestres de aulas e caronas, ocorreu que exatamente no fim do ano, após esta aluna já ter logrado com bons resultados a aprovação nas duas matérias que estavam

ao meu cargo, voltamos juntos para Resende, ficando os outros alunos no caminho. Ali começávamos um relacionamento que até 2002, quando estas linhas estavam sendo escritas havia durado 23 anos, enquanto que o primeiro casamento durou apenas 13 anos. Até o final do livro, este número de anos do segundo relacionamento vai aumentar consideravelmente. Devido a um intervalo que aconteceu na escrita, este livro levaria anos para ser terminado.

CAPÍTULO 13

NOVO CASAMENTO, NOVA FASE DE APRENDIZADO

Falar hoje de um fato afetivo, que aconteceu há tanto tempo atrás, pode levar os leitores destas linhas a fazer más interpretações. Se no primeiro casamento a maior dificuldade estava na minha imaturidade e desarmonia interior da época, como que o segundo relacionamento durou mais? Acontece que ao longo destes anos "muita água rolou". Foram anos de um crescimento espiritual, filosófico, afetivo e de valores práticos, que as experiências de vida foram aos poucos me mostrando que, quem mais precisava mudar era eu mesmo. Só relatando desde o princípio a história deste novo relacionamento, é que juntos poderemos concluir como tudo se passou. Assim, o tempo e os fatos poderão nos trazer até o momento presente, onde então, a existência deste espaço maravilhoso que é a ILHA DO FUTURO, passou a fazer parte de nossas vidas e do nosso respirar diário.

No início, ocorreram muitas dificuldades e desafios que começaram no dia em que precisei assumir diante da minha primeira esposa, o relacionamento, que ela descobriu, quando ouviu um telefonema que fiz para a Sirpa.

A Rosa, minha primeira esposa, quando soube que eu estava me relacionando escondido com a minha ex-aluna, quis manter uma conversa pessoal com a Sirpa. Pedi para ficar quieto, mas assistindo à conversa. Foram duas horas em que precisei ficar no banco da frente de um carro, sem falar, enquanto as duas conversavam no banco de trás. Ou melhor, a Rosa falava

e a Sirpa mais escutava. Fato justificável, pois além de temperamentos diferentes e da diferença de idade, próximo de 15 anos, a Rosa era bem mais madura na vida e com a experiência de um casamento que a Sirpa não tinha, na época.

Hoje a Sirpa é a minha atual esposa, para se ter ideia da seriedade daquela relação inicial, aparentemente casual entre professor e aluna.

Minha sobrinha Aline, filha de uma irmã da Rosa, era também minha aluna. Como a Rosa falou para a família sobre o meu novo relacionamento, o assunto se propagou na faculdade e acabou chegando também em Resende.

O Diretor da Faculdade, onde eu ministrava aulas de Computação e Cálculo Numérico e onde a Sirpa também estudava, também quis saber da seriedade daquela relação. Ele estava preocupado com as repercussões entre os professores, alunos e os pais dos alunos. Neste momento, foi que o professor e coronel Malebranche, então vice diretor desta Faculdade de Engenharia de Volta Redonda, deu um apoio moral prestimoso para que eu tivesse coragem de enfrentar os fatos com calma e discernimento. Sua esposa, D. Tereza, embora amiga da Rosa, também nos apoiou.

O professor acima era um dos mais antigos professores na AMAN e muito respeitado pelos seus pares no magistério civil e militar. Perguntou-me se o novo relacionamento com minha ex-aluna era uma aventura. Quando minha resposta foi que não e, que eu pretendia assumir aquela aparente aventura, perante todos, ele e sua esposa me ajudaram com conselhos e amizade, respeitando minha decisão, por mais imatura que parecesse na ocasião.

Pelo mesmo motivo, o Comandante da AMAN, quando a notícia do novo relacionamento chegou ao seu conhecimento, mandou me chamar. Afinal, eu ainda residia dentro da vila militar no período do tumulto daquele terminar e começar. Ele deu um prazo para decidir tudo e ainda permitiu que minha

primeira esposa ficasse alguns meses na casa da vila militar, até conseguir realizar sua mudança, sem tumulto.

Resolvemos eu e Sirpa falarmos para os pais dela, antes que eles tomassem conhecimento pelos outros. Procuramos primeiro o pai da Sirpa que parecia ser mais fácil de ser convencido. Depois falamos com os futuros sogros juntos e a senhora Anneli não aceitou bem aquela relação. Ela parecia ter esperança da filha se casar com um finlandês legítimo. O bronzeado brasileiro que via pela frente estava longe de parecer com seu sonho, quanto mais sendo já casado e pouco podendo prometer sobre o futuro incerto, até para nós. Chegaram a pensar em voltar para a Finlândia, levando a Sirpa para nos afastar um do outro. A Sirpa se recusou a obedecer e fazer esta viagem impulsiva.

Os pais dela acabaram por aceitar a situação com uma promessa futura de que quando pudéssemos, tentaríamos fazer uma cerimônia. Para satisfazer parcialmente esta promessa, acabamos fazendo uma cerimônia "pro forma" na Igreja Católica Brasileira, não reconhecida pela Igreja Católica Romana. Na ocasião a ICB nos forneceu uma certidão de casamento aparentemente sem valor jurídico, mas que anos mais tarde, ajudou no processo de patronímico e reconhecimento da Sirpa como minha companheira, depois do desquite acontecer e mesmo antes do divórcio se formalizar. O Exército e o INSS, mais tarde, aceitaram esta certidão como prova da data inicial, quando cinco anos de convivência juntos se completaram, mais tarde.

A promessa, feita aos pais da Sirpa foi realizada em julho de 1979, de maneira bem simples. Feita com a presença de amigos e parentes da Sirpa num templo da Igreja Católica Brasileira, na Penha, no Rio e depois num encontro na casa de meu pai e da Ceinha, minha madrasta, no bairro de Laranjeiras, também no Rio.

Alguns amigos que compartilhavam de minha vida anterior se afastaram.

Interessante que alguns deles sabiam das minhas fugidas para Angra e talvez querendo justificar suas "escapadas", achavam dentro de suas compreensões, que aventuras são válidas, desde que não sejam levadas às últimas consequências.

Comecei a perceber que os padrões da sociedade eram mantidos baseados em falsas premissas e de mentiras, num teatro, onde a vida real era escondida dos assistentes. Hoje eu entendo que por trás disso tudo estava o "MEDO", que faz parte da nossa psique, mas que mascara muitas atitudes moralmente duvidosas.

Entre 1979 e 1990 meu segundo casamento teve seus altos e baixos, normais de todo relacionamento, mas com fatos interessantes que marcaram aqueles anos.

Inicialmente em 1979, moramos em Volta Redonda para fugir das fofocas normais, num bairro humilde de nome Brasilândia, perto da faculdade que eu dava aulas e, onde a Sirpa estudava seu curso de engenharia. Meu sogro, senhor Kyõsti, nos ajudou muito com seus conhecimentos em construção e se tornou desde então, além de sogro, um amigo especial a quem lembro com muito carinho.

Vínhamos semanalmente para Itatiaia, para a casa dos pais da Sirpa. Assim eu podia ministrar as aulas na AMAN, enquanto as condições financeiras se acomodavam e o tumulto dos fatos ocorridos se amenizava.

Depois da fase inicial conturbada da separação, acordos judiciais e pensão aos dois filhos mais velhos, a situação financeira se estabilizou.

Neste ponto preciso abrir um parêntese para afirmar que a Rosa, com sua maturidade e inteligência, me ajudou muito neste fator. Ela fez concurso para o Banco do Brasil, onde logrou êxito e nunca exigiu uma pensão alimentícia para ela, apenas aos filhos, o que era muito justo e necessário.

Passada esta fase inicial, eu e Sirpa compramos em 1980 um veleiro de 23 pés e passávamos alguns dias nas folgas e férias, em Angra residindo no próprio veleiro. Nele fomos visitar o amigo Malebranche em seu apartamento num condomínio de Angra e fizemos um passeio juntos.

Mais tarde, quando nossos filhos nasceram, foram iniciados, desde um mês de idade, no veleiro, em anos diferentes dos seus nascimentos.

As aulas na AMAN e nas faculdades se revezavam e foram permitindo nossa melhoria material. Em 1982 trocamos o veleiro por um de 27 pés, que recebeu o nome de "THE SIR", que usava as três primeiras letras de cada um de nossos nomes. O ego nesta fase ainda estava a "todo vapor", mas com o tempo e com os "ventos da vela da vida", ele foi amenizando e mesmo hoje precisa ser trabalhado para nos mostrar que o espírito é mais importante que o corpo físico.

APRENDIZADO

No início, todo relacionamento novo se baseia na paixão e na dedicação exclusiva, um pelo outro, já que nos três primeiros anos, enquanto não existiam filhos em comum, tudo era só namoro. A Sirpa apresentou uma qualidade muito grande para ajudar nas dificuldades de um relacionamento novo, vindo do término de outro. Ela soube conquistar a amizade dos meus dois filhos com a Rosa. Isto foi feito principalmente com a música, através de contatos no piano, com a alimentação e com as brincadeiras.

Eles, depois de alguns anos, vieram a passar os fins de semana em nossa casa e, compartilhavam muitos momentos felizes, que a paciência e a parcimônia da Sirpa tornaram possíveis.

Meu sogro ajudou muito, nesta fase, na manutenção das casas, carros e veleiros e com ele aprendi muito sobre mecânica, construção, motores, encanamentos e tudo mais que aquele ser especial tinha armazenado por autodidática. Mais tarde, estes conhecimentos ajudaram na manutenção da Ilha do Futuro.

Minha sogra, a senhora Anneli, também acabou me aceitando como genro e, com sua dedicação à casa, principalmente

pela sua força de vontade, soube por trás da atuação do meu sogro, dar respaldo financeiro para a compra do terreno adquirido do Martti Kurki, em Penedo, Itatiaia e onde residimos até hoje.

Aos poucos, nossas economias aumentavam, o que permitiu melhorias nos carros, nos veleiros e a compra de nossa primeira propriedade que hoje é o CTH ou CHP.

Começamos a reformar uma casa no terreno que os pais da Sirpa compraram do Martti Kurki, um ser que também marcou nossas vidas, entre 1978 e 1983, quando faleceu na Finlândia, para onde foi passar os últimos anos de sua vida.

Abro aqui mais um parêntese para lembrar algumas das características deste finlandês especial. Era solteiro, morava sozinho em Penedo, perto da casa do meu sogro, no terreno em que hoje fica nossa casa. Ele não tinha carro e a bicicleta era seu meio de transporte até chegar à Dutra, onde pegava o ônibus para ir para outros bairros e cidades.

Uma vez encontramos sua bicicleta presa por uma corrente na cerca próxima da Dutra e, depois de dias vendo sua bicicleta ali, soubemos, através de carta, que ele estava no meio do Estado do Amazonas, visitando tribos de índios da região.

Sua casa possuía janelas de madeira com vidros grandes, mas sem travas ou qualquer outro tipo de segurança. Seus bens eram móveis feitos por ele, além da bicicleta. Aos setenta anos dele, minha lembrança mais forte era vê-lo dançando, no Clube Finlandês de Penedo, com as moças que ele, sem nenhuma maldade, tirava para ensinar as danças folclóricas do seu país de nascimento, a Finlândia.

Outra lembrança dele, que me marcou bastante, foi quando eu e Sirpa fomos procurar por dois coelhos que tinham fugido de uma pequena gaiola, que tínhamos na casa de meus sogros. Apesar do medo natural existente nos coelhos, encontramo-los comendo em sua mão no quintal da sua casa.

Quando decidiu, ainda com muita saúde, voltar a residir na Finlândia, deixou uma pequena casa em Angra, para a

Sirpa cuidar e poucos anos depois, num passeio de bicicleta na neve, caiu e bateu com a cabeça no meio fio escondido dentro da neve, vindo a falecer ali mesmo, sem nunca ter ido para um hospital.

Era um ser, que mesmo sem praticar alguma religião, tinha uma pureza de coração tão grande, que até sua morte foi simples, como a vida que tinha seguido.

A Sirpa acabou por decisão dos parentes de Martti, comprando a casa simples de Angra, que ele mesmo havia construído aos poucos. Em homenagem à memória deste ser especial, colocamos seu nome no nosso filho caçula, que nasceu poucos meses depois de sua morte.

Os anos foram se passando e mesmo quando eu precisava dar atenção em momentos de doenças do Júnior e do Eder, a Sirpa tinha a compreensão da necessidade de me ausentar para visitar os filhos ou levá-los em passeios só comigo.

Em 1982 e 1983 nasceram nossos dois filhos: Aleksi e Martti, com uma diferença de idade semelhante à de Junior e Eder.

Deste fato ocorreu, anos depois, em 26 de dezembro de 1989, com os quatro reunidos em nossa casa, já em Penedo, Itatiaia, um momento interessante que merece ser relatado antes do final deste capítulo.

Preciso antes contar como foi o nascimento do Aleksi, que marcou a história da sala de parto da AMAN.

No início de 1982 tomei, através da televisão, conhecimento do parto dentro da água que estava sendo realizado na Rússia, com grandes vantagens para a mãe e para o filho.

Pesquisei e, não me lembro como, consegui um vídeo completo do parto feito dentro de piscinas aquecidas, que mostravam como as crianças nasciam nadando, sorrindo e felizes, logo depois do nascimento. Fiquei tão encantado, que convenci minha esposa, que aquele seria o melhor parto para

ela realizar, com o nosso primogênito, com o nascimento previsto para final de julho de 1982.

Descobri que no Brasil, na sala de parto de um hospital de São Paulo, estavam realizando este tipo de parto em piscinas pequenas, com água aquecida de um boiler. Eu e a Sirpa nos envolvemos com a possibilidade, até que convencemos o médico da AMAN, que estava acompanhando o pré-natal, para que ligasse para São Paulo e conversasse com os médicos daquele hospital.

Ele, apesar de inexperiente nesse tipo de parto, ficou convencido de que era possível realizá-lo. Comprei uma pequena piscina, rabicho de aquecimento e fiquei esperando o dia do parto.

Como as contrações da Sirpa começaram exatamente num sábado, foi mais fácil pegar de surpresa as freiras do hospital e montar, a contragosto delas, a piscina na sala de parto do hospital da AMAN.

O parto foi realizado, apesar do susto das enfermeiras e freiras do hospital e, do medo do ginecologista em dar algum problema. A Sirpa, apesar de ser o parto do primeiro filho, não sentiu mais nenhuma dor, depois que entrou na água pré-aquecida, dentro de um parto natural, sem cesariana, de cócoras.

Na segunda feira, quando o diretor do hospital ficou sabendo do acontecido, queria punir o médico. Eu tive que interferir, assumindo toda a culpa, pelo convencimento do ginecologista, pois seu posto de tenente era inferior à minha patente de major, na época.

Depois de muito se discutir e eu prometer que não faria mais esta tentativa bem sucedida, colocaram-se panos quentes em cima do fato. O parto dentro da água foi o primeiro e último dentro do hospital da AMAN, mas ficou famoso e entrou para a história daquele hospital, gerando muitas lendas e piadas. Infelizmente, quando nasceu nosso segundo filho, Martti, o parto foi normal sem cesariana, na mesa de parto que os

médicos criaram para a comodidade deles. A criança tem que subir em vez de descer e a Sirpa sentiu muitas dores no segundo parto, muito mais do que sentiu no primeiro, pois não teve a piscina de água morna, para ajudar e amenizar as dores.

É uma pena que o parto dentro da água não se propagou no Brasil, pois a medicina alopática não teve interesse neste parto natural de cócoras, dentro de condições que beneficiam as mães, mas que exigem dos médicos um tempo, que eles não querem dispor, na sua correria do mundo moderno.

Fica aqui um alerta e uma conclusão: a de que nem sempre a medicina faz o melhor para o paciente e sim obedece aos interesses da estrutura. Tudo isso foi me afastando, conforme vocês vão constatar ao longo desta história, da medicina alopática e, me aproximando cada vez mais da opção da naturopatia.

Agora vou contar a história interessante, sobre as diferenças de idade entre meus filhos com a Rosa e dos filhos com a Sirpa, ocorrida em 26 de dezembro de 1989.

Os quatro filhos estavam juntos na nossa sala, jogando e vendo televisão, quando um dos mais velhos perguntou pelas datas de nascimento dos mais novos. Depois de rápidos cálculos, disseram que as diferenças de idade entre os dois mais velhos e entre os mais novos era quase igual. Eu falei que sim, que era aproximadamente de um ano. Depois de detalhar as datas, chegamos à conclusão de que a diferença era exatamente de um ano, dois meses e 23 dias. Esta confirmação despertou dentro de mim uma pequena catarse espiritual, dentro da lei: "NADA É POR ACASO". Dois casamentos, quatro filhos homens, onde a diferença de idade era exatamente a mesma e com os temperamentos semelhantes, entre os primogênitos e os segundos filhos de cada casamento.

Coincidências à parte, concluí que as experiências dos dois casamentos tinham carmas positivos e negativos envolvidos, que me obrigaram a tomar atenção na minha missão como pai e como esposo, para que não aumentasse minha carga de carmas negativos.

Entre as linhas acima e as seguintes, houve um intervalo de quase sete anos sem escrever, por razões que explicarei com calma no capítulo seguinte.

Antes de encerrar este capítulo quero relatar um fato que quase me fez sair do Exército neste período descrito acima.

Eu tinha um amigo de nome Cóccaro, companheiro de pescarias e passeios de veleiro, que era engenheiro credenciado e que trabalhava numa empresa famosa do Rio, onde seu salário, comparado com o meu de oficial, era bem maior. Quando ele soube, num bate papo amigo, da diferença dos nossos salários, depois de falar com seus superiores da sua empresa, que prestava serviços para o governo brasileiro, me fez uma proposta, aparentemente irrecusável, para deixar o Exército. Segundo esta proposta, meu currículo de engenheiro, professor e conhecedor de grandes computadores daria condições de trabalhar como seu assessor, dentro de sua empresa, ganhando quase três vezes o que recebia no Exército. Assim como nas duas ocasiões anteriores da imobiliária antes de me formar e, da IBM já como tenente, confesso que a ganância material me fez tremer na decisão final.

Algo dentro de mim e orientado pela minha segunda esposa me impediram trocar o certo pela tentadora, mas duvidosa proposta. Acabei dizendo não e, poucos anos depois, meu amigo Cóccaro foi despedido do seu emprego maravilhoso e bem pago. Isto ocorreu quando houve a queda das empresas de construção, no final do "Milagre Brasileiro", no governo do Presidente Médici.

Mais uma vez, fui protegido pelos meus mentores para não abandonar a carreira, que me daria mais tarde estrutura material, física e espiritual para construir a Ilha do Futuro, principal objetivo de escrever este humilde livro.

Por falar em mentores, acredito que "eles" atuaram, sem minha consciência sobre o fato, para que eu tivesse uma nova motivação dentro da minha carreira de militar e de professor dos cadetes. Nesta época, assisti a um filme maravilhoso num

seriado apresentado na TV, com o nome de "Out On a Limb" (Minhas Vidas) com a Shirley MacLaine. Como era uma história real espiritual, passada com a autora e artista do filme, baseada num livro, escrito pela Shirley, com o mesmo nome do filme, fiquei encantado com a história e quis partilhar com meus alunos na AMAN e nas faculdades.

Desta forte vontade montei na AMAN um grupo de estudos esotéricos com a presença de alguns dos cadetes que assistiam às minhas aulas de Informática. Como eu já tinha o costume de pegar os cinco minutos finais da aula e, dar uma "pincelada" em temas espirituais, foi fácil juntar alunos interessados naqueles temas em horários noturnos, com presença não obrigatória. Nesta atividade extraclasse, eu e os cadetes, conversávamos sobre aqueles temas e entre estas conversas, eu mostrava trechos do filme citado acima, que consegui gravar em fita de vídeo. O filme e os bate papos espirituais foram atraindo outros cadetes de outras turmas que nem eram meus alunos. A quantidade de cadetes foi aumentando tanto que ultrapassou em número o das outras reuniões religiosas (católicas, protestantes, espíritas), que já existiam há muitos anos na AMAN. Isto gerou um ciúme entre os responsáveis por estas organizações religiosas e, entre outras atitudes, acabaram levando ao conhecimento do Comando da Academia Militar. Fui chamado e inquirido pelo subcomandante, se eu desejava criar outra "religião". Disse que não e, que desejava apenas ter uma oportunidade de passar para os cadetes interessados, conhecimentos filosóficos e espirituais, mas sem querer criar mais um rótulo religioso. Um dia fui surpreendido pela presença do Comandante da AMAN e do subcomandante na minha aula normal de Informática. Eles assistiram a aula toda, do início até o fim. Achei que eu deveria ser autêntico e, quando faltavam 5 minutos para o final do tempo, já terminado o assunto teórico previsto, comecei a falar sobre temas filosóficos espiritualistas com os meus alunos, como costumava fazer em todas as aulas. Eu sabia que os cadetes gostavam daqueles cinco minutos finais, pois que alguns deles, antes mesmo da matéria prevista terminar, já perguntavam se eu naquele dia, em questão, não iria falar alguma coisa fora da aula programada. O Comandante da AMAN, depois que eu terminei a aula veio à frente e me fez um elogio, para surpresa do subcomandante que esperava, acho eu, uma "chamada de atenção" por ter saído do assunto previsto. Ele, comandante, disse que via nos cadetes um interesse aumentado durante minha aula e, que experiências de vida eram importantes para formar a personalidade do futuro oficial do exército. A partir deste fato, ficou mais fácil e interessante continuar com meus encontros extraclasses com os cadetes que passaram a integrar o Grupo de Estudos Esotéricos. De vez em quando, um ou outro cadete me trazia a informação que seus dirigentes religiosos estavam preocupados com os encontros que fazíamos uma vez por semana, sendo que alguns deles foram pressionados a não participar destas nossas reuniões, como se fossem assuntos "proibidos". Mas o Grupo continuou existindo até o ano da minha aposentadoria, em 1991.

Alguns "fatos" fizeram com que a minha escrita deste livro fosse interrompida.

Antes de passar para a segunda parte do livro, onde relato a longa história da construção da Ilha do Futuro, preciso fazer um parêntese e, ir ao futuro, até o momento em que ocorreram estes "fatos", para depois voltar ao passado e escrever mais alguns capítulos desta história, que antecede a da compra do terreno onde hoje está a razão principal do livro: "Uma Ilha Espiritual".

Assim, o capítulo 14 é um pulo no futuro desta história. Volto depois, no capítulo 15, ao passado na sequência do meu relato com as histórias da minha irmã Tatiana e da amiga Paula. Só depois começarei a relatar, na segunda parte deste livro, a história da Ilha do Futuro.

CAPÍTULO 14

UMA HISTÓRIA COMUM INTERROMPIDA

Quase sete anos se passaram entre escrever os capítulos anteriores escritos até 2002, relatando a história até 1990 e este capítulo, que escrevi a partir do final do ano de 2009. Alguns fatos causaram esta interrupção:

- 1) Incêndio da minha casa em Penedo em 2001 com quase perda total, mas principalmente da memória física guardada em fotos, revistas, álbuns de formatura, filmes em VHF, dos filhos e de momentos especiais.
- 2) Morte do meu sogro e amigo Kyõsti, em Agosto de 2002, que eu considerava como um pai para mim e que, até hoje, tenho na minha memória como alguém que mudou minha vida pelo seu exemplo, desprendimento, simplicidade e amor ao próximo, embora não expressasse isto por suas palavras, mas sim pelas suas atitudes. Muito ajudou na construção da Ilha do Futuro.
- 3) Devido a um desentendimento com minha esposa, em Janeiro de 2000, decidi passar uns tempos morando sozinho, na Ilha do Futuro, apesar disto não interromper minha escrita, mas sim foi a causa do fato seguinte.
- 4) Como residia na serra e descia toda semana para Penedo de moto, não cuidava da segurança do chalé onde eu ficava, na Ilha do Futuro. Não fechava as portas e janelas direito. Mas, ao contrário, nos meus pensamentos, sempre ficava imaginando algum roubo no chalé. Até que, numa das minhas descidas,

em Setembro de 2002 (quinze dias depois da morte do meu sogro), um grupo de rapazes que já estavam roubando outros sítios e casas da região, entraram no meu chalé. Conclusão: "o que se pensa se materializa". Eles fizeram, além do roubo, uma bagunça geral em meus livros, álbuns de fotos e objetos pessoais, jogando-os no chão. Fotos essas que haviam sobrado do incêndio da minha casa por estarem na Ilha quando isto ocorreu. Decidiram roubar também o filtro de água e, ao arrancarem-no da parede, deixaram o cano de água vazando. Todos os livros e fotos ficaram muito molhados. Mas, o pior foi que levaram meu Lap Top, com tudo o que havia escrito até então, incluindo o disquete com o "backup" dos capítulos salvos.

Por sorte até o capítulo 13 eu havia feito uma impressão sem correção, que me permitiu refazê-lo e continuar, em 2009. Muitos dos capítulos já prontos se perderam por falta de impressão ou "backup".

Estes fatos, além da morte de minha mãe em Março de 2002, fizeram com que eu achasse que, talvez, o que estava escrevendo deveria ser mais do ego do que do espírito. Dúvidas tremendas se apossaram da minha mente, até decidir escrever novamente. Deveria avaliar a validade desta história e se ela serviria para ajudar outras pessoas.

O tempo foi passando e só em 2009, três anos antes de 2012, repensei e diante de tudo que estava acontecendo e por acontecer no planeta, decidi voltar a relatar esta história, dentro da ideia inicial, mesmo com dúvidas. Talvez possa, com o exemplo do que acontecera comigo, com os fatos fortes que interromperam a escrita, incentivar outras pessoas comuns como eu, a irem em busca de uma vida feliz apesar dos obstáculos inerentes ao caminho. Dizem "por aí" que muitos obstáculos e desafios estão na nossa frente nestes anos que antecedem a transformação do planeta.

Várias pessoas atuaram na minha vida, trazendo guinadas ao meu destino, criando mudanças, em momentos diferentes da minha vida. Estas pessoas são como "mestres", às vezes sem saber, ou "anjos" encarnados, que com uma determinada ação, fizeram estas mudanças na direção tomada pela vida. Antes de continuar minha história vou citar aqui alguns deles:

- 1) Um dos primeiros destes "mestres" foi o meu professor, de nome Muller no cursinho, em 1958, para a Escola Preparatória de Porto Alegre. Espero que seu nome tenha sido lembrado corretamente. Este contato foi relatado com detalhes no capítulo cinco da primeira parte.
- 2) O capitão, cujo nome eu esqueci, no seu anonimato, que soube ver, quando estava no primeiro ano do IME, que eu precisava de ajuda. Com o empréstimo de um livro na hora certa me ajudou assim como o professor acima, a dar uma guinada na minha vida.
- 3) Outro que influenciou meu futuro foi o Martti Kurki citado no capítulo anterior.
- 4) Meu sogro, Kyõsti Turunen, que também maravilhosamente fez este papel junto com minha sogra, senhora Anneli. Suas vidas se misturam com a história deste livro e em especial com a história da Ilha do Futuro.
- 5) Não posso esquecer da minha atual esposa e companheira Sirpa, cujas ações e interferências se confundem com grande parte do relato deste livro a partir do capítulo 11 da Primeira Parte. Ela foi, entre outros seres, a pessoa que marcou importantes momentos do meu processo de busca e aprendizado. De alguma maneira, apesar da minha imaturidade na época, minha primeira esposa, Rosa, também teve sua atuação, pela paciência comigo, em permitir mudanças na minha vida.
- 6) Minha querida irmã Tatiana, que faleceu perto dos 30 anos de idade de diabete infantil, cega, mas com uma dúvida enorme existencial, aparentemente respondida antes do seu desencarne. Esta dúvida, que gerou uma história marcante, será relatada no capítulo seguinte.
- 7) Conheci, além destes, no final de 2000, outro ser especial, que através dos seus escritos, palestras e ideias renova-

doras, contribuíram de maneira marcante para uma mudança dos meus valores de vida, principalmente na parte espiritual. O nome cósmico dele é Jan Val Ellam (JVE), mas seu nome de batismo é Rogério de Almeida Freitas. Mas, para contar como e em quais condições físicas e espirituais conheci o JVE, preciso começar a relatar como a Ilha do Futuro entrou em nossas vidas.

Portanto, na segunda parte deste livro, depois de encerrar a primeira parte com o capítulo 15, onde conto as histórias marcantes de minha irmã Tatiana e de nossa amiga Paula, começarei a descrever uma fase importante no contexto da minha vida, onde os fatos ocorridos mostram como verdadeiros "milagres" podem ocorrer com pessoas comuns. Embora o conceito da palavra "milagre", também será mostrado um pouco diferente do que aprendi da Igreja Católica.

CAPÍTULO 15

HISTÓRIAS DA PAULA F DA TATIANA

Assim, antes de começar a segunda parte deste livro, preciso relatar as histórias de vida de duas pessoas, que influenciaram meu futuro na área alimentar e espiritual. Estes fatos fortes aconteceram um em 1988 e o outro poucos meses antes de minha irmã Tatiana vir a falecer no início da década de 1990.

Estas histórias nos mostram que "embora possamos mudar um programa encarnatório com o nosso livre arbítrio, em certas ocasiões as energias da previsão cármica são mais fortes que o nosso desejo de mudá-lo".

A. HISTÓRIA DA PAULA

Começarei na ordem cronológica pela história da Paula (nome fictício para proteger a privacidade de sua família, amiga da minha esposa). A Paula teve uma infância e adolescência traumática, causado pelo pai alcoólatra. Ela, por tentativas de assédio sexual do próprio pai, muitas vezes teve que passar a noite escondida no meio dos arbustos, próximo da casa. Sua família tinha grandes dificuldades financeiras. Saiu de casa muito cedo. Viveu a partir daí uma historia sofrida, com vários acontecimentos intensos que a levaram até a véspera de um casamento. Foi quando uma esperança de mudança de vida para melhor caiu por terra, ao descobrir um câncer avançado de útero.

O futuro esposo se afastou antes do casamento marcado e ela teve que abandonar o emprego para começar um tratamento com radioterapia.

Paula então procurou minha esposa, que tinha se curado das pedras na vesícula com alimentação natural e tratamentos

fitoterápicos do Hospital Oásis Paranaense. Para contar esta história precisei ser ajudado pela Sirpa, pois muitos detalhes foram passados diretamente para minha esposa, pela Paula.

Os médicos diagnosticaram o câncer com estado adiantado e ela procurou a Sirpa com sintomas graves no trato urinário. Na ocasião nós estávamos adotando, em algumas ocasiões, tratamentos com a macrobiótica, tirados principalmente dos livros do Tomio Kikuchi e da esposa Bernadette Kikuchi.

A Sirpa levou a Paula em São Paulo, ao restaurante e consultório dos Kikuchi. A Sirpa consultou-se primeiro, para fazer apenas uma dieta de desintoxicação e no final preparou o Sr. Kikuchi sobre o caso da Paula. A consulta dela foi bem demorada e detalhada. Foi pedido para eliminar o uso de todas as panelas de alumínio, tirar todos os produtos químicos da alimentação, bem como os produtos animais, o açúcar, os lácteos e os cereais não integrais. Foi aconselhado também suspender a radioterapia, pois o tratamento natural prescreve que a radioterapia e a quimioterapia agridem o organismo e baixam a imunidade.

A fim de dar suporte ao tratamento dela, a Sirpa a convidou para que juntas fizessem os almoços macrobióticos por, mais ou menos, duas semanas.

Muito mais detalhes do tratamento, que tornariam este relato extenso, foram omitidos. Os médicos diziam que mais nada poderia ser feito dentro da medicina alopática. Eles deram pouco mais de quatro meses de vida para ela e tinham omitido, a pedido de sua família, o nome da doença e a sua gravidade.

Já o Tomio Kikuchi, para estimular a necessidade do tratamento radical, preferiu revelar como era a doença, sem dar o nome.

Logo na primeira semana de tratamento, as fortes dores no trato urinário haviam sumido. O seu vigor e o bem estar cresciam dia a dia.

Depois de três meses, neste tratamento natural, mas radical, as duas voltaram para São Paulo, para fazerem a consulta

que havia sido previamente marcada. As duas precisavam levar uma amostra da comida que vinham fazendo, para serem avaliadas quanto à combinação dos alimentos e, se foram cortados corretamente, quantidade de sal, etc.

Como a Sirpa não mais precisava continuar seu tratamento, ela decidiu a partir daí, deixar a Paula caminhar com as suas próprias pernas. Paula estava confiante e otimista no caminho a ser trilhado.

Após quatro meses de tratamento radical, a Paula fez um exame Papanicolau que acusou, "milagrosamente", e não era esperado, um resultado negativo para o câncer. Segundo a macrobiótica, demora alguns anos para ter a cura completa de um câncer.

Depois de alguns meses após o exame de Papanicolau, ficamos sabendo que uma enfermeira amiga da Paula aconselhou, já que o exame havia dado negativo, reforçar o resultado com outro tratamento com radioterapia em um hospital de Juiz de Fora, onde esta amiga conhecia alguns médicos e enfermeiros.

Como ela não queria que nós soubéssemos desta sua decisão, viajou sem nos falar, já que sabia que éramos contra este tipo de tratamento. Depois de alguns meses, ainda em Juiz de Fora, o câncer voltou agressivamente e em poucas semanas depois de um novo diagnóstico ela veio a falecer com muitas dores, às quais nem a morfina diminuía.

Quando a Sirpa ficou sabendo, caiu em prantos e não entendeu porque sua amiga, depois de tudo que havia aprendido sobre o tratamento natural, decidiu voltar para um tratamento agressivo à imunidade, já que a macrobiótica, que aparentemente havia curado sua enfermidade, condenava veementemente a radio e quimioterapia.

Nós não tínhamos as respostas. Mais uma vez recorri às minhas orações, pedindo que os mentores da Paula a aju-

dassem no plano espiritual. Num sono letárgico, recebi uma resposta, que não posso negar a possibilidade de ter sido fabricada pela minha mente: "Ela precisava passar pelas dores finais da doença para poder cumprir um plano encarnatório montado por ela mesmo, no intervalo espiritual, antes do seu nascimento, para com isso resgatar uma vida anterior de desatinos e mal uso de sua sexualidade, que levaram a prejudicar muitas pessoas envolvidas".

Moral da história, se as mensagens sonhadas estão corretas e verdadeiras:

- "O resgate de um plano encarnatório previamente estabelecido pode ser mudado pelo livre-arbítrio, mas é bastante difícil e, muitas obras e atitudes precisam ser realizadas. Entre elas, servir ao próximo para alterar os liames envolvidos". Kardec escreveu em sua doutrina: "Fora da caridade não há salvação".

Espero que a Paula esteja hoje no plano espiritual, recebendo auxílio dos seus mentores com uma compreensão de um Deus justo. ELE permite a cada "ser", fazer suas próprias escolhas, dentro das leis de causa e efeito, que nos permitem ir evoluindo ao longo das vidas sucessivas.

A partir deste momento comecei a acreditar com consciência que a "lei da reencarnação" não seria para mim uma questão de fé e sim uma lei necessária, para que o mundo em que vivemos não se torne injusto. Depois fiquei sabendo, através dos meus estudos, que esta lei é universal, faz parte da evolução de outros mundos e planetas do nosso Universo.

B. HISTÓRIA DA TATIANA

Para confirmar estes ensinamentos, passo a relatar a história de minha querida irmã Tatiana.

Ela havia nascido dentro do segundo casamento de meu pai e foi a segunda filha dele, depois de minha irmã Tânia. Tatiana se tornou a pessoa com quem melhor me relacionei dentro da segunda família que meu pai criou, depois que se separou de minha mãe. Tínhamos uma afinidade muito forte de almas.

Aos cinco anos de idade descobriu-se uma diabete infantil em Tatiana, bem forte e que fez com que aos vinte e cinco anos já estivesse cega, fazendo três hemodiálises por semana.

Nunca casou e poucas vezes ela pôde deliciar um doce, já que naquela época, décadas de setenta e oitenta, os produtos dietéticos eram pouco usados. Seu primeiro namorado, com quem iria se casar saiu correndo quando soube de sua doença. O segundo namorado, Léo, tornou-se seu enfermeiro e amigo, até sua morte, já que como namorado pouco pode fazer.

Aproximadamente aos trinta anos de idade dela, quando eu já havia iniciado minha busca espiritual, no início da década de noventa do século passado, ela mandou me chamar para um papo confidencial entre irmãos.

Fui à casa de meu pai e de sua segunda esposa, Ceinha, para que eu e Tatiana conversássemos em seu quarto, com a porta fechada, já que desejava confidenciar algo.

Ela estava completamente cega e já imaginava sua morte prematura.

Disse-me então que sabia que seu fim de vida estava próximo, mas que não desejava morrer com uma grande dúvida existencial. Ela achava que com meus conhecimentos espirituais, eu poderia ajudá-la.

Em sua opinião, Deus ou não existia ou era muito injusto. Isto porque ela não tivera o direito como todas as crianças que conhecia, de brincar e comer normalmente em aniversários e festas infantis. Ela gostaria de ter tido o direito a uma vida de adolescente sadia e alegre, que ela vira nas suas colegas de colégio. Diante disso tudo sua pergunta era bastante incisiva:

"O que vim fazer neste mundo, com pouco direito à felicidade, com uma doença tão grave e com poucos anos de vida? Que Deus é este que permite que tudo isto aconteça?"

Eu ainda estava impactado com a história da Paula relatada acima. Embora eu pudesse ali ensaiar dezenas de respostas incertas e pouco profundas, preferi pedir um tempo para poder pensar com calma, pois sabia da importância da pergunta. Vim para casa em Penedo e naquela noite fiz uma oração ao meu mestre Jesus, pedindo que me ajudasse a dar uma resposta satisfatória para minha querida e sofrida irmã, em seus momentos finais de vida.

No dia seguinte bateu em minha porta, de terno e gravata, um rapaz de origem chinesa, de nome Chen, que eu havia conhecido na Comunidade de Nazaré Criança, alguns meses antes e com quem havia batido altos papos espirituais.

Ele me disse que estava pensando em viajar pra a China para ver alguns parentes e que estava indo de S. Paulo para o Rio a fim de tratar de alguns papeis para a viagem, mas que antes queria me dar ou emprestar um livro que ele havia intuído que seria de grande valia para mim. O nome do livro era:

"A Viagem de Uma Alma" de Peter Richelieu.

Estava todo sublinhado e com anotações de próprio punho que acredito terem sido feitas pelo Chen. Ele seguiu viagem e a partir deste dia nunca mais vi aquele rapaz e nem tive notícias dele. Seria ele mais um anjo encarnado que cruzou meu caminho em minha vida?

Naquela noite comecei a ler o livro com um pouco mais de cem páginas e não conseguia parar de ler até altas horas da madrugada, quando tive a intuição que ali estava a resposta que precisava para dar para minha irmã. Na manhã seguinte, liguei bem cedo para minha madrasta, Ceinha, para ela tentar comprar no Rio um exemplar do livro. Disse que eu estava indo para a rodoviária no intuito de descer para a casa deles a fim de conversar com minha irmã sobre o conteúdo do livro, onde acreditava encontrar as respostas que eu poderia dar às suas perguntas existenciais.

Poucas horas depois estava viajando de ônibus para o Rio, lendo mais algumas linhas do livro, entre sonecas, para resgatar as poucas horas de sono obtidas na noite anterior.

Quando cheguei à casa de meu pai, pedi a permissão para ter um diálogo longo e particular com minha irmã no seu quarto, aonde já vinha se preparando para o seu desencarne previsto. Comecei a ler, para minha irmã da introdução até o quinto capítulo. Vocês, queridos leitores, podem encontrar para ler, se solicitarem, este maravilhoso livro, através do site da sua editora (anexo quatro).

Quando estava no final do quinto capítulo, depois de algumas horas de leitura, apesar do grande interesse de minha irmã e de sua doença avançada, ela pediu que eu parasse, pois na opinião dela já teria obtido uma resposta satisfatória para suas perguntas.

Pensei: será que cansei seu cérebro com tanta leitura? Mas ela passou a me descrever em detalhes um sonho recursivo que acontecia em suas noites mal dormidas. Pela leitura do livro acima, até ali, o sonho passou a significar para ela uma vida supostamente anterior. Neste sonho, ela teria sido uma índia tipo feiticeira ou pajé, que judiava dos membros da tribo, através dos seus conhecimentos que geravam muito medo. Seus pedidos, às vezes, tiravam a vida dos índios, para atendê-los.

Até ali, ela não sabia bem o que significava ter uma vida anterior e achava que o sonho era uma fantasia sua. Mas achava estranho que o sonho se repetia com tantos detalhes.

Este sonho acontecia várias vezes por mês e os seus detalhes lhe trouxeram, naquele exato momento, através da leitura do livro, a certeza de que a sua vida atual estava sendo, por vontade própria, um resgate espiritual para todas as maldades, que seus conhecimentos de feitiçaria criaram em forma de um "carma" negativo.

Certo ou errado, tudo havia se montado numa coincidência de fatos com uma interatividade impressionante. Tudo se conectou de tal modo que poucos meses depois minha irmã desencarnou com um sorriso nos lábios que deixava transparecer que sua dúvida havia terminado e que finalizava ali sua missão de resgate espiritual, com uma conexão muito forte com os ensinamentos tirados daquele maravilhoso livro que chegou às minhas mãos no momento certo.

Sei que para alguns de vocês que leem estas linhas, tudo isso parece uma fantasia. Talvez, aqueles que lerem as explicações dadas nos capítulos iniciais do livro citado, tenham um melhor entendimento desta história que relato aqui. Relato com muita emoção e com uma grande gratidão ao meu Mestre Jesus de ter colocado em minhas mãos um conhecimento maravilhoso, que me permitiu ajudar minha querida irmãzinha em seus momentos finais daquela vida sofrida, mas necessária para seu resgate espiritual.

Tanto me fez bem esta conexão, que adquiri depois vários exemplares daquele livro. Doei para alguns amigos e companheiros de jornada que me trouxeram dúvidas semelhantes às da minha irmã Tatiana, que tenho certeza, está feliz no plano espiritual, por ter cumprido sua missão terrena. Procuro sempre ter uns exemplares de sobra e se alguns de vocês, que estão tendo paciência de chegar até aqui, puderem chegar até minha casa, posso emprestar ou mesmo presentear um destes exemplares.

Como quase tudo que vou escrever a partir de agora, está em princípio relacionado com a existência deste espaço maravilhoso da natureza, a Ilha do Futuro, alterando nossas vidas, preferi voltar ao ano de 1990 e começar outra fase dos escritos, com novos capítulos desta história, que a pedido de amigos e companheiros de jornada, voltarei a relatar, com mais emoção e detalhes, principalmente com mais espiritualidade. Isto porque os fatos relacionados e relatados a partir de agora dizem respeito tanto à alma e ao espírito como ao corpo físico, apesar de serem fatos ocorridos na materialidade da vida física.

Finalizo aqui esta primeira parte e agradeço àqueles que conseguiram ter a paciência de acompanhar este extenso relato de minha vida, que melhor ajudará a entender o porquê da aquisição do terreno e construção da ILHA DO FUTURO. FIM da PRIMEIRA PARTE...

SEGUNDA PARTE

A ILHA DO FUTURO E SUA HISTÓRIA

CAPÍTULO 1

A BUSCA DE UM ESPAÇO PARA VIVER

No início de 1990, por problemas diversos e erros de parte a parte, falta de maturidade e um pouco de egoísmo meu, quase que meu segundo casamento termina. Mas, depois de muito diálogo e avaliações, decidimos, eu e minha esposa, que nossa missão pedia que continuássemos juntos. Tudo indicava que com o casal unido, as dúvidas iriam se clarear com o passar dos anos.

Algo nos dizia que, em um momento espiritual na vida fora da carne, antes do nosso nascimento, tínhamos acordado com nossos mentores espirituais que teríamos um projeto de vida em comum. Nele deveríamos, além dos filhos que colocaríamos no mundo, fazer algo mais do que nascer, crescer, casar, comprar coisas, construir um lar, adoecer e finalmente morrer.

Em 1985, por questões de saúde, eu e Sirpa acabamos por nos envolver com uma alimentação mais natural, através do Hospital Oásis Paranaense, perto de Curitiba e do japonês Tomio Kikuchi e sua esposa Bernadette em São Paulo.

Mal sabíamos que, no futuro, esta decisão só para preservar a saúde, faria parte de nossa missão espiritual e que agora, nos idos de 2009, quando escrevo estas linhas, envolve-nos com projetos de ajudar o planeta através de uma alimentação vegetariana. Mas, isto é assunto para desenvolver ao longo desta parte que agora se inicia.

Naquele tempo eu desenvolvi uma infecção intestinal, conhecida na terminologia médica como "gastro entero-colite-

-funcional-crônica" e a Sirpa, depois de muitas dores e após uns exames, foi diagnosticada com as famosas "pedras na vesícula". Através dos conhecimentos do hospital citado acima e de muitos livros consultados, entre eles, os do Tomio Kikuchi, Bernadette Kikuchi e do Dr. Márcio Bomtempo, decidimos por uma alimentação inicialmente macrobiótica. Depois, após melhora na saúde, por uma dieta ovo - lacto vegetariana, menos radical. A Sirpa, depois de passar uma semana de tratamento no hospital acima, onde as pedras da vesícula saíram naturalmente, resolveu se aprofundar nos conhecimentos de naturopatia. Tanto eu quanto ela, curamos-nos dos nossos males, sem cirurgia e sem remédios alopáticos e tivemos uma melhora considerável na nossa saúde como um todo. Isto, entre outras atitudes mentais, fez-nos ser o que somos hoje fisicamente. Dois seres saudáveis e com um envolvimento espiritual com a questão alimentar. Mais recentemente, estabeleceu-se um envolvimento também com a ecologia planetária através da alimentação, mas isto fica para ser explicado mais tarde.

Antes de 1990, havíamos conhecido e frequentado a comunidade espiritual de Nazaré Paulista, onde residia Sarah Marriot. Ali residira anteriormente o autor do projeto inicial da comunidade, conhecido como Trigueirinho. O contato com esta comunidade se devia aos amigos Carminha e Cláudio, que frequentaram aquele espaço. O interesse foi despertado em algumas reuniões que fazíamos na casa de amigos e na nossa casa.

Conhecemos e frequentamos depois a comunidade de Figueira em Carmo da Cachoeira, onde encontramos e conversamos pessoalmente com o Trigueirinho e alguns dos seus seguidores mais próximos. Lá mantivemos contatos pessoais, trocando ideias, com alguns dos seus residentes: Germano, Artur e Dr. Clemente, entre outros.

Nestas viagens, passávamos pela estrada Rio Caxambu, onde hoje fica a Ilha do Futuro e olhávamos a paisagem maravilhosa que se descortinava nesta rodovia da Serra da Mantiqueira. Talvez influenciados pelas profecias do autor americano

Ken Carey, nos seus livros "Visão" e "Transmissões da Estrela Semente", bem como pelos livros, palestras e bate-papos com Trigueirinho, começamos, eu e Sirpa, em aventar e procurar para comprar uma área ali por perto, para passar nossa futura velhice juntos, naquelas paisagens lindas. Isto tudo, principalmente, depois que decidimos começar uma nova fase no nosso casamento e relacionamento, com valores espirituais mais profundos e com buscas de respostas para nossas indagações filosóficas e de vida.

Depois de meses de visitas a vários terrenos no alto da serra, particularmente no lado do Estado do Rio de Janeiro, no distrito de Engenheiro Passos em Resende, começamos a acompanhar uma pessoa que tinha alguns terrenos à venda naquela área, onde a vista da serra era muito bonita. Depois de muitos "não(s)" para ofertas de vários terrenos do lado direito da subida, com preços acessíveis, mas distantes do nosso gosto, esta pessoa nos levou ao outro lado da subida da serra (lado esquerdo) para conhecer um terreno com casa que pertencia ao pai dele. Só que o valor pedido (cerca de 40 mil dólares) estava muito acima das nossas economias.

Na época, tínhamos além de um carro Brasília velho, um pequeno apartamento (estúdio de 38 metros quadrados) e um velho veleiro no Bracuhy em Angra dos Reis. Em Penedo, tínhamos comprado um terreno com casa onde hoje é o CHP (Centro Holístico de Penedo), nome escolhido pelo nosso amigo de buscas espirituais, senhor Marcionito, que ali residiu um período. Nossa casa, no terreno dos pais da Sirpa em Penedo, também era um patrimônio construído com o passar dos anos.

O estúdio de Angra foi comprado no entusiasmo, de um senhor do Rio, na década de 1980. Na época, este senhor estava se separando da esposa e nos ofereceu o estúdio por um valor abaixo do mercado, apesar de todo mobiliado. E era este o imóvel que estava disponível por nós para venda, quando começamos procurar por um terreno na serra, no ano de 1990. Queríamos vendê-lo, mas estava alugado para uma senhora,

cujo pai português havia prometido fornecer dinheiro para ela comprar um apartamento naquele condomínio.

Feito este parêntese, voltemos ao momento em que por falta de condições financeiras recusamos o sitio oferecido com casa, pertencente ao pai do vendedor. Retornávamos então pela estrada de acesso que levava ao sítio. No ponto mais alto desta estrada de terra, a Sirpa viu uma casinha no meio dos arbustos, aparentemente abandonada. Apesar de estar no meio do mato, a Sirpa cismou de conhecer a casa abandonada, pois ela tinha visualizado do carro uma vista bonita do local. Depois de descermos do carro, ela deu uma olhada e me "cochichou" que aquele local era o ideal para nossos planos.

Aí, começaram os milagres do tipo relatados no livro "O Curso de Milagres", que lemos muitos anos mais tarde. O valor pedido (12 mil dólares), também estava acima de nossas posses, mas como havia a possibilidade da venda do estúdio em Angra, decidimos oferecer nossa Brasília como sinal e aguardar que a venda do estúdio, em tempo futuro e hábil, seria suficiente para fechar o restante do negócio.

O vendedor dizia que o pai dele vendera aquele terreno, de dois hectares, para um sobrinho e que o rapaz estava pensando em devolvê-lo, antes de efetuarem a escritura, por dificuldades financeiras. Mas, para isso, o vendedor que nos acompanhava precisava saber se a propriedade ainda estava realmente disponível. Uma semana depois, o vendedor telefonou e falou que aceitava o sinal (a Brasília), para iniciar o negócio e o saldo ficaria por conta da venda do estúdio em Angra dos Reis. Ligamos para a senhora que estava alugando o estúdio e ela nos disse que o pai estava trazendo dólares de Portugal para ela comprar o imóvel. Tínhamos pedido um valor (30 mil dólares), bem acima da avaliação, para depois discutir, na forma de pagamento, para um valor final mais baixo. O importante era que o restante da dívida do terreno poderia ser pago. Alguns dias depois, combinamos com a senhora que iria

comprar o estúdio e com o vendedor do terreno um encontro em dois horários seguidos de uma mesma data.

Perguntamos a ela porque desejava tanto aquele estúdio, já que nem ao menos havia entrado no imóvel nos três meses decorridos desde o início do aluguel. Ela nos respondeu que queria garantir a preferência de compra do mesmo. Sonhava em decorar o estúdio a seu modo e sentar na varanda, que ficava de frente ao cais nobre do Bracuhy e ver os ricaços e as pessoas famosas que chegavam em lanchões e iates, descerem e depois tomarem banho na ducha em frente ao estúdio. Gostos não se discutem. Com sua estranha vontade, ela fazia parte dos planos do Universo, para que nossa missão continuasse.

No dia marcado estávamos esperando ansiosamente àquela senhora, para finalmente decidir como pagar o terreno adquirido. No horário combinado, ela nos trouxe um pacote com 10 mil dólares dizendo que pagaria o restante em duas parcelas iguais nos meses seguintes, sem ao menos discutir nem propor uma redução do preço, o que nos deixou surpresos, mudos, mas muito alegres. Assinamos uma promessa de compra e venda do estúdio para aquela senhora.

Não tínhamos nem bem contado direito o pacote de dólares e o vendedor do terreno da serra chegou e aceitou os dólares como quitação do saldo restante. Contou rapidamente o dinheiro e deixou apenas um recibo, escrito à mão.

Ficamos surpresos com a atitude da compradora do estúdio, mas ela realmente cumpriu o prometido e depois, tiramos parte dos móveis e recebemos as duas prestações restantes.

Isto nos permitiu, entre outras coisas, comprar uma F1000, a diesel, usada, que nos levaria nos fins de semana até o terreno comprado na serra.

Em homenagem ao "milagre", ocorrido na compra e venda, pintamos a F1000 de um azul do céu e batizamos o carro de "Anjo Azul", para simbolizar todo o desenvolvimento, sincronizado e perfeito.

O terreno adquirido é parte do espaço que hoje forma a área completa da Ilha do Futuro, mas isto é outra história que "contaremos" a seguir. Digo "contaremos", porque a história daqui por diante não é mais a minha e sim de todas as pessoas envolvidas: minha esposa, meus filhos, os hóspedes, amigos e colaboradores que foram se envolvendo com a egrégora formada pela reunião de todas as energias de todos os participantes, que atuaram no espaço deste ponto para frente.

CAPÍTULO 2

A CASA SEMENTE

Depois da compra do terreno, em dezembro de 1990, inicialmente pensávamos que seria apenas para nosso uso pessoal, nos fins de semanas e férias. Acreditávamos que quando as profecias se cumprissem, viríamos a residir ali, já que a altitude do terreno estava a mais de 1200 metros, acima do nível do mar.

Mas, muitas coisas aconteceram e que acabaram por mudar a nossa opinião, inclusive sobre a questão das profecias, que são possibilidades, mas não impõem um resultado.

A casa abandonada que existia no terreno estava em péssimo estado, com o encanamento feito de sobras de obra (pvc, ferro e até mesmo borracha), janelas quebradas, piso de cimento todo trincado, sem luz elétrica e sem água.

Levávamos colchões, cobertores, lampiões a querosene, comida, etc. para passar alguns dias nas férias e depois nos fins de semana, quando as aulas retornavam.

Naquela altitude, de noite esfriava e junto com os filhos, que tinham na época cerca de 8 e 9 anos, fazíamos uma fogueira perto da varanda para nos aquecer.

A vista era maravilhosa e pode ser vista hoje, pelos nossos amigos leitores no site que foi projetado e é mantido pelo nosso querido amigo e hóspede "Grande":

www.ilhadofuturo.com.br

Muita coisa precisava ser feita para que pudéssemos passar alguns dias por ali, quanto mais morar no futuro. Conseguimos através de um cano de borracha, trazer água de uma cota acima da casa, de uma fonte (riacho) distante mais de 600 metros, em terrenos dos vizinhos.

Depois verificamos que os esquilos e animais silvestres furavam com os dentes o cano de borracha e a água vazava, perdendo a pressão para subir e descer os morros que existiam pelo caminho. Começamos as reformas da casa e aproveitamos para trocar o cano de borracha, furado pelos esquilos, por cano de pvc de 25 mm. Construímos uma torre nos fundos da casa para colocar uma caixa de água para ter uma reserva, para os momentos em que ocorriam problemas no encanamento. A Sirpa me ajudou a fazer o alicerce da torre onde iria ficar a caixa de água e quando estávamos sentando uma das pedras do alicerce, seu dedo foi parcialmente esmagado e tivemos que contratar um pedreiro da região para nos ajudar a terminá-la.

Descobrimos que havia residido naquela casa um homem que bebia muita cachaça e jogava na floresta as garrafas vazias, além de latas, plásticos, metais, etc. Juntamos com a ajuda dos filhos, durante várias semanas, muitos sacos de lixo de 100 litros com cacos de vidro e todo tipo de entulho e lixo. Levávamos o lixo no "Anjo Azul" para Resende. Começamos a limpar a vegetação do terreno em volta da casa, que apesar de ter uma bonita vista, estava todo tomado de samambaias de 2 metros de altura, arranha-gato, trepadeiras e arbustos. Preservando as árvores, mandamos limpar em volta da casa e conseguimos deslumbrar uma paisagem maravilhosa, para a serra e para o Vale do Paraíba, abaixo. Construímos uma fossa asséptica para receber os dejetos, sem poluir o terreno e níveis freáticos da área. O pai da Sirpa, que era finlandês, ensinou--nos a construir este tipo de fossa. Ela era usada em milhares de ilhas que existem dentro dos lagos da Finlândia. O projeto da fossa asséptica está no site acima para uso de quem desejar.

Durante as primeiras reformas resolvemos escolher um nome para a chácara, onde estava a casa. Desde a aquisição do terreno, passamos a ir quase todos os fins de semana, deixando o veleiro em Angra meio abandonado. Escolhemos, então, o nome da chácara em homenagem a um trecho do livro "Transmissões da Estrela Semente" de Ken Carey que dizia:

"Capítulo 9: Ilhas do Futuro

Ao reorientar-se para o novo modo de ser do mundo, você será atraído para centros em que a atmosfera vibratória é mais propícia a um estado saudável de funcionamento. Esses centros representarão pontos focais em torno dos quais os órgãos do Ser Planetário se formarão. Em certo sentido, serão "ilhas do futuro" num mar do passado. Dentro do seu campo vibratório, a Nova Era desabrochará e se espalhará organicamente para cobrir a Terra. Serão as primeiras cabeças-de-ponte estabelecidas pelas forças de abordagem, os pontos de entrada através dos quais as energias curativas da transformação serão canalizadas. "Todos esses centros trabalharão juntos para preparar a espécie humana para o despertar coletivo.".

Tiramos deste trecho o nome para o espaço de: "ILHA DO FUTURO" e a casa onde começou tudo de Casa Semente. O livro citado acima está disponível em áudio e texto dentro do site da Ilha do Futuro. Uma das profecias existentes neste livro é de que muitas mudanças ocorreriam próximo ao solstício de 21 de dezembro de 2012, que coincidiria com a volta da Consciência Crística. Vocês, queridos leitores, podem entender, em parte, com quais energias estávamos envolvidos na época da aquisição do terreno.

Decidimos construir junto da caixa de água um cômodo pequeno com banheiro, para receber amigos que vinham nos visitar. Entre estes, estava a amiga Tine que nos ajudou muito nas ideias e trabalhos. Neste cômodo, também tirávamos o mel (desopercular e extrair) das caixas de abelhas que havíamos colocado no terreno para iniciar nossas práticas de apicultura.

Esta experiência com nossas amigas abelhas foi longa e maravilhosa, pois queríamos fazer uma apicultura bem natu-

ral, sem agredir os favos com melados ou açúcar. Nesta fase, resolvemos comprar um trator Tobatta que nos ajudou bastante na roçada dos matos do apiário, gerando energia e iluminação. Esta iluminação era importante quando íamos para o apiário de noite, com o intuito de limpar em volta das caixas de abelhas, sem muita perda das abelhas que protegiam as caixas.

E assim, os meses foram passando e depois da primeira reforma da Casa Semente, recebemos aquele que intermediou a venda do terreno, para nos oferecer mais dois lotes de 20 mil metros quadrados (2 hectares cada um), por um preço acima das nossas possibilidades.

Começamos a entender que aquele espaço não era só para uso pessoal, pois diversos amigos e companheiros de busca espiritual que vinham nos visitar se maravilhavam com a natureza e a energia daquela região.

Entre estes amigos está uma senhora que já passou longos períodos na Ilha do Futuro, mas pediu para não citar seu nome. Ela foi talvez uma das primeiras pessoas que nos disse que um trabalho espiritual de longo prazo seria realizado naquele sítio, que até então era só usado para a família e alguns amigos.

Nossa poupança com a última prestação do estúdio vendido, fora confiscada pela Ministra da Economia do Presidente Collor e estávamos sem recursos em reserva.

Vivíamos do salário do Exército e das faculdades onde ministrávamos aulas de Cálculo Numérico, Computação e outras ciências exatas.

Seria bom abrir um parêntese para relembrar que por ter na AMAN até 1964, escolhido uma arma técnica (Comunicações), pude fazer o Instituto Militar de Engenharia (IME) entre 1970 e 1972. Depois em 1975, fiz concurso para o Magistério da AMAN, onde consegui, depois de muito estudo, lograr êxito no concurso. Pude então a partir de 1975, ministrar além de aulas para os cadetes, aulas nas faculdades da região, inclusive

na FOA de V. Redonda onde conheci minha segunda e atual esposa.

Graças a estas aulas remuneradas, reformamos a Casa Semente e depois fizemos outras construções com nosso próprio salário, pois a Sirpa também deu aulas depois de formada, por sete anos.

Em 1992, fomos surpreendidos com o Governo do Collor, devolvendo a poupança confiscada, com os juros acima da poupança normal. Isto nos levou a comprar mais dois terrenos, depois de conseguir uma redução bem grande nos seus preços, pois o pagamento era à vista. Hoje, estes dois lotes junto com o terreno inicial, compõem a ILHA DO FUTURO.

CAPÍTULO 3

CONSTRUÇÃO DOS CHALÉS

Com os juros da poupança devolvida e a correção monetária muito alta, devido à grande inflação, começamos a ter uma folga financeira. Aumentamos o valor depositado com a venda do velho veleiro que tínhamos em Angra e que nesta altura, devido ao envolvimento com o trabalho no espaço, não mais utilizávamos.

Nesta época, começamos a perceber que estávamos sendo usados pela espiritualidade, para uma missão mais abrangente do que possuir uma chácara para uso familiar ou um velho veleiro para passeios egoístas.

Como tudo se encaixava dentro de um plano acima da nossa compreensão, fomos intuídos a começar a construir chalés, para receber as pessoas que procuravam o espaço, para trocas de informações espirituais ou pelo menos, para meditar e repensar seus valores.

Começamos por construir em 1994 um chalé no lote inferior, onde pensávamos que seria destinado para receber outros hóspedes. O projeto deste chalé que hoje se denomina Chalé da Luz, foi todo de tijolinho à vista. O pai da Sirpa, que era autodidata, conhecia técnicas de construção de chalés. Sugeriu uma construção sem colunas de concreto, usando somente vigas de madeira para separar o primeiro piso do mezanino, que fica no segundo piso. Muitos engenheiros de construção desconhecem esta técnica utilizada com ferro de estribo, formando um anel dentro dos tijolinhos das paredes, de 1 em 1 m da altura, interrompido somente nas portas, onde o vergalhão é preso nas colunas.

Vocês leitores, têm agora, apenas um exemplo, entre muitos, da participação do Kyősti, pai da Sirpa, em nossas vidas e principalmente na ajuda que deu, nos projetos ecológicos da Ilha do Futuro. Entre diversas ideias deste amigo, pai e sogro, estão: a fabricação e instalação da sauna da Casa Semente, o projeto das fossas de todos os chalés usados até hoje, as suítes de pedra em baixo dos chalés, o projeto da Sala de Meditação, entre muitas outras participações, que estão marcadas em cada canto daquela comunidade.

Depois do projeto das madeiras e portal do mezanino do Chalé da Luz, a presença do pai da Sirpa ficou tão forte naquele chalé, que decidimos, a partir de 1995, usá-lo como nossa residência nos dias em que ficávamos na Ilha. A Casa Semente, depois de várias melhorias, foi disponibilizada para receber e hospedar os amigos e colaboradores que frequentavam o espaço. Até hoje, também recebemos no Chalé da Luz, nossos amigos mais próximos, parentes e hóspedes mais conhecidos, para hospedagens ou para reuniões.

Entre 1993 e 1996, toda família ficou envolvida com um trabalho pesado, mas que acabou virando brincadeira dos nossos filhos, na época, com cerca de 12 anos de idade. Este trabalho consistia em arrancar ou cortar toda samambaia que brotava insistentemente no terreno fora da floresta, para que esta vegetação diminuísse aos poucos, visto que impedia até o deslocamento a pé, dentro do espaço. Em tom de brincadeira, a "ordem de ataque" semanal era: "Vamos derrubar os monstrinhos" e assim, por vários meses, nossa família e alguns hóspedes estavam envolvidos com esta árdua missão. Com o terreno bem mais limpo pela saída das samambaias, ficou mais fácil em escolher os locais dos outros chalés.

Com o aumento da procura por pessoas encaminhadas pelos amigos, decidimos a partir de 1995, construir chalés de madeira no lote mais alto, que tinha as melhores vistas da serra.

Antes da construção do primeiro chalé de madeira, soubemos de um rapaz que estava construindo chalés de madeira

na rodovia Rio-Caxambú, no trecho que ficava antes da primeira ponte do rio do Salto, ainda no município de Resende.

Este rapaz de nome Carlos, mais conhecido na região como Carlinhos, era proprietário de uma serraria de eucaliptos no km 13 da Rio-Caxambú, dentro do município de Queluz, SP. Ele e o Kyősti (pai da Sirpa) bolaram uma ferramenta de torno para frezar as toras dos eucaliptos para encaixarem uma na outra e poderem formar as paredes dos chalés, sem muitas frestas, como acontecia nos chalés construídos por ele, Carlinhos, até então.

Contratamos o Carlinhos para começar a construção de um primeiro chalé de madeira de eucalipto, usando a técnica de encaixe, explicado acima. Este primeiro chalé de madeira ficou pronto em 1995 e recebeu o nome de Chalé do Sol, pois usaria, para obter luz elétrica, os painéis solares fotovoltaicos e, para aquecer a água fria de banhos, painéis solares onde pelos canos de cobre circulam a água aquecida pelo sol.

Começava aí outra missão da Ilha do Futuro, que era o uso ecológico de painéis solares para geração de energia e aquecimento da água. A Ilha do Futuro estava se tornando, além da sua missão espiritual, uma escola prática de uso da ecologia, missão esta caracterizada pelo uso das fossas, das composteiras para lixo orgânico, da limpeza e preservação da mata nativa.

Para isso, fomos construindo os chalés, um após o outro sem desmatar as florestas e usando madeira de reflorestamento e de preservação, que era o eucalipto. Após a construção do primeiro chalé de madeira, usando apenas os juros altos da poupança para seus gastos financeiros, ficamos com o capital disponível para construção do segundo chalé de madeira, que foi denominado Chalé do Fogo.

Novamente de eucaliptos, mas já colocando uma suíte de pedra no porão que se formava com a inclinação do terreno. A pedra necessária era adquirida na própria região assim como a madeira. Com isso, o custo dos dois primeiros chalés não ultrapassou os 20 mil reais, com a mão de obra incluída, mas

sem alguns acabamentos, que foram feitos depois, como por exemplo, a suíte de pedra do primeiro chalé.

Esta suíte, embaixo do Chalé do Sol, foi um desafio de engenharia, pois foi preciso retirar uma boa parte da terra debaixo do chalé, já construído, sem abalar seus alicerces, mas dando segurança ao operário que estava escavando sob sua estrutura.

Adivinhem quem orientou e mesmo ajudou com a sua presença para diminuir o medo do trabalhador no serviço da retirada da terra e escoramento das vigas de cima? Só poderia ser o pai da Sirpa. Agora vocês podem avaliar o carinho que tenho por este ser que hoje está no plano espiritual, mas a quem a Ilha do Futuro tem uma gratidão imensurável. Obrigado Kyõsti!

Depois da construção do Chalé do Fogo, veio a construção do maior chalé de madeira. Imaginávamos que ele seria destinado para vivências e meditação. Por isso, recebeu o nome de Chalé da Vida. Mais tarde, com a construção da Sala de Meditação, este chalé também foi destinado para hospedagem, que junto com a sala e banheiro na parte inferior, de pedra, permitiu alojar grupos de até 15 pessoas.

O interessante é que antes de começar a construção deste chalé, eu e Sirpa ficamos horas discutindo e discordando, dos locais sugeridos por um e por outro. Depois de cansados e exaustos pelas opiniões divergentes e pelas caminhadas dentro do espaço atrás do lugar ideal, sentamos no chão sem dirigir a palavra um ao outro. De repente, os dois olharam para o lugar em que estávamos sentados. Era como se tivéssemos ouvido uma voz dentro da cabeça de cada um: "É aqui!" Olhando um para o outro, concordamos imediatamente que neste ponto seria o local escolhido. Foi exatamente ali, onde estávamos sentados quietos, que o Chalé da Vida se encontra hoje, com uma vista maravilhosa de suas amplas janelas de vidro.

Este exemplo simples nos mostra que, quando deixamos de lado nossas opiniões pessoais e nos entregamos por cansaço

ou mesmo voluntariamente aos interesses mais puros, o Universo (ou Deus) conspira a nosso favor ou em favor de nossa missão pessoal ou coletiva. Neste momento nos conectamos com nossos mentores, com nosso plano encarnatório previamente estabelecido ou mesmo com nosso "ser interior", além dos nossos desejos egoicos.

CAPÍTULO 4

SALA DE MEDITAÇÃO E A HISTÓRIA DE CAIO MIRANDA

Depois do Chalé da Vida, fomos intuídos a construir um lugar em que pudéssemos meditar, fazermos vivências sem desalojar os usuários do último chalé construído e ter uma pequena biblioteca.

Quando meses antes, estávamos na reforma da Casa Semente, colocamos um cômodo junto com a caixa de água daquela casa onde começamos a fazer apicultura em algumas caixas de abelhas, previamente capturadas. Estas caixas de abelhas haviam sido colocadas na sobra de uns alicerces de pedra de uma futura casa, onde o senhor que nos vendeu o terreno de cima, tinha projetado uma grande casa, mas que não foi adiante. Este local hoje é uma pequena quadra de esportes gramada, perto do Recanto do Sabor de que falaremos mais adiante, na ordem cronológica dos fatos.

Aquele cômodo, ou casa do Mel, construído perto da Casa Semente, serviu como base, para junto com a caixa de água, sustentar o segundo andar, no desenvolvimento do projeto da Sirpa, de fazer a Sala de Meditação no andar superior. O projeto previa no andar inferior uma pequena suíte, além da Sala do Mel, um pequeno quartinho de ferramentas e banheiro. Este pequeno banheiro seria para uso dos que estivessem na sala de Meditação lendo, meditando ou em reunião.

No início da construção da Sala de Meditação, o Carlinhos nos procurou dizendo que queria entregar a responsabi-

lidade da construção para a Sirpa. Alegando cansaço e doença, passou-nos um dos seus empregados (o João, pedreiro) e encerrou sua atuação de construtor, com a troca das escadas dos mezaninos dos chalés e uma reforma final na Casa Semente.

Comemoramos sua despedida com uma pequena "festa da cumieira" feita na varanda daquela casa, onde estavam presentes o Carlinhos e dois empregados do Carlinhos, sendo um deles o João, que passou a fazer parte direta de nossas construções dali para diante e, porque não dizer, de nossas vidas.

A missão do Carlinhos na Ilha parecia estar se encerrando. Isto aconteceu de uma maneira forte, porque poucos meses depois, ficamos sabendo que o jovem, de pouco mais de 35 anos, estava gravemente doente.

Alguns meses antes, aconteceram alguns fatos que marcaram aqueles dias na Ilha. Durante a construção de um dos chalés, a esposa do Carlinhos (senhora Diana), já sabendo da nossa intenção de montar uma pequena comunidade espiritual, procurou-nos para dizer que através de um livro que havia lido, tomou conhecimento de que no passado outro homem, autor de um livro, teve uma história parecida com a nossa.

Este homem se chamava Caio Miranda e escrevera um livro com o título: "Assim Ouvi do Mestre". Era a história real do projeto e tentativa de criar uma comunidade espiritual, formada pelo Caio e seus discípulos de Yoga. Ela chegou a ser construída, contendo uma grande casa destinada aos encontros com os discípulos, a menos de dois quilômetros da Ilha do Futuro, pouco acima do quilômetro oito, no lado direito da Rio-Caxambú, no meio da floresta.

Com o livro na mão e com as informações nele contidas, consegui encontrar o lugar embora abandonado, mas cuja placa colocada numa pedra junto à casa central, mostrava que seus objetivos eram maravilhosos. Vejam o texto transcrito da placa:

"VALE DA LIBERTAÇÃO"

"Neste vale um grupo de espiritualistas resolveu viver em harmonia com a natureza, buscando união com a divindade que reside nas profundezas do ser".

"Fica assim lançado o núcleo-semente daquele sistema de vida e relações humanas, onde, tendo por lei a própria consciência, todos se amem e se respeitem como irmãos, dignificando cada um a sua vida, para dignificar o mundo".

O livro do Caio não existia mais em livrarias, por isso tirei com a permissão da Diana uma cópia para a biblioteca da Ilha do futuro e lá se encontra à disposição dos hóspedes com seus ensinamentos maravilhosos.

Alguns dos capítulos são histórias reais da vida do Caio Miranda e de como a comunidade foi construída com orientação do mestre dele. Outros capítulos são transcrições dos ensinamentos diretos do Mestre que ele, Caio, encontrou nas Montanhas da Serra da Mantiqueira. Este mestre em questão viera das montanhas do Tibet para iniciar no Brasil uma nova divulgação de seus ensinamentos espirituais.

Embora estes ensinamentos sejam um pouco na Linha Oriental, eles são universais e podemos perguntar o porquê do Brasil, como ponto de divulgação. A resposta está, entre outros motivos, respaldada pelo Livro do Chico Xavier: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Podemos também encontrar neste livro do Caio e na personalidade do seu autor, o porquê de sensações de que em muitos momentos da construção e idealização dos objetivos da Ilha do Futuro, tínhamos a sensação de que alguém estava nos dando algumas dicas do que fazer ou como realizar, para atingir os ideais do espaço.

É como se a comunidade do Caio Miranda, tivesse sido na década de 1950 apenas um ensaio prematuro do que seu Mestre desejava. Como o Caio tinha desencarnado no final desta década, um pouco triste, pois seus objetivos não tinham sido atingidos, por falta de compreensão de seus seguidores, acreditamos que ele passou a atuar como um mentor espiritual nosso, para nos ajudar a encontrar caminhos menos árduos do que aqueles que ele percorreu.

Sei que é difícil passar em palavras as intuições que tivemos ao longo do processo de criação da Ilha do Futuro, para nos levar a acreditar que o Caio Miranda foi uma espécie de Guia Espiritual do espaço desde o início, na escolha do terreno e de tudo mais que foi relatado nas páginas anteriores desta segunda parte do livro. É como se ele desejasse que o "Vale da Libertação" se mudasse para o espaço da Ilha do Futuro.

Estamos nos perguntando, agora neste momento, até que ponto ele não está influenciando nossas ideias para escrever estas linhas e as futuras.

Voltando ao Carlinhos, fomos procurados por sua esposa poucas semanas depois, da festa de despedida, para nos informar que ele estava em coma num hospital do Rio de Janeiro. Como a Sirpa tinha feito curso de Reiki e balanceamento, a esposa do Carlinhos perguntou se a Sirpa não poderia ajudar, através de uma visita ao hospital onde o Carlinhos se encontrava.

A Sirpa e a Diana (esposa do Carlinhos) foram até Rio para tentar algum tratamento natural para que o Carlinhos saísse do coma. A Sirpa voltou de lá dizendo que ela fez um Reiki para que somente o melhor para Carlinhos acontecesse: seja sair do coma ou então, que fosse, em último caso para ajudar no seu desencarne.

Sei que parece um pouco fantasioso, mas recebemos uma intuição ou informação espiritual, que sua missão inclusive na construção dos três chalés de madeira da Ilha do Futuro se encerrara e que embora ainda jovem, desencarnaria em poucos dias.

É como se o Caio Miranda estivesse nos avisando que o plano encarnatório de Carlinhos se encerraria com a entrega do último chalé e a troca das escadas.

Durante a construção dos chalés, conhecemos um novo amigo, que veio visitar o local e ver as obras, encaminhado pelo Carlinhos, quando este ainda gozava de boa saúde.

Este jovem de nome Beto, que mais tarde veio a se tornar um amigo em comum, desejava fazer um chalé parecido no outro lado da estrada asfaltada, num terreno que ele recém havia adquirido.

Mais tarde, este ser especial tornou-se um grande amigo junto com sua esposa, Simone. Atualmente, visitamos assiduamente o casal no chalé deles. É maravilhoso ouvir o Beto tocar piano e bater altos papos espirituais e terrenos. Entre muitas músicas tocadas por ele, uma delas foi composta pelo próprio Beto, em homenagem ao "saudoso" Carlinhos.

"Saudoso", porque um mês depois da visita da Sirpa ao hospital onde ele estava em coma, recebemos a informação de que o Carlinhos havia desencarnando tranquilamente, sem nem mesmo ele saber o motivo real da sua doença.

No livro "Doença, Como Caminho de Cura" de dois médicos alemães, Thonwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke, o desencarne às vezes é a cura final, pelo menos para o espírito. O livro o "Nosso Lar" de André Luiz e psicografado por Chico Xavier, confirma isto. Mas isto é outro assunto, que veremos mais adiante.

Terminada a construção da sala de meditação, a melhoria da Casa Semente, os conhecimentos vindos pelo Livro: "Assim Ouvi do Mestre", do Caio Miranda e com o desencarne de Carlinhos, mais uma importante etapa se encerrava no processo da Ilha do Futuro.

CAPÍTULO 5

CHALÉ DA TERRA E RECANTO DO SABOR

Nas nossas últimas visitas e vivências que tivemos na Comunidade de Nazaré Paulista, no final da década de 80, antes mesmo de comprar o primeiro terreno, conhecemos um rapaz que vivia como voluntário e residente efetivo naquela comunidade.

Em uma das vezes em que os residentes de maior período dessa Comunidade vieram passar uns dias na Ilha do Futuro, veio junto o Juarez. Este era o nome do rapaz, de pouco mais de quarenta anos, que visitou a Ilha do Futuro e perguntou-nos se podia vir a residir no nosso espaço.

Na época, a Ilha estava terminando suas construções e a estadia era gratuita e, portanto, não tínhamos local nem recursos financeiros para receber um residente.

Algum tempo depois, Juarez voltava de uma de suas estadas num mosteiro Zen budista de Espírito Santo. Veio passar um tempo na Ilha por sua conta. Como não tínhamos valor de diárias, ele foi ficando como um voluntário, usando suas economias e alguma ajuda nossa para viver no espaço.

Como ele costumava revezar, passando alguns meses em Nazaré, outros no Mosteiro do Espírito Santo ou em outras comunidades, voltando para passar um tempo na Ilha, resolvemos construir um pequeno chalé de tijolinho para ser sua residência nos meses que ficava conosco.

Pronto este chalé, que foi construído sozinho pelo João que havia trabalhado também na confecção da Sala de Meditação e terminado a reforma da casa Semente, decidimos antes de entregar para o Juarez, escolher um nome. Como o Juarez era voluntário, quando desejava ajudava transportando material da obra do pequeno chalé. Foi escolhido o nome: Chalé da Terra, e a suíte que ficava em baixo da sala de meditação, recebeu o nome de Recanto da Terra, para não fazer confusão.

Mais tarde, resolvemos construir uma quadra de bocha de terra que conhecêramos em uma pequena comunidade Zen budista em Itamonte, MG. Acabou que esta quadra seguiu mais o projeto com gesso e pó de saibro, que vimos nos Parque Municipal de São Lourenço, MG. Esta quadra, além de servir para momentos lúdicos, ainda foi usada como local de palestra e para reunir hóspedes num "réveillon".

Depois sentimos necessidade de que os amigos e os hóspedes nos ajudassem com os gastos de manutenção do espaço: gasolina para o cortador de grama e para a roçadeira, concerto destas máquinas e dos tratores, troca das lâmpadas de 12 volts, reatores especiais e painéis solares dos chalés e dependências do espaço, além de uma ajuda nos gastos do Juarez e muito mais. Estabelecemos então uma pequena taxa de colaboração para os hóspedes, que começou com o valor de cinco reais e foi sendo corrigido com o passar dos anos e aumento dos gastos. Quase cinquenta por cento destas diária, era entregue diretamente ao Juarez, para sua manutenção e gastos pessoais. Isto permitiu que ele ficasse mais tempo conosco.

Mais tarde, decidimos construir um local para cozinha comunitária. Os chalés, embora tivessem fogão e todos os utensílios de cozinha, não tinham espaço e estrutura para uma refeição na qual, todos os hóspedes pudessem ficar juntos.

Até então, algumas reuniões e refeições aconteceram na Sala de Meditação, na Casa Semente e na suíte embaixo do Chalé da Vida, que recebeu mais tarde o nome de Recanto da Vida. Decidimos reformar uma casa abandonada que existia abaixo dos chalés. Nesta casa depositávamos a lenha e guardávamos o trator com a adaptação, que o Kyõsti (pai da Sirpa) fez para cortar lenha. Junto deste trator Tobatta, foi colocada uma pequena mesa de serra e plaina que usávamos para manutenção das madeiras, alisares, portas, janelas e prateleiras das casas já existentes. Neste lugar, antes da construção do Recanto do Sabor, aconteceu um grave acidente com minha mão direita, que relatarei mais tarde.

O Recanto do Sabor foi então construído, mas pouco se aproveitando da casa abandonada. Foram compradas mais panelas, fogão industrial, bujões e etc. O Juarez, junto com os hóspedes, passou a ter um espaço para as refeições comunitárias, onde ele como bom cozinheiro vegetariano, utilizava para confecção destas refeições. Os hóspedes lhe remuneravam pela sua qualidade de cozinheiro excelente.

CAPÍTULO 6

ACIDENTES E GRANDE APRENDIZADO

Vale aqui fazer um parêntese para contar algo interessante que estava acontecendo comigo e que acabou por me levar a tomar algumas das decisões mais difíceis da minha vida.

Na década de 1980, depois que a Sirpa voltou do Hospital Oásis Paranaense, sem as pedras da vesícula e após passarmos a usar uma alimentação, inicialmente macrobiótica e depois ovo-lacto vegetariana, decidi evitar o uso de antibióticos e reduzi, praticamente a zero, o uso de medicação alopática. Substituí, então, os tratamentos alopáticos sugeridos por outros menos agressivos: homeopatia, chás, dieta do limão, própolis, frutas e certos alimentos específicos para certos sintomas de falta de saúde.

Durante a construção dos chalés, pequenos acidentes aconteciam comigo. Alguns, nos passeios pela floresta ou no uso dos equipamentos que eu operava, para cortar grama e roçadas, no terreno montanhoso e acidentado da Ilha.

Vou relatar apenas quatro casos, para não tornar estes fatos cansativos para quem está lendo. Estes acidentes ou situações de saúde ocorreram desde 1994, durante a construção dos chalés e reformas nas casas existentes.

A. PRIMEIRO ACIDENTE:

Uma vez em 1994, a Sirpa se encontrava na Casa Semente. Eu estava, acerca de trezentos metros daquela casa, roçan-

do com um trator diesel, Tobatta, com mais de quatrocentos quilos de peso, a subida para os chalés atuais. Era um uso não aconselhado pelo fabricante. Em um dos sobe e desce, no caminho que vai para os chalés de madeira (na época só estava em construção o Chalé do Sol), o trator perdeu o controle e desceu em velocidade, capotando por cima de mim. Diz a Sirpa que ela ouviu um grito de dor tão alto, que apavorada, pulou a janela da Casa Semente e correu em minha direção.

Eu ficara embaixo do trator e, não sei onde, encontrei tanta força para levantá-lo e sair de baixo, pois todo seu peso estava pressionando minhas pernas e minhas costelas, tirando-me a respiração. A Sirpa chegou correndo e me vendo, já em pé, perguntou se eu estava sentindo alguma dor na coluna ou nas pernas. Ainda tonto e meio sem saber o que havia ocorrido, depois de desligar o trator, que estava com seu motor ainda funcionando, apesar das rodas para cima, comecei a procurar por algum ferimento, embora estivesse sentindo apenas uma ardência na virilha.

Depois de levantar uma perna da calça grossa que estava usando, observamos um sangramento na canela, causado por uma pancada. Ao tentar andar, senti uma ardência na virilha. Abaixando a calça localizamos na virilha um grande e profundo corte, feito pelas "manetes" e guidão do trator, embora sem sangramento. A Sirpa, depois de muito insistir, convenceu-me a ir para o Hospital da AMAN, em Resende, à cinquenta quilômetros de distância da Ilha. Ela foi dirigindo o "Anjo Azul". Deixamos as crianças sozinhas na Ilha, pois na visão da Sirpa, já de uma terapeuta, a situação era grave. Lá chegando, o médico de plantão, depois de olhar o ferimento, falou que eu estava vivo por questão de "um milímetro", que foi o que faltou para que minha artéria femoral (aquela que mata os toureiros), não tivesse sido cortada pela "manete" do guidão do trator. Depois dos pontos dados, voltamos para a Ilha, onde haviam ficado nossos filhos e de onde eu não queria me ausentar para poder ver um jogo de futebol da seleção brasileira naquela noite. Era também o aniversário de um dos filhos que iríamos comemorar naquele dia (17 de julho de 1994). Decidi não fazer uso de antibióticos.

Parecia que alguns amigos espirituais vinham me protegendo, nos acidentes que se repetiam normalmente, um por ano, sendo alguns com cobras, facões, quedas de escada, etc. Proteger sim, evitar não, pois os ensinamentos tirados são intercalados com o livre arbítrio.

B. SEGUNDO ACIDENTE:

Este acidente, talvez o mais grave, é que ocasionou a decisão mais difícil de minha vida. Aconteceu na casa abandonada antes da construção do Recanto do Sabor, possivelmente no segundo semestre de 1998.

A sala de meditação estava recém construída e precisava de uma prateleira na entrada para que os hóspedes deixassem seus sapatos e colocassem as "pantufas", confeccionadas por uma amiga da Sirpa de nome Thais, de Joinville, SC. Era assídua frequentadora da Ilha do Futuro.

Por algum motivo que não me lembro agora, eu fui sozinho para a Ilha com o "anjo azul", para fazer a prateleira necessária. Levei tábuas de piso de ipê e depois de projetar as divisões, levei as peças para a casa abandonada (futuro Recanto do Sabor), onde se encontrava uma serra e plaina de mesa, tocada por um pequeno motor de 110 volts. Como na Ilha não existia energia elétrica de 110 ou 220 volts, apenas os 12 volts dos painéis solares, liguei o trator, que nesta época estava estacionário, para cortar lenha e com um gerador adaptado pelo pai da Sirpa para gerar energia suficiente para estas atividades, com 110 volts.

Só que o barulho do trator diesel era tão alto que nem se ouvia direito o pequeno ruído do motor da plaina e serra utilizada para pequenos cortes de madeira.

Eu estava cortando as tábuas em pequenos pedaços para construir as divisões da prateleira. Depois de ter cortado uma dezena de pedaços pequenos, decidi desligar a serra e pegar os últimos pedaços cortados. Neste exato momento, não percebi que eu havia invertido a rotação da serra e não a havia desligado. Com o barulho do trator não ouvi o som da serra circular ainda em movimento e, em questão de segundos, passei a mão na lâmina da serra, cortando profundamente os dedos da mão direita (polegar e indicador). A dor inicial parecia pequena, mas conforme eu via o sangue jorrando dos dedos, comecei a ficar tonto.

Corri em direção à Casa Semente, com um pequeno pano sujo enrolado na mão direita e comecei a gritar por socorro, na esperança de que algum caseiro dos vizinhos ouvisse meus gritos, já que o Juarez nesta época não residia ainda na Ilha. Mas as distâncias eram grandes e eu estava sozinho. Deitei no gramado, em frente à Casa Semente para não desmaiar e comecei a usar técnicas de Yoga para diminuir a dor e controlar o sangramento, mas não tinha coragem de tirar o pano enrolado da mão direita. Após ter decorrido quase uma hora, ali deitado no gramado, vi o Sr. Pedro, caseiro de um vizinho, passando na estrada de terra de acesso à Ilha. Decidi me levantar e pedi ajuda para ir até a estrada asfaltada, mil metros abaixo da casa Semente. Fui caminhando, já que eu não tinha como dirigir uma F1000 pesada e o Sr. Pedro não sabia dirigir.

No caminho de descida, já mais tranquilo, pedi ao Sr. Pedro voltar para fechar o espaço, já que eu iria pegar carona na estrada asfaltada e duas pessoas só iriam assustar os motoristas, que desciam pela rodovia Rio-Caxambú. Pensava em ir até Engenheiro Passos ou pelo menos até a serraria do Carlinhos, que neste dia devia estar trabalhando por ali.

Cheguei à estrada e fiquei acenando para os motoristas pararem e me darem carona. Com minha situação, um pouco sujo, com um pano velho enrolado na mão e já manchado de sangue, ninguém tinha coragem de parar para dar carona, pois a minha aparência naquele momento não era das melhores. Quase uma hora se passou e depois de muitas orações, eis que um carro velho com um senhor que levava o filho no banco

do lado do motorista, parou alguns metros adiante e ficou me observando.

Para não assustá-lo, caminhei lentamente até o carro e vi que não existia o banco de trás, onde estavam colocados vários vidros de geleias e doces. Expliquei calmamente ao motorista o que havia acontecido e depois de me ouvir, ele pediu para o filho para passar para cima dos vidros de geleia, na parte de trás e abriu a porta para que eu entrasse no banco da frente. Ele me perguntou a que horas havia ocorrido o acidente. Calculei que havia sido há quase três horas. Ele me falou que trabalhara como enfermeiro em hospitais e que se eu não fizesse uns curativos logo, eu não poderia fazer mais a cirurgia necessária e teria o risco de perder os dedos. Quando chegou à altura da serraria do Carlinhos, ele decidiu não parar e me levar até Resende. Na opinião dele, de enfermeiro, a minha situação era grave e precisava de uma cirurgia urgente.

Passamos por Engenheiro Passos e pegamos a Dutra. Ele me falou no caminho que estava produzindo doces caseiros em sua casa no interior de Minas Gerais e com isso, reforçava seu pequeno salário de enfermeiro, vendendo-os nos bares e botecos do lado do Estado do Rio. Ele aproveitaria, ao me levar até Resende, para procurar outros clientes naquela região para seus doces.

Para não assustar minha esposa em casa e pela pressa em fazer os curativos, decidimos ir direto para o Hospital da AMAN, pois acreditávamos que lá os recursos médicos seriam melhores.

Chegando ao hospital agradeci, oferecendo indenização pela carona, ao que ele negou. Peguei seu telefone residencial e corri em direção ao posto médico do hospital, depois de me despedir daquele anjo humano que salvou minha mão, como veremos a seguir.

Pena que no incêndio da minha casa, anos depois, perdi seu endereço e telefone. Esqueci o nome deste senhor que tanto me ajudou e espero que um dia no plano espiritual possa reencontrá-lo e agradecer por sua disponibilidade, simplicidade e principalmente altruísmo, tudo em sincronia. "Nada é por acaso".

O médico de plantão que me atendeu, verificou que a situação era grave e urgente, pelo tempo que havia passado e mandou chamar um cirurgião. Este compareceu dizendo que já estava com uniforme de Educação Física, pois planejava em poucos minutos, sair para correr, fora da grande área da Academia Militar. Mesmo sem os paramentos de médico, começou a olhar os ferimentos, dizendo que sua especialidade era micro cirurgia e que iria tentar em tempo hábil, com pequena anestesia local, fazer uma cirurgia para reconstruir os tecidos perdidos no corte da serra, mas que não garantia que eu iria recuperar os movimentos dos dedos.

Foram quase três horas de micro cirurgia, sem preocupação com a esterilização adequada, pois a urgência e as condições do pano que eu havia utilizado colocavam este procedimento em segundo plano. Como a cirurgia teve que ser realizada ali mesmo, no posto de emergência e não na sala cirúrgica apropriada, toda minha surpresa seria alcançada no final do procedimento. Foi quando o médico começou a fazer um grande receituário com vários antibióticos, anti-inflamatórios e vacina antitétano.

Quando eu falei para ele que, há mais de dez anos, por razões filosóficas e naturais, não usava remédios alopáticos, ele me disse que o risco para mim, seria perder os dedos e até a mão direita. Isto porque, pouca assepsia havia sido feita, pela urgência e gravidade dos ferimentos, com o tempo se esgotando.

Liguei para casa, chamando a Sirpa para me buscar no hospital e depois de relatar para ela todos os acontecimentos, botei a receita do médico no bolso e começamos nosso deslocamento em direção à saída da AMAN, pela sua reta de acesso até a Dutra.

Neste exato momento, tive que tomar uma decisão, talvez a mais difícil de minha vida: ir direto para Resende e procurar uma farmácia para comprar todos aqueles medicamentos que eu abominava ou virar à direita para Penedo, onde ficava nossa residência e procurar, entre os meios de tratamentos naturais, uma solução para cicatrizar e curar, fugindo dos remédios alopáticos.

A Sirpa, com todos seus conhecimentos em medicina natural, lembrou-me que era minha mão direita que estava em jogo. Era a mão que eu escrevia, jogava tênis, trabalhava com as ferramentas de marcenaria e eletricidade, de que tanto gostava e tudo mais. Ela não tomaria esta decisão por mim.

Confesso que eu tremi nas pernas para poder optar e assumir a responsabilidade pela minha decisão. Não sei onde encontrei forças para dizer que, se eu acreditava em tudo que eu havia estudado, em medicina natural, durante os últimos dez anos, eu não podia negar tudo isso naquele exato momento. Ou então, nunca mais eu falaria para meus filhos, parentes e amigos no que eu acreditava até então.

Por tudo isso, decidi assumir, naquele momento todo o risco, baseado no que acreditava. Não quis tomar aqueles remédios alopáticos. Portanto, a decisão era virar à direita na Dutra e seguir para casa, onde eu tomaria todos os cuidados sugeridos pelos livros de medicina natural, que eu havia lido e em que acreditava.

Chegando em casa, comecei por cortar tudo que tinha açúcar, produtos químicos e refinados da minha alimentação. Passei a usar uma dieta muito próxima da macrobiótica, sem nenhum produto de origem animal, mas com verduras e legumes cozidos. Tomava própolis e arnica, várias vezes ao dia. Os curativos eram feitos com água oxigenada e própolis, em casa e evitei voltar ao hospital para afastar contatos com outras bactérias mais resistentes. Pena que eu só fui conhecer profundamente a autohemoterapia mais tarde. Naquele tempo, não

tínhamos tanto conhecimento sobre esta técnica, que dominamos mais tarde.

Mas, mesmo sem esta maravilhosa técnica de cura, em menos de dez dias eu estava na Ilha com a amiga da Sirpa, Sra. Thaís. Ela, com uma pinça e com todo cuidado, ajudou-me a retirar todos os pontos externos, já que os pontos internos o próprio organismo havia se adaptado e absorvido de alguma maneira.

Alguns dias depois de retirar os pontos, voltei ao hospital e mostrei a mão para o médico que me operou. Agradeci a ele toda sua prestimosa qualidade cirúrgica na reconstrução dos dois dedos dilacerados pela serra. Ele mesmo ficou espantado com minha cicatrização precoce e com os pequenos resquícios dos cortes, mas que só com o tempo me daria uma posição sobre os movimentos e sensibilidade do tato.

Hoje, passados os anos, pouca cicatriz restou dos cortes. A sensibilidade e o tato são quase completos. Posso jogar tênis, escrever normalmente, tocar teclado e digitar no teclado do computador para poder escrever estas linhas, que vocês estão lendo.

Com toda a confiança adquirida desta difícil decisão, ampliamos nossos conhecimentos na medicina natural. Viemos a nos aprofundar na técnica da auto-hemoterapia, que aprendemos com o Dr. Luiz Moura em Mauá, RJ.

A Sirpa montou um Centro de Tratamento Holístico em Penedo, com o Dr. Eduardo Udine. Depois de uma maravilhosa palestra do Dr. Luiz Moura na inauguração do CTH, hoje CHP (Centro Holístico de Penedo), passou a receber e tratar mais de quarenta pacientes com a técnica acima, com resultados surpreendentes.

Pena que em 2007, esta maravilhosa técnica de cura foi proibida e o Dr. Eduardo precisou se afastar do CHP, com receio de prejudicar sua profissão. Pelo que sei, somente o Dr. Luiz Moura continua clinicando e usando esta técnica, porque

ele tem uma defesa própria, junto aos conselhos de disciplinas médicas, que impedem que os interesses dos grandes laboratórios interrompam seus ensinamentos e sua confiança. Ainda utiliza esta técnica, apesar dos seus mais de 80 anos de idade, em seus pacientes. Eu e Sirpa continuamos usando a auto-hemoterapia em casa, um no outro.

Hoje, o grande ensinamento que carrego, depois de tudo que passei, é que o vegetarianismo é o caminho evolutivo natural da humanidade. Nesta área, os interesses econômicos dos laboratórios não podem atuar.

Nos planetas mais evoluídos, os animais morrem de morte natural e não pelas mãos dos homens. Lá, os próprios animais evoluíram e também não se matam mais dentro da sua cadeia evolutiva. Os seres humanos vivem mais de quinhentos anos.

Um conhecimento sobre isso existe na Revista Espírita de abril de 1858, escrita por Alan Kardec no seu capítulo: Palestras Familiares de Além-Túmulo (Descrição de um planeta bem mais evoluído que a Terra)

Na pergunta 23 - Qual a base da alimentação dos habitantes?

Resposta: Puramente VEGETAL. O homem é o protetor dos animais.

E nas perguntas 48 a 56, através das respostas canalizadas, teremos uma ideia de nosso futuro, se quisermos evoluir espiritualmente. Procurem o texto e leiam para conferir o que digo aqui.

C. TERCEIRO ACIDENTE:

Outro fato a ser relatado foi o contra tempo que sofri numa caminhada e escalada em Setembro de 1996, quando eu tinha 54 anos de idade. Nesta escalada eu, meus filhos (Aleksi com 15 anos e Martti com 14 anos) e o Ronaldo (irmão de um colega de turma), estávamos tentando atingir o local onde caiu um avião do CTA, de São José dos Campos.

Foram dois dias de sobe e desce pela trilha aberta pela Aeronáutica, para atingir os destroços do avião que caiu perto do Pico dos Três Estados. A trilha foi feita, dias antes, pelo Para Sar para recolher os corpos dos pilotos e engenheiros do CTA.

Após dormirmos uma noite na altitude acima de 2500 metros, onde o frio abaixo de zero grau centígrados foi desafiante, seguimos até perto do avião destroçado e vimos que pouco restou de sua fuselagem. Decidimos então retornar para a Ilha do Futuro. Foi uma correria para evitar a chuva pesada, que estava se armando nas montanhas da Serra Fina por trás da nascente do Rio do Salto. Este rio é a divisa natural entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Sobe em direção ao Pico dos Três Estados, que fica acerca de 3500 metros de altitude.

Embora tenha sido uma grande aventura para todos nós conseguirmos chegar até aquela altitude numa caminhada ascendente, íngreme e cansativa, o retorno foi complicado pela pressa. Voltei com as pernas um pouco travadas pelo cansaço e por ter magoado a minha coluna com os pulos que dei com uma pesada mochila nas costas.

Depois de vários exames, inclusive tomografia computadorizada, foi constatada uma sequela grave na coluna com duas hérnias de disco que quase me impediam de caminhar, conforme a dor foi se agravando. Depois de várias consultas, onde a solução proposta pelos médicos era cirurgia, decidi por uma solução alternativa. Seria uma tentativa de fazer uma natação progressiva que atingiu até 2000 metros de distância, na piscina do CIMAN (clube que frequentava e era sócio), usando um "snocher" de mergulho para evitar o giro da coluna, durante as tomadas de ar. Depois de seis meses nadando e usando uma técnica de engatinhar que aprendi com o terapeuta Frederico Spaetz, anos antes (aproximadamente em 1980), a dor começou a diminuir. Finalmente minha vida voltou ao normal, embora até hoje mantenha a natação como um dos esportes

que pratico. Jogo tênis por diversão e faço musculação para conservação.

No início de 2009, durante o período em que a sala de musculação foi fechada para esperar a inauguração da nova, parei os meus exercícios e fiquei só jogando tênis, sem nadar regularmente. Sem a dor, esquecemos de nos proteger.

A dor voltou e as hérnias de disco reapareceram. Relatarei com calma, pois envolve uma comunicação espiritual que acredito que recebi do terapeuta citado acima, que na época já se encontrava desencarnado.

Embora esta "intuição" não seja "clara como água", pois não me considero médium de manifestações, eu tive uma sensação forte que o Frederico Spaetz me dizia em momentos de silêncio e meditação:

- "Por que você não usa a técnica de engatinhar que lhe ensinei anos atrás quando você esteve no meu consultório no Rio, depois de ter uma contusão numa partida de tênis que lhe deixou dois dias entrevado?".

Confirmada através de uma ressonância, que as hérnias estavam novamente começando a se manifestar nos "discos" entre as vértebras, resolvi usar a técnica do Spaetz. Isto depois de várias tentativas de acupuntura, massagens, alongamentos, que não tiravam completamente a dor.

A técnica que aprendi com o terapeuta, cerca de trinta anos atrás, seria engatinhar todos os dias, em cima de um tapete ou tatame, três minutos no sentido horário tentando às vezes olhar para trás e depois, três minutos em sentido contrário. Ele me garantiu na época, que depois de seis meses este exercício criaria músculos intervertebrais que afastariam as vértebras e eu ficaria sem dores, independente de ter bico de papagaio, hérnias ou deformações pequenas nos discos ou vértebras.

Como novamente eu estava ameaçado de ter que fazer cirurgia, passei a engatinhar insistentemente todos os dias e em pouco mais de dois meses, estava sem dor nenhuma na coluna. Os exercícios de alongamento ensinados pela fisioterapeuta Aline, da AMAN, complementaram o tratamento.

Fica aí registrado para quem desejar tentar, já que a maioria das pessoas hoje, devido à vida sedentária com o uso dos carros e computadores, está com sua coluna em péssimas condições.

D. ÚLTIMA EXPERIÊNCIA:

Finalmente minha última experiência com a saúde foi ter que decidir por não fazer uma cirurgia de próstata, que apresentava uma hipertrofia avantajada. Os médicos diziam que era natural na minha idade, no momento do diagnóstico: 67 anos. Mais uma vez inconformado com a possibilidade de uma cirurgia, busquei na Internet causas para a hipertrofia, fora da alimentação, já que aparentemente a minha escolha dos alimentos parecia ser saudável.

Durante as buscas, descobri e verifiquei que eu tinha um grande consumo, exagerado mesmo de queijo, principalmente nas tardes que costumava ficar em casa, olhando os e-mails da Ilha do Futuro.

Além do queijo, eu ingeria quase que um litro por dia de bebidas lácteas, apesar de só fazer uso do leite esporadicamente, nas xícaras de café com leite, que tomava em restaurantes e na casa dos amigos.

Foi quando, em minhas pesquisas e com a ajuda de amigos, em especial, Renato Bahia, de Brasília, descobri uma possível resposta que justificasse a hipertrofia de próstata.

Num dos PPS recebidos sobre próstata, encontrei um trabalho feito por uma bióloga inglesa que teve cinco cânceres na mama, sendo que o último com metástase e retirada do mamilo e gânglios linfáticos. Já desenganada e sem esperanças de cura, foi para a China com o marido. Entre médicos e terapeutas chineses, foi procurar uma resposta ao porquê na China a incidência de Câncer na Mama (nas mulheres) e de Câncer de Próstata (nos homens) era praticamente nula.

Esta experiência está relatada no livro "Your Life in Your Hands" (Sua Vida em Suas Mãos). Infelizmente, ainda sem tradução do texto até este momento para o português. Ele pode ser adquirido pela Internet e a autora é a própria inglesa que teve os cinco cânceres de mama, de nome Jane Plant.

Ela relata que os médicos chineses disseram que nós, os humanos ocidentais, somos os únicos mamíferos que não fazemos o desmame, depois da nossa infância. Por isso, muitos de nós, que não temos como digerir a lactose, presente no leite e seus derivados, acabamos por criar cânceres ou hipertrofias benignas em nosso organismo, mais cedo ou mais tarde. Alguns organismos mais fortes morrem de acidentes ou mesmo de outras doenças, antes do corpo se rebelar pela quantidade de lactose acumulada.

Embora este livro que escrevo não seja um livro sobre saúde, não custa revelar esta verdade, que é velada pelos interesses econômicos da indústria de remédios do mundo capitalista.

No meu caso, passei a diminuir o uso de produtos lácteos na minha alimentação e independente dos resultados futuros sobre a próstata, já observei que desde que diminuí drasticamente este alimento, em raríssimas vezes, tive uma gripe ou dor de cabeça. Meu PSA (exame hormonal para a próstata) tem mostrado pequenas diminuições. Espero que no futuro eu possa dar um testemunho mais exato desta medida, já que faz apenas um ano que estou tentando erradicar os produtos lácteos. Confesso que quando vou me alimentar fora de casa, em restaurantes e principalmente em pizarias, fica difícil não comer pequenas porções de queijo, mas afinal de contas, eu não tenho câncer.

No caso da Jane Plant, ela tomou uma decisão drástica e passou a não se alimentar nem mesmo de biscoitos, chocolates e outros alimentos que tivessem o menor traço de leite, de manteiga e outros derivados lácteos. Segundo o que ela relata em seu livro, em menos de seis meses obteve a cura de um

câncer avançado no seu tórax, já que a mama já tinha sido extirpada. Seu médico inglês, espantado com a cura, experenciou e obteve resultados semelhantes em suas pacientes, quando clinicou, retirando delas (pacientes com câncer), os alimentos com leite e seus derivados.

O futuro será a melhor testemunha para confirmar ou negar esta teoria descrita no livro citado.

Fica aqui uma possibilidade a ser estudada e aplicada pelos terapeutas naturalistas. Existe um outro livro de um médico, que estudou nos EUA e vive hoje na França. O nome do livro é: "Anticâncer – Prevenir e vencer usando nossas defesas naturais", de David Servan-Schreiber. Este maravilhoso compêndio sobre medicina alternativa confirma em grande parte a teoria da Jane Plant. Ele também aconselha, entre muitas outras medidas naturais, tirar os produtos lácteos da alimentação, como maneira de prevenir e curar o câncer em qualquer parte do organismo humano e não apenas na mama ou na próstata.

CAPÍTULO 7

JAN VAL ELLAM E UM QUEBRA CABEÇA

DETALHES DO PRIMEIRO ENCONTRO.

Finalmente, posso chegar a um dos pontos desta história de vida e do espaço espiritual que descrevo que mais me agrada falar e escrever, apesar das dúvidas que ainda persistem no meu espírito e no meu cérebro físico. Embora no caso do espírito, meu acesso a ele seja ainda bastante restringido pela atuação da mente lógica desenvolvida nas universidades e nas aulas que ministrei.

No ano de 2000, quando quase todas as obras de grande porte da Ilha do Futuro, com exceção do Recanto do Sabor, haviam terminado, recebi a visita na Ilha de um grupo de São Paulo, ligado ao Nelson Granado e a seu espaço terapêutico e espiritual, de nome Phision.

Este grupo me falou de um médium que residia em Natal e que fazia palestras em São Paulo, uma vez por mês. Os membros do grupo, em especial o Nelson e Carlos, me convidaram para assistir à uma de suas palestras.

Nesta fase de minha busca espiritual, eu havia lido muito sobre o Evangelho cristão (principalmente o Segundo Testamento), um pouco de Budismo, Espiritismo, Ufologia, vida em outros planetas, Xintoísmo e Taoísmo.

Li também um pouco do Judaísmo e sobre o Velho Testamento, sendo que este último não me atraía muito. Também tentei obter algumas informações acerca de Maomé e seus seguidores muçulmanos. Nesta minha busca ansiosa, acabei lendo quase toda coleção do Trigueirinho, os livros de Ken Carey, do Allan Kardec, da Ordem do Graal e dezenas de livros espirituais de diversas linhas de pensamento filosófico, autoajuda e de medicina natural.

No final, procurarei relacionar uma parte dos livros lidos, embora esta relação também exista no site da Ilha do Futuro.

A minha formação religiosa inicial foi na religião católica, onde na minha infância, fui "coroinha de igreja", que ajudava a rezar missa. Evitei depois disso, assumir outro rótulo religioso. Conheci na função de palestrante e expositor, dentro da Doutrina Espírita, algumas pessoas que podem pensar que assumi esta doutrina como religião. Sempre a encarei como uma doutrina científica, filosófica e maravilhosa, mas que não me trazia todas as respostas que minha busca espiritual desejava.

Era como se eu tivesse um grande quebra cabeça espiritual, em minhas mãos, mas não lograva ou não tinha capacidade de montá-lo definitiva e completamente.

E, em novembro de 2000, conheci o médium Jan Val Ellam numa palestra para cerca de quatrocentas pessoas, no Sindicato dos Químicos, em São Paulo. O nome de batismo deste médium é Rogério de Almeida Freitas.

Era um congresso de um dia, com quatro palestrantes, que falariam principalmente sobre Ufologia e suas manifestações em OVNIS. Confesso que o que mais me atraía era o assunto espiritual, embora eu acreditasse e acredito até hoje, que existam vidas diferentes ou iguais à nossa em outros planetas mais e menos adiantados do que a Terra.

Como aqueles que nos convidaram diziam que o Jan Val Ellam falaria na sua palestra de temas além da Ufologia, decidimos ir ao evento para conferir.

O Rogério era o último palestrante daquele seminário de quatro palestras. Fiquei um pouco preocupado porque durante as primeiras três palestras, os assistentes levantavam a toda hora, para ir ao banheiro, comprar os livros oferecidos pelos palestrantes escritores e tossiam alto, às vezes. Faziam conversas paralelas que prejudicavam até um entendimento mais aprofundado dos temas expostos. A melhor imagem destas primeiras palestras, que posso passar aos leitores, seria a de uma assembleia de senadores, deputados ou vereadores durante suas sessões públicas. Parecia que quem proferia a palestra, pouco se importava com quem estava assistindo a sua exposição. Estou exagerando um pouco, mas é o mais próximo do que senti naquele momento.

Depois do último intervalo, quando anunciaram o Jan Val Ellam, parece que um passe de mágica foi dado na maior parte dos assistentes. Todos ou quase todos se sentaram e depois de um forte aplauso e após o anúncio do seu nome, um silêncio quase sepulcral se instalou no ambiente. Daquele momento em diante, o público presente parecia querer ouvir o palestrante, mais concentrado em suas palavras.

Outro fato interessante é que os outros palestrantes usavam de meios audiovisuais, para ministrar seus assuntos. Já o Rogério, falou tudo de improviso e nem mesmo um resumo ou papel tinha em suas mãos para auxiliá-lo no transcurso dos temas, que se prolongaram por mais de uma hora. Isto tudo, depois de três horas de cansativas e longas exposições anteriores.

Como fiquei espantado com a atenção que as pessoas presentes davam ao último expositor, dei um cutucão silencioso no braço da Sirpa e cochichei para ela: "Esse cara tem um carisma que prende a atenção dos ouvintes. Vou me concentrar no que ele tem a dizer".

Depois de uma hora de atenção focada, vi que algumas pedras do meu quebra-cabeça tinham se encaixado. Fomos apresentados a ele, pelos meus amigos e cicerones. Depois de formais cumprimentos, resolvemos comprar alguns livros que ele tinha escrito e dali em diante começou uma longa relação de conhecimento com seus escritos, palestras e seminários em Natal, Resende, Volta Redonda, Barra Mansa, Rio de Janeiro,

Ilha do Futuro, Ubatuba e algumas cidades do interior de São Paulo.

Vocês podem constatar que neste capítulo, às vezes eu usarei a primeira pessoa nos meus relatos, pois o assunto é delicado e as opiniões pessoais podem diferenciar um pouco, embora a Sirpa alimente pelo Jan Val Ellam a mesma admiração que eu estou emitindo. E como ela vai ser revisora dos textos que agora escrevo, pequenos detalhes podem ser alterados, como datas, etc. Assim, gostaria de emitir uma impressão individual sobre os seus livros e palestras. Isto porque o quebra-cabeça de cada um é algo pessoal e profundo.

É importante ressaltar agora, que tudo que Jan Val Ellam afirma em suas exposições escritas e verbais, ele atribui aos seus mentores espirituais terrenos e extraterrenos (depois eu explico!). Não que eu concorde totalmente com esta afirmação, mas respeito porque, como ele mesmo costuma dizer: "Nada do que aqui afirmo ou escrevo deve ser tomado como verdade ou motivo de crença e o que faço é estragar o que ELES querem que eu diga ou escreva".

Assim, não cabe aqui dissertar sobre isso, mas vou respeitar sua vontade. Mesmo porque existem razões mais profundas e indescritíveis, para ele afirmar isso e talvez o futuro traga esclarecimentos e uma luz maior sobre estas razões reais

Passarei agora a descrever os principais contatos que tive com "seus" escritos e ensinamentos que me ajudaram a montar quase que completamente o "quebra cabeça" espiritual que tinha e ainda persiste em evolução dentro dos dois cérebros (físico e espiritual), que transporto nessa missão encarnatória.

LIVROS DA TRILOGIA DE JAN VAL ELLAM

A partir daquela palestra marcante e importante em meus estudos, comecei a ler os livros que escreveu, ou como costuma dizer, recebeu de seus mentores a ordem de escrever. Os três primeiros livros que li, aconselho a todos também lê-los. Isto para poder avaliar seus ensinamentos e porque estes livros me deram uma razão lógica para esta vida que temos aqui na Terra. Os títulos são:

Carma e Compromisso

Caminhos Espirituais

Reintegração Cósmica

Editora Zian e o autor terreno, logicamente: Jan Val Ellam.

Estes três livros fizeram com que grande parte do quebra cabeça se montasse. Pelo menos é como se as peças de determinadas áreas dele tomassem sentido lógico em quebra cabeças menores, que aos poucos, desde lá e até hoje, continuam se juntando. Quem sabe, num futuro mais distante, os conhecimentos adquiridos e por adquirir, possam dar uma imagem completa do grande Livro da Vida.

Depois deste momento, comecei a convidar aquele jovem palestrante, na época com pouco mais de quarenta anos, a dar palestras em Resende (três vezes) e na Ilha do Futuro (duas vezes). Com a ajuda primordial da amiga Cacilda e seu grupo, levamos o Jan Val em três oportunidades a se apresentar em Volta Redonda e duas em Barra Mansa. Tantas pessoas foram envolvidas na programação destas palestras que seria injusto citar algumas e esquecer de outras, que minha memória infelizmente iria fazer.

Uma situação em particular foi muito polêmica e que tomo como exemplo para evitar citar todos os nomes de todos os envolvidos. Esta situação desencadeou uma série de fatos. Estes fatos são pelo menos interessantes para avaliar a diversidade dos seres humanos hoje encarnados no plano terreno.

Estávamos escolhendo de preferência lugares neutros, sem envolvimento com esta ou aquela religião. Isto porque os ensinamentos transmitidos a pedido dos mentores do JVE não são de exclusividade de uma ou outra religião ou de determinado segmento ou linha religiosa.

A CHAVE DO APOCALIPSE

Em setembro de 2001, quando as torres gêmeas do World Trade Center foram derrubadas naquele ato terrorista que abalou o mundo e os EUA em particular, ocorreu um fato marcante, pelo menos para mim. Antes da primeira palestra em Resende, em outubro daquele ano, seus mentores pediram que o Jan Val reunisse seus principais amigos e ouvintes para uma revelação importante. No dia da palestra, eu, Sirpa, e mais cinco pessoas, que prefiro não citar seus nomes, por questão de privacidade e possibilidade de opiniões diferentes, fomos chamados pelo Jan Val para ouvirmos, antes da palestra, na residência de um dos presentes à reunião, a tal "revelação".

Existia segundo esta revelação, uma relação espiritual e profética entre a queda das torres e o Apocalipse de João que entre outras coisas, profetizava fatos anteriores à prometida Volta de JESUS. Esta relação pode ser estudada, abalizada e discutida pelos leitores deste livro que escrevo, em parte, no anexo denominado: "A Chave do Apocalipse", que não está mais totalmente transcrito, por motivos que explico no anexo citado.

Como "coroinha" da Igreja Católica, sempre tive dificuldades na minha infância e depois na juventude e na idade adulta, para entender aquela passagem do Evangelho de João. Esta dúvida persistia até aquela data, do fato descrito. Mas a meu ver, grande parte do mistério daquela passagem, se esclareceu naquela reunião e depois com a leitura do texto em anexo, que nos foi enviado, posteriormente, pelo Jan Val Ellam. O anexo não está mais completo.

Ele, Jan Val Ellam, nos dava naquele momento todo direito de discordar dele e de seus mentores, podendo por nosso livre-arbítrio decidir inclusive se afastar, desistindo até mesmo da palestra que se seguiria, mas onde tal revelação não seria divulgada.

No meu caso em particular, embora de formação científica e apesar de naturalmente ser muito cético, achei toda a informação dada e confirmada parcialmente pelo texto em anexo, de uma clareza e lógica tão grande que fui mais longe. A "revelação", que está parcialmente transcrita no anexo 1, deixava claro para mim o texto de grande parte do Apocalipse de João e sua relação com a queda das Torres do World Trade Center. Olha que minha mente cética de engenheiro não é fácil de convencer.

PALESTRA EM CASA ESPÍRITA DE RESENDE

Depois dali, passei a ler todos os seus livros já publicados e os que foram escritos nos anos seguintes. Convidei Rogério a dar mais uma palestra. Desta feita, numa Casa Espírita, com a permissão do Mendonça, meu amigo e da diretoria daquela casa, em Resende, que tinha se instalado num galpão adquirido, por todos seus criadores, no bairro do Ipiranga com o nome de Grupo Espírita Missionários da Luz.

Foi exatamente naquela casa que ocorreu um fato polêmico que relatarei a seguir. Toda religião tem seus dogmas e exatamente por causa destes dogmas, um senhor, presidente de outra casa espírita e que estava presente à palestra, discordou, em manifestação escrita à FEB, de um texto que li como introdução, depois de ter apresentado o Jan Val. O texto serviria como ponto de apoio para o tema a ser apresentado ("A Volta de Jesus"), pelo palestrante. O tema também se tornou outro ponto de discórdia para o senhor em questão, quando ele ouviu as palavras do JVE e interrompeu a palestra perguntando se ele assumia a responsabilidade pelo que estava dizendo.

Não se trata de dizer quem está com a razão ou qual é a melhor verdade sobre o assunto. Não podemos afirmar que o senhor que se levantou, discordando do que estava sendo dito, estava errado. Por não encontrar no posicionamento do Jan Val, a postura de assumir uma total responsabilidade pela sua palestra, já que como sempre ele afirma: "Nada deveria ser tomado como verdade ou questão de crença", ele, assistente discordante, depois de ouvir os pedidos dos outros assistentes para que permitisse que a palestra prosseguisse, acabou se retirando do recinto, sem ao menos ouvir as conclusões e as respostas das perguntas feitas ao final.

Escreveu uma carta um pouco exacerbada pela sua opinião, ao Presidente da Federação Espírita do Rio de Janeiro, que acabou sendo encaminhada ao Rio Grande do Norte, para a Federação Espírita daquele Estado. Esta carta gerou uma resposta um pouco mal informada daquela organização a respeito do Jan Val Ellam, que mantém um centro de estudos espirituais de nome Atlan em Natal, RGN, mas que não é filiado a FEB (Federação Espírita Brasileira), pelos motivos citados anteriormente.

Esta carta resposta acabou sendo distribuída em todos os centros espíritas da região pela organização estadual da FEB no Rio. Isto levou a mim e as pessoas que o convidaram para ministrar palestras, a partir deste fato, a procurar locais desligados de centros religiosos para seus futuros eventos.

Estou descrevendo estes fatos para vocês, amigos leitores, percebam como é complicado fazer revelações novas que não estejam de acordo com os dogmas estabelecidos.

O pior disso, devido às nossas imperfeições humanas, os dogmas estabelecidos nem sempre são verdadeiros e quando são, muitas vezes, são mal interpretados pelos seus seguidores religiosos.

Para vocês entenderem o que gerou tanta polêmica, vou transcrever abaixo o que foi lido por mim na introdução, que serviria de reflexão para os ouvintes da palestra em questão.

Do Livro "A Gênese" de Allan Kardec, Capítulo 17, Predições do Evangelho; Item "Segundo Advento do Cristo", parágrafo 45, que diz o seguinte no comentário do próprio Kardec:

"Jesus anuncia seu segundo advento, mas não diz que virá sobre a terra, com um corpo carnal, nem que o Consolador será personificado nele. Ele se apresenta como devendo vir em Espírito, na glória do seu Pai, julgar o mérito e o demérito, e dar a cada um segundo suas obras, quando os tempos forem chegados."

O Rogério (Jan Val Ellam) que, a meu ver, é o maior conhecedor da Doutrina Espírita que conheço, explicou à luz de

seus conhecimentos e segundo ele, orientado pelos seus mentores, o que Kardec quis dizer com os comentários que se seguem a este texto, lido por mim. Esta doutrina em que seus seguidores às vezes confundem a vinda do Consolador prometido com a profecia feita pelo próprio Jesus do Segundo Advento do Cristo. Confusão que não tem significado já que o próprio Kardec dedica várias páginas no livro "A Gênese" sobre o item "Segundo Advento do Cristo". Ou seja, os próprios seguidores e dirigentes às vezes desconhecem os textos do Kardec, do último livro, escrito em vida.

Além disso, o Jan Val acrescentou a informação que à luz da Chave do Apocalipse (anexo 1 deste livro que vocês estão acompanhando), haveria a possibilidade deste Segundo Advento do Cristo ser precedido e acompanhado por irmãos extraterrestres vindos na Nave Mãe; descrita por João Evangelista no Apocalipse, como sendo a Jerusalém Celeste.

Mas, como disse, esta é uma informação polêmica e depende do entendimento da trilogia dos livros citados acima, escritos pelo Jan Val Ellam, bem como do Anexo 1 e de sua aceitação como uma possibilidade e não como uma verdade estabelecida.

Todo este processo se complica para quem não leu os livros deste polêmico médium, que recebeu a difícil missão de trazer informações novas e renovadoras do destino espiritual do planeta Terra e de sua história anterior no contexto dos outros planetas. Explica-se ali, onde se originaram parte de seus habitantes que hoje aqui reencarnam. Se algum dos que estão lendo estas linhas, não aceitam a reencarnação como uma hipótese provável, toda esta história fica sem sentido.

CONCEITO E LEI DA REENCARNAÇÃO

Para ajudar estes que não aceitam esta hipótese eu poderia citar muitos escritos, mas a maioria seria classificada como apócrifos pela igreja cristã, como por exemplo, "O Evangelho Essênio da Paz". Este livro foi encontrado no Vaticano por Edmond Szekely e traduzido do aramaico para o inglês, o que

causou sua excomunhão. O livro mostrava um Jesus vegetariano e reencarnacionista.

Assim prefiro citar um trecho do próprio Evangelho de Jesus:

"Em seguida, os discípulos o interrogaram: 'Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro?' Jesus respondeu-lhes: 'Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem.' Os discípulos compreenderam, então que ele lhes falava de João Batista." (Mateus, 17, 1-19).

Eu lhes pergunto então, como poderia voltar Elias como João Batista sem que se cumprisse à lei da Reencarnação?

Kardec, aqui veio cumprir a missão de receber o Consolador e codificar a Doutrina Espírita, que depois erroneamente se tornou uma religião, o que impede, até hoje, que os seguidores de outras linhas leiam e reflitam sobre os ensinamentos desta valiosa filosofia de vida. Se o Kardec, um dia, viesse a reencarnar com uma nova missão, dificilmente seria reconhecido pelos próprios seguidores da religião que foi criada no passado. Isto porque todas as novas informações teriam que ser acrescentadas às anteriores. Mas, como fazer isso se os religiosos que receberam os ensinamentos anteriormente manifestados se fecham, transformando estes ensinamentos em dogmas, que impedem qualquer acréscimo no porvir.

O Rogério aparentemente é a reencarnação de alguém muito conhecido dentro da Doutrina Espírita. Um de seus amigos mais próximos teve a coragem de revelar e escrever em seus livros quem seria este personagem do passado que o Jan Val representa. Esta revelação acontece nos livros metafísicos do Nelson Granado, este também conhecido como a reencarnação de Zaqueu, do tempo de Jesus. Não sei se meu amigo Nelson recebeu autorização do Rogério para colocar esta revelação em seus livros. Esta revelação já também foi sugerida

em um livro, "Os Muitos Caminhos da Vida" de um médium da África, que assina como Val Eom. Este livro foi considerado por alguns, o "Livro dos Espíritos" do povo africano, com seu sincretismo religioso característico.

Eu prefiro omitir esta revelação, pois não tenho tal autorização. Quem ler os livros do Jan Val Ellam, em especial o título: "Muito Além do Horizonte", pode encontrar veladamente esta possibilidade e concluir como eu, quem seria este personagem do passado. Particularmente hoje, nem acredito, nem desacredito. Não sei se isto seria bom ou ruim para sua importante missão atual.

Como eu afirmo aqui: "Almas velhas, missões novas, revelações diferentes, talvez uma ligação com a vida anterior, principalmente se famosa, pode até prejudicar uma nova missão".

Prefiro aguardar para saber o que seria mais propício.

Aliás, nem sei por que coloquei esta última citação entre aspas já que aparentemente, ela veio da minha cabeça... Ou não! Exatamente nesta dúvida acima se situa a diferença entre animismo e mediunidade. Comecei este livro com a dificuldade de determinar esta diferença e continuo até hoje com ela.

Muitos espiritualistas e espíritas dizem que os grandes médiuns são os que conseguem saber diferenciar estas duas situações. Eu me pergunto, na minha ignorância, se algumas mediunidades não são na realidade manifestações anímicas assumidas, ao contrário. Por isso, em todos os livros que leio, preciso encontrar por trás de suas revelações, uma lógica científica ou pelo menos algo que tenha respaldo em meu coração.

DÚVIDA E ESCLARECIMENTO SOBRE O HOMEM ROGÉRIO

Dentro desta ideia, quando eu e minha esposa fomos até Natal, RGN, esta dúvida aconteceu. No meu caso, tinha uma necessidade interior de conhecer o personagem Rogério de Almeida Freitas (JAN VAL ELLAM) por trás daquelas linhas que escrevia. Sentia certa necessidade de ver ao vivo se suas atitudes pessoais e familiares tinham compatibilidade com as coisas que escrevia ou falava.

Apesar dele mesmo afirmar que estragava grande parte das informações que recebia de seus mentores, não justificaria para mim alguém falar e escrever de Amor se em sua vida particular suas atitudes se mostrassem rancorosas, ressentidas e desamorosas.

Hoje, passados estes anos, em que li seus livros e acompanhei suas palestras, posso afirmar, com pequena margem de erro, que as atitudes dele são muito coerentes com seus ensinamentos.

Em quase todos seus escritos, pelo menos nos dez primeiros livros e nas palestras correspondentes dadas ao lançamento daqueles livros, tinham como assunto principal o Segundo Advento do Cristo.

Assunto este que o Allan Kardec só havia escrito com mais profundidade nos últimos capítulos de "A Gênese".

O Jesus, que o Jan Val Ellam fala em seus livros, era o Jesus que meu raciocínio lógico e meu coração quase que exigia, para entender aqueles ensinamentos deixados no Novo Testamento. Sei que muito do que foi escrito sofreu alterações pelo crivo da Igreja Católica, mas mesmo assim, certas afirmações só teriam lógica para mim se o Mestre Jesus realmente fosse um Espírito Superior, habitante de um planeta muito evoluído, muito acima da evolução material do planeta Terra em que vivemos.

PARENTESES SOBRE ALIMENTAÇÃO NATURAL

Da mesma maneira, embora isto não faça parte dos escritos do Jan Val e de seus mentores, na minha concepção deste Mestre, só posso aceitar um Jesus que jamais admitiria a morte de um animal para servir como parte da alimentação do corpo físico, que Ele teve que usar para habitar este planeta, durante trinta e três anos (mais ou menos).

Internamente, acredito que sei porque este tema (vegetarianismo), não é incluído nas revelações dos mentores do escritor Jan Val Ellam e, talvez ele não saiba ou então nunca possa me revelar estas razões. Mas, algo me diz que o futuro trará este detalhe mais às claras, apesar de que no momento é um assunto muito delicado.

Por falar nisso, seria bom abrir um parêntese para dizer que diante das últimas revelações ou mudamos o nosso consumo de carne bovina, aves e suinos na nossa alimentação ou vamos ter problemas graves na ecologia do planeta.

Um dos dados da OEA é que se a população chinesa passar a ter o consumo de carnes igual ao que o povo norte americano tem (em média 12 kg por mês), precisaríamos de mais dois planetas iguais a Terra, só para plantar a soja necessária para alimentar os animais (rebanhos), em quantidade para fornecer esta média de carnes aos chineses. Quem quiser conferir estas informações, basta assistir ao documentário: "Meat, The Truth", da deputada holandesa Marianne Thieme, disponível no Google e no Youtube.

Observação: este parêntese não consta dos ensinamentos dos livros do Jan Val Ellam.

SEMINÁRIO EM NATAL - RGN

No segundo semestre de 2001 participamos de um seminário ufológico e espiritual em Natal. Nesta ocasião, conheci sua esposa, filhos, amigos e funcionários do hotel onde trabalhava. Fiquei impressionado com as qualidades que vislumbrei naquele que acredito, posso chamar de: "amigo Rogério".

Aconteceram fatos não programados e inusitados que marcaram aqueles dias. Um deles, eu preciso omitir, para evitar especulações desnecessárias, a cerca de sua possível encarnação anterior. Mas um fato, que espero ter autorização para descrever, até para que não caia no esquecimento, passarei a relatar neste momento.

Quando eu e minha esposa chegamos ao aeroporto de Natal, fizemos um telefonema para o Rogério e ele nos informou dizendo que estava chegando para nos pegar. Logo depois o encontramos no saguão do aeroporto. Sabíamos que ele também havia chegado de São Paulo naquela manhã, onde foi dar palestras e, devido aos seus compromissos, na diretoria executiva de um dos maiores hotéis de Natal, não fora nem mesmo em casa para ver sua família.

Havíamos chegado ao final da tarde e ele havia disponibilizado uma residência de praia da sua família para nos alojar. Apesar de afirmarmos que pegaríamos um táxi para ir até o endereço dado, liberando-o para seus compromissos no hotel e com sua família, ele quis nos acompanhar para compras na padaria, loja de frutas e mercearia, para termos mantimentos para nossa permanência na casa de praia.

Depois de ele recusar, várias vezes, que eu pagasse os mantimentos adquiridos, eu decidi pagar pelo menos uma vez.

Procurei o dinheiro e descobri, então, que minha "pochete" (naquela época era comum seu uso), onde deveriam estar também todos os meus documentos, desaparecera da minha cintura. Tentamos rememorar os fatos até ali, depois de cerca de duas horas do desembarque. Já estávamos chegando à casa de praia, que ficava em outro município, próximo de Natal. Concluímos que ninguém tinha visto a "pochete na minha cintura desde o aeroporto". Ele pediu um momento e fez uma ligação do seu celular para um amigo da empresa aérea, na qual havíamos viajado. Depois de mais umas compras que continuaram a ser feitas para passar o tempo, ele recebeu uma ligação de volta dizendo que a "pochete" foi esquecida na poltrona do avião em que sentei. O avião tinha ido até Fortaleza e retornado. Os documentos e o dinheiro estavam no balcão da empresa no aeroporto onde desembarcamos.

Quis liberá-lo de voltar até o aeroporto para buscar a "pochete", já que com ela teríamos dinheiro e cartão disponíveis para que pegar um táxi. Novamente ele recusou e finalmente, depois de mais umas duas horas de deslocamentos no carro dele, estávamos em sua casa de praia, com os documentos e dinheiro na mão. Vimos então, que já existiam vários mantimentos previamente colocados na geladeira. No dia seguinte, pedi escusas à sua esposa pelo adiantado da hora que chegou em sua casa.

Ficamos espantados, mas não surpresos, com sua disponibilidade, atenção e principalmente controle de suas atitudes. Aqueles momentos da possível perda dos meus documentos me deixaram com uma grande preocupação, mas ele permanecia sereno. Passei a observar outros exemplos de paciência, respeito e tolerância, naqueles dias tumultuados em um seminário, onde sua presença era sempre muito solicitada. Às vezes, até explorada por perguntas inconsequentes e pouco inteligentes. Entre elas, deve estar uma das que fiz pessoalmente e sozinho, sobre sua possível encarnação anterior e outras menos ou mais adequadas, que ouvi de outros participantes do seminário.

Conhecemos pessoalmente sua esposa e seus admiráveis filhos. Destes, ouvimos referências a seu pai, pouco comuns nos jovens de hoje. Conhecemos seus amigos e além de tudo, o centro espiritualista de nome Atlan, mantido financeiramente por ele e seus amigos, já que a palavra discípulo não existe naquela organização harmônica. Quis ajudar financeiramente o centro ATLAN, mas por razões administrativas e filosóficas, não pude fazê-lo. Tinha deixado uma doação, mas o valor do meu cheque foi educadamente depositado, de volta, à minha conta bancária, quando o Rogério soube do fato.

OUTROS ENCONTROS

Voltamos para Itatiaia.

Através do Carlos e a esposa Lia, Eros e a esposa Rose, além da Cacilda com seu grupo Pietro Ubaldi, que promoveram os encontros, palestras e contatos em São Paulo, São José dos Campos, Volta Redonda, Barra Mansa e outras cidades, mantivemos com o Rogério algumas conversas pessoais e cole-

tivas (algumas rápidas e outras com horas de duração). Mas a distância até Natal, RGN, onde estivemos em mais duas oportunidades para encontros e turismo, dificultava contatos mais seguidos e prolongados. Também, devido a sua grande missão com muitos compromissos, seu próprio trabalho como empresário, escritor e tudo mais, fizeram com que estes encontros ficassem esparsos.

VIAGEM DE CARRO ATÉ NATAL

Em mais duas oportunidades estivemos em Natal com a família do Elias, esposa Mônica e filhos: Germano e William.

Numa destas visitas, em Julho de 2005, viajamos de carro com o Elias e seus dois filhos que residem no Canadá. Foi uma viagem desde Penedo (Itatiaia-RJ) até Natal, com muitas histórias. Houve imprevistos e desafios, mas com ensinamentos interessantes. Um deles relatarei aqui e agora.

Depois de dois dias de viagem, o Elias começou a sentir em seu carro algo estranho na suspensão. Paramos na viagem, mas nada localizamos, pelo menos aparentemente. Como tínhamos parado na viagem para almoçar e assistir ao jogo final da Copa das Confederações, entre Brasil e Argentina (o Brasil ganhou de goleada), atrasamos nosso horário. Resolvemos ir adiante, além do anoitecer e seguimos até a cidade de Cristinápolis – Sergipe (vejam que nome interessante e relacionado). Queríamos procurar uma pousada para passar a noite e descansar. Como existia uma festa julina, famosa naquela cidade, nenhum hotel ou pousada estava com vagas para o pernoite.

Encostamos o carro num estacionamento de um posto de gasolina. Pensamos em nos dividir em dois grupos: enquanto os dois jovens iriam à festa, os outros dois dormiriam no carro. Mas, seguir viagem ficou sendo a hipótese mais provável. Foi quando, sem mais nem menos, a roda dianteira do carro, que estava sendo melhor estacionado dentro do posto, saiu do lugar, com a junta homocinética quebrada. Se tivéssemos seguido a viagem, provavelmente teríamos sofrido um acidente,

possivelmente fatal. Como não encontrávamos, devido à festa, um mecânico ou peças disponíveis (já era noite adiantada), decidimos ligar para a seguradora. Com o susto, o Elias nem se lembrava do seguro.

A Empresa de Seguro mandou dois carros de uma cidade adiante, Estância (aquela que iríamos, se seguíssemos viagem) e, depois de transportar o carro e a todos, nos alojou por conta do seguro, em um hotel confortável em Estância, após deixar o carro num estacionamento. No dia seguinte, depois de uma maravilhosa noite de sono, mandamos consertar o carro numa boa oficina, que nos passou na frente de outros clientes, devido a nossa pressa em seguir viagem.

O Rogério nos esperava em Natal naquela noite, para nos alojar em sua casa de praia. Aquele seria o terceiro dia da cansativa viagem.

Saímos depois do meio dia e chegamos a Natal perto da meia noite. Nosso querido amigo Rogério nos esperava em seu carro no portal de boas vindas da cidade para nos acompanhar até a casa que estava à nossa disposição. Ainda naquela noite, no adiantado da hora, numa conversa descontraída, contou-nos que alguns "anjos" (acredito que um deles era meu querido sogro, já desencarnado naquela data) estavam segurando metafisicamente a roda, até chegarmos a Cristinápolis e que quando finalmente paramos, eles disseram: "Ufa! Finalmente podemos soltar..." Acredite quem quiser.

Depois disso, passamos dias maravilhosos em encontros com o Rogério e em passeios pela linda cidade e praias próximas. Voltamos para casa.

Passaram-se os meses.

SEMINÁRIO EM UBATUBA E NOVA MISSÃO

Em duas oportunidades, assisti a seminários com o Jan Val Ellam em um hotel em Ubatuba e no último seminário, ele me disse pessoalmente, que minha missão estava saindo um pouco da perspectiva espiritual, para ir para o lado ecológico de preservação do planeta. Tenho comigo que as duas facetas estão inter-relacionadas. Naquela ocasião, eu realmente estava distribuindo quase cem DVDs com os documentários do Al Gore e da Marianne Thieme, com o intuito de preservação do nosso planeta.

Hoje, em 2009 e 2010, nossos encontros diminuíram bastante. Confesso que sinto falta de seus livros para ler e que devido a impasses em sua missão e dificuldades com a editoração, pouco tem escrito, apesar dos muitos livros que seus mentores estão pedindo para publicar.

Quanto aos encontros, mais pessoais, vejo que mais pessoas precisam desta proximidade com o médium e escritor e por isso, amorosamente, estou evitando solicitá-los.

Estou aguardando e desejando que num futuro próximo a sua missão tenha um "upgrade" e que possamos todos receber mais livros com ensinamentos de seus mentores ou mesmo de sua personalidade muito inteligente, centrada e altamente equilibrada.

Um dos seus objetivos sempre tem sido o de se melhorar como pessoa. Apesar de se definir como um "verme", em evolução, parece-me que já está num nível bem acima da média dos habitantes deste planeta de "Expiação e Provas".

Desejo a ele felicidades em sua grandiosa e cósmica missão. Quem sabe no futuro, possamos ter mais um precioso papo pessoal.

Eu poderia escrever quase que um livro completo só sobre nossas vivências, encontros, bate-papos e conhecimentos tirados de seus livros. Entre todos os conhecimentos que encontrei através do Jan Val Ellam e seus mentores, os dois mais importantes na minha perspectiva são:

1) A nossa história cósmica, relatada em sua trilogia inicial, citada anteriormente;

2) Sobre o tão esperado e mal interpretado Retorno do Cristo, que aguardo do fundo do meu coração que aconteça nos moldes que seus mentores lhe passaram.

Sei que, o que escrevi até aqui já foi bastante longo dentro da perspectiva da Ilha do Futuro. Mas, se nenhum proveito mais eu alcançar com a minha missão naquele espaço espiritual que cruzou com o meu caminho de vida, e se mantém nele, pelo menos restará o prazer da Ilha ter me proporcionado conhecer pessoas maravilhosas... Entre elas, JAN VAL ELLAM.

Obrigado à ILHA DO FUTURO e a Jan Val Ellam, pois um "homem comum, com uma história comum" aprendeu muito, nos encontros com estas energias e egrégoras.

Um dos textos pessoais, em forma de um e-mail, que recebi do Jan Val, após pedir sua permissão, colocarei no final deste capítulo. Quanto ao restante dos ensinamentos dos seus livros, deixarei por conta do livre-arbítrio dos leitores, buscarem em suas publicações relacionadas, entre outras, no final deste livro.

Em 2002, criamos um grupo de sete pessoas para estudos espirituais e como apoio à missão do Jan Val Ellam. Este grupo, de nome Grupo Sol, começou lendo um livro do Jan Val Ellam, de nome "Jesus e o Enigma da Transfiguração" e depois, a pedido dos membros do grupo, passamos a ler outras publicações. O grupo se reunia de 14 em 14 dias, sempre nas terças feiras e o local era normalmente o salão do Grupo Espírita Missionários da Luz, em Resende.

Mandei um e-mail para o Rogério, falando acerca de nossas reuniões e objetivos. Ele respondeu com outro e-mail, que transcrevo abaixo, como uma maneira de caracterizar a história do Grupo Sol e quem foram seus membros iniciais, cujos nomes são citados no e-mail recebido. Além disso, como é um e-mail pessoal, permite-nos analisar um pouco de sua personalidade simples, que nos deu esta atenção particular e como se expressa em seus escritos. Para aqueles que gostam de

estudar a metrificação da escrita, que como dizem alguns espíritos se repete em reencarnações sucessivas, poderia se fazer um estudo de quem foi o Rogério em sua vida anterior. Falo isso porque meu amigo Gilberto Caldas, sociólogo e estudioso deste tema, informou-me que sua maneira de escrever era muito semelhante a uma personalidade famosa do Espiritismo, na época da codificação daquela doutrina. Fica aí, apenas como curiosidade, para os entendidos no assunto.

TRANSCRIÇÃO DO E-MAIL DO ROGÉRIO (de 19 de maio de 2002).

"Prezado irmão Theo,

Permaneça conosco a paz. Obrigado pela amizade, pelo apoio e, não tenha dúvida, estaremos vibrando em um só circuito nas datas e nos horários apontados.

Além disso, agradeço o envolvimento vibratório com o qual tenho sido brindado nos últimos tempos e sei que o foco amoroso dessa ajuda reside no coração de vocês.

Quanto ao trabalho, fiquemos tranquilos, pois o Mestre sabe que estamos a postos, atendendo as obrigações da vida material, mas também produzindo uma semente aqui e acolá, de um grande projeto de redenção planetária ao qual estamos todos vinculados.

Independente disto, o Mestre sempre está, vamos dizer, conectado a cada um de nós, da mesma maneira que nós, pais e mães terrenos, também conectamos a nossa atenção aos filhos e filhas do nosso amor, estejam onde estiverem. Mais ainda quando estes filhos comungam do mesmo ideal que os pais, aí é que o circuito torna-se invencível, no sentido de nada poder romper--lhe a unidade.

De um fato estejamos certos: por menores que possamos ser, já estamos firmemente conectados à vibração do Mestre e, por mais que erremos, não será mais em "dose suficiente" que nos afaste de sua intimidade amorosa.

Ele tem afirmado que alguns dos seus colaboradores de "última hora" já fazem parte de sua certeza, quanto ao regozijo espiritual que em breve nos marcará.

Neste sentido, julgo saber que as pequenas coisas que temos todos tentado fazer, por insignificantes que possam nos parecer, repercutem na espiritualidade de um modo difícil de ser por nós percebido na esfera material.

Quem imaginaria que, por trás de algumas decisões de Theo e de Sirpa, conjugados aos trabalhos estrategicamente desenvolvidos dos demais irmãos que formam a egrégora da estrela por vocês criada nessa região, cujo brilho vibratório se expressa em incontáveis "pontas", edificaria a oportunidade vibratória (*) para que fossem reunidos cerca de oito milhões de espíritos, em uma certa manhã, a fim de escutarem pela primeira vez, desde os tempos de Jesus, as primeiras explicações razoáveis, no âmbito da ótica cósmica, sobre o que representou a sua vida na Terra.

Digo oito milhões, pois sei que o amigo espiritual Rochester isso me comunicou na oportunidade em que ele mesmo me aconselhou a encerrar a palestra sobre a "Transfiguração" pela metade, pois a influência da emoção espiritual de tantos poderia causar alguns problemas desagradáveis aos presentes. Ele também me informou que ele e seus companheiros achavam que era um pouco mais de oito milhões de espíritos desencarnados ali presentes. E que eventos daquele porte somente poderiam ali, naquele ambiente, ser produzidos.

Como acho que este amigo espiritual é um pouco dado a exageros, fiquei em dúvida, pois eu mesmo tive a graça e a oportunidade de "ver", ao redor do ambiente em que nos encontrávamos, uma quantidade estranha, para os meus padrões, de espíritos em uma espécie de arquibancada que se elevava até onde não mais podia perceber.

Na viagem de volta para São Paulo, outros amigos espirituais se disseram surpresos com a quantidade de espíritos que estimavam ter convergido para os trabalhos daquela manhã: mais de quinze milhões de espíritos desencarnados. Diante disso, parei de implicar com Rochester. E que eles mesmos, trabalhadores espirituais já calejados neste mister, estavam desenvolvendo uma nova metodologia de trabalho para poder ser posta em prática nessas ocasiões.

Dessa maneira, em uma espécie de anfiteatro espiritual, que tem como pedra angular de construção e de sustentação a **Ilha do Futuro**, finalmente criou-se na esfera dos encarnados, a condição material-espiritual para que uma "plateia espiritual" em número que assombra a matemática do cérebro terreno possa ser esclarecida a cada "voz" que ali se expresse, assistida pelos mentores espirituais e cósmicos.

No passado, uma certa autoridade romana, com a sua legião especializada em construir pontes e edificações diversas, encontra-se hoje, com sua expressão mínima encarnada e a sua grande maioria desencarnada, construindo outras pontes e outras edificações ligando a Terra aos ambientes espirituais.

Assim dizendo, amado irmão Theo, pretendo afirmar que a parte mais estratégica da missão a qual você, Sirpa, João, Ana Paula, Mendonça, Mariza, Eduardo e tantos outros, encontra-se cumprida, pois que, como já foi dito, finalmente se ergueu na região do Brasil que estava destinada para este mister, um portal físico-espiritual-cósmico por onde transitam os trabalhadores do lado de cá, além dos amigos espirituais e de seres de outras moradas que têm nos "espaços astrais-espirituais" vinculados à **Ilha do Futuro**, o seu porto seguro onde costumam literalmente aportar.

Segundo o que nos é informado, existem ainda algumas centenas de milhões de espíritos desencarnados que, por motivos diversos, somente podem objetivamente ser ajudados e esclarecidos através da componente encarnada da população deste orbe.

Esses irmãos e irmãs necessitados de esclarecimentos, longe de serem espíritos perturbados e/ou perturbadores, são simplesmente almas necessitadas de esclarecimento. Esclarecimento este que tardou a se expressar na Terra, nos moldes desejados pelo Mais Alto.

Quando foi verificado ainda nas primeiras décadas do século XIX, antes mesmo que tivesse início os trabalhos da revelação espiritual, que nem mesmo o advento do Espiritismo (por conta dos equívocos da estratégia de Napoleão Bonaparte) poderia criar as condições desejadas, teve início um planejamento nos ambientes espirituais para que, no "fim dos tempos do presente ciclo", fosse erguido em um certo recanto planetário, uma espécie de "templo interdimensional" de onde se pudesse produzir frutos para saciar a fome espiritual de muitos, em curto espaço de tempo terrestre. E isso vem sendo feito há algum tempo por vocês. Antes mesmo do nosso reencontro.

Jesus conhece os "engenheiros" com os quais ele pode contar no seu planejamento de edificar na Terra os objetivos dos céus. No caso de vocês, prezado Theo e demais irmãos, além da engenharia conta o testemunho dado na vida, correndo os inevitáveis riscos de romper com "as velhas ideias sobre tudo", como também os esclarecimentos dados em todas as palestras em que as suas "vozes", vinculadas aos ideais do Mestre, se fazem escutar.

A grande plateia, na região geográfica em que o trabalho de vocês se insere, é de ordem espiritual. A de encarnados, bem..., desconfio que se destina mais para dar sustentação vibratória à presença de tantos espíritos desencarnados na hora das palestras, além de preparar multiplicadores das notícias do Alto e ajudar a quem de vocês se aproxime.

Concluí a leitura das "Conversas com Deus". Como você mesmo já me disse reiteradas vezes, é um manancial inestimável de esclarecimento espiritual e cósmico de vanguarda.

Obrigado pelo "pão espiritual" que a sua generosidade me ofertou.

Cumprimente-me junto aos irmãos e irmãs que se congregam em torno do trabalho. A todos, a minha ternura, a minha gratidão e o meu reconhecimento.

Fraternalmente

Rogério."

(*) "Oportunidade vibratória" criada dentro de um chalé da Ilha do Futuro, onde foi ministrada a primeira palestra pelo Jan Val Ellam, naquele espaço. Lá se formou a assembleia de espíritos desencarnados assistindo-a no local que fomos intuídos pelos mentores a construir. A palestra em questão foi dada no Chalé da Vida, para cerca de 60 pessoas encarnadas (incluindo o Grupo Sol) e estes milhões de espíritos desencarnados.

CAPÍTULO 8

AMIGOS, HÓSPEDES E COLABORADORES DA ILHA

Entre todas as alegrias e desafios que passei ao longo destas três décadas, desde a compra do terreno até chegar aqui com a manifestação destes escritos humildes, até íntimos, mas com muita vontade de relatar os sentimentos e aprendizados envolvidos, está a oportunidade de conhecer pessoas. Pessoas estas de diferentes temperamentos, religiões, raças, "status" social, físico e mesmo moral, que acredito que compõem a diversidade dos habitantes deste planeta. Acredito que são seres que esperam, mesmo inconscientemente, pela tão badalada "separação do joio e do trigo".

Citar nomes sempre é perigoso, principalmente ao se esquecer de alguém e cometer injustiça. Mas como sou um homem comum, com erros e acertos, prefiro evitar citar nomes nesta nova edição do livro. Assim nesta edição feita em 2020, escolhi fazer um AGRADECIMENTO a todos aqueles que se hospedaram no espaço da Ilha do Futuro mesmo por um dia, aos que se hospedaram por períodos mais longos, e principalmente àqueles que residiram por meses, ou anos, às vezes contribuindo, até mesmo com a construção dos chalés, criando hortas, roçando o terreno, e muitas outras manifestações físicas, morais e mesmo espirituais, como reuniões e palestras nestes anos que se passaram e ainda vão passar na história deste lugar maravilhoso, colocado no meio de uma natureza tão preservada, onde até os animais selvagens residentes ou que cruzam aqueles terrenos se comportam respeitando a vida física animal e das plantas existentes.

AGUINALDO já falecido e sua esposa Lu também falecida são nomes de hóspedes que ficam aqui como exemplo de seres especiais que ajudaram o espaço da Ilha do Futuro com sua energia Espiritual e Física, através de suas palavras e atitudes com Amor e Sabedoria impressionante que cativaram todos aqueles que ouviram suas partilhas. Parece-me que embora a DOR TENHA SIDO SEUS MAIORES MESTRES, sua serenidade, estava acima dos sofrimentos passados!

CAPÍTULO 9

EXPERIÊNCIA MÁGICA COM OS PÁSSAROS

Minha esposa sempre alimentou um desejo de ter uma experiência semelhante, mas em menor grandeza da que o Francisco de Assis teve com os pássaros, que aparentemente, pela história, pousavam em seus ombros. De uma maneira ou de outra, eu também tinha um desejo semelhante, mas não tão claro como o dela.

Em janeiro de 2007, uma prima da Sirpa, de nome Ulla, encontrou em sua casa, pousado numa árvore, um pequeno papagaio da raça Tiriba Frontalis. Como esta amiga possuía gatos e o pássaro parecia domesticado, ela resolveu trazê-lo e deixar com minha sogra.

Como ele parecia ter sido treinado a ficar no ombro das pessoas, minha esposa e eu começamos a compartilhar momentos com este pequeno pássaro, à custa de bicadas na orelha e saídas bruscas para o ombro e cabeças de crianças, que sofriam com suas doloridas investidas, pois ele parecia não gostar da energia agitada das crianças e até de alguns adolescentes.

Aos poucos, minha esposa começou a melhorar a relação de amizade com este pequeno pássaro através de alimentação, carinho e muita atitude de amor por passarinhos. Ele passou a ficar muitas horas em nossa casa, que era perto da casa da minha sogra, a menos de cem metros de distância, dentro da mesma vila finlandesa onde residimos.

Depois de algumas semanas, voando entre a casa da minha sogra e a nossa, dormindo algumas vezes nas árvores

próximas e outras na casa da minha sogra, ele desapareceu em abril de 2007, causando muita tristeza, principalmente na minha esposa, apesar de que nos contatos que tive com ele, também já tivesse me afeiçoado ao seu temperamento agitado, mas que já demonstrava gostar de nós.

Depois de duas semanas minha esposa, após procurar pelo pássaro em toda a região, resolveu conversar com um jardineiro que trabalhava numa casa da vila. Após muita conversa e jeitinho, ele confessou que havia encontrado o pássaro e que tinha levado para sua casa numa localidade de Resende, longe mais de dez quilômetros da nossa residência. Após uma "gorjeta" pela devolução, ficamos sabendo que uma asa tinha sido cortada drasticamente, coisa comum entre os criadores de pássaros em gaiola. Deixamos a asa crescer novamente e depois de vários meses ele já estava voando entre nossas casas, vindo na maioria das vezes até nossa janela no final da tarde, o que nos levava a colocá-lo dentro de casa para alimentá-lo e dar abrigo, evitando os animais predadores.

Isto foi aumentando nossa afeição por ele e, com a anuência de minha sogra, o levávamos de carro até a Ilha do Futuro, em alguns fins de semana, onde ele passou a ter contato com alguns dos hóspedes e em especial com Elias e Mônica.

Numa dessas ocasiões ocorreu um fato interessante. Depois de cortar grama com o trator pequeno, com ele me acompanhando parte do trajeto pousado no meu ombro, tive coragem de levá-lo até o Recanto do Sabor onde duas hóspedes novas se encontravam. Chegando lá, ele se assustou com a fala alta de uma das hóspedes e voou para uma árvore nas imediações, no meio da floresta. Eu não consegui acompanhar com o olhar para localizá-lo. Depois de muitas tentativas chamando e procurando, resolvi voltar para o Chalé da Luz, onde estávamos hospedados e que ficava acerca de duzentos metros de distância do local do voo de fuga. Foi difícil dizer para a minha esposa que o pássaro tinha desaparecido. Ficamos chateados, mas como tínhamos programado um almoço com a

Lina e filhos num restaurante próximo, a Sirpa resolveu honrar o compromisso. Como eu estava sem muita fome, sentindo-me culpado pelo desaparecimento do pássaro e pensando em como dizer para minha sogra, D. Anneli, decidi ficar no Chalé da Luz e esquentar um pouco de comida enquanto aguardava o retorno da Sirpa, Lina e filhos.

Já passava das 14 horas, quatro horas após seu desaparecimento, quando eu resolvi sentar na varanda do Chalé da Luz tomar uma taça de vinho e ficar pensando na vida e no pássaro desaparecido. De repente, vindo não sei de onde, eis que senti o pouso estabanado em meu ombro do querido animal, como se para ele localizar nosso chalé e pousar no meu ombro, depois de mais de quatro horas, fosse tudo previsto e normal.

A partir daí, passamos a considerar naturais algumas noites dormidas fora de casa. Apesar de apreensivos, ficávamos cada vez mais apegados à sua companhia nas noites em que escolhia ficar dentro da nossa casa ou nas árvores próximas. Sabíamos dos riscos e possibilidades de ser levado por outra pessoa ou ser morto por um predador, mas achávamos que sua "felicidade" estava na liberdade que tinha de dormir onde desejasse.

Passaram se os meses e, cada vez mais sentíamos um amor por aquela criaturinha, que passou a fazer parte de nossas vidas e também indiretamente da vida de alguns vizinhos, que às vezes apareciam com ele nas costas no nosso portão, pois sabiam de nosso cuidado e carinho e estavam preocupados com os gatos que tinham em suas residências.

Em maio de 2008, eu e Sirpa fizemos uma viagem, anteriormente paga e programada para Porto Seguro, onde no ônibus da excursão, sentamos ao lado de um casal que dizia ter um filho veterinário que trabalhava numa clínica de animais perto de nossa casa. Comentamos e mostramos fotos do pássaro a que tínhamos nos afeiçoado.

Na volta da viagem ficamos sabendo através da Dona Anneli, minha sogra, que o "Lourinho", que era como o chamá-

vamos, havia morrido num acidente, provavelmente com uma porta que tinha se fechado com o vento bruscamente e o pegou desprevenido. Depois de passado o susto da notícia, descobrimos em nossa privacidade de casal como gostávamos daquele animal e em várias ocasiões, lágrimas de saudade corriam em nossos olhos, principalmente nos momentos e horários em que estávamos acostumados com sua companhia.

Dizem que homem não deve chorar, mas apesar de todos meus conhecimentos espirituais, onde a morte é repetidamente ensinada como algo mais que natural e esperado, a saudade deste ser a quem me acostumei com sua presença, nos finais de tarde me traziam tristeza e vazio imensuráveis. Eu me permitia, em alguns momentos de solitude, que o choro silencioso com lágrimas pela saudade, saísse através dos meus olhos, já acostumados com a perda de entes queridos, como meu sogro, minha irmã, minha mãe, meu pai e amigos. Foi o caso do Jaques, amigo na infância e juventude. Percebi ali que a saudade é mais forte que os conhecimentos e que talvez só a sabedoria pode realmente fazer entender estas situações.

Ficamos sabendo que o veterinário que atendeu o "Lourinho" em seus momentos finais, era o filho dos amigos que conhecemos no ônibus da viagem até Porto Seguro. Resolvemos ir visitá-lo em sua clínica perto da nossa casa, para ter alguns detalhes e talvez saber se "nosso amiguinho" havia sofrido antes de sua morte. O veterinário se espantou em saber que o pássaro não tinha suas asas cortadas e que tinha plena liberdade de voar e escolher dormir na casa ou nas árvores da nossa vila. Para ele, este conhecimento contrariava tudo que havia estudado em uma das suas especializações sobre vida de papagaios, que viviam em bando, se acasalavam somente uma vez na vida e não aceitariam jamais escolher um cativeiro para dormir com pessoas ou seres humanos. Isto tudo não fazia parte de sua literatura. Mas vivendo e aprendendo. Talvez tudo isso seja parte das modificações que o planeta está vivendo nestes tempos que antecedem o fechamento de um ciclo de 125.000 anos conforme nos dizem os Maias, em todas suas informações que nos chegam agora antes de 2012.

O trauma sofrido me deixou com vontade de não mais possuir pássaros na minha casa. Com o passar dos dias, vi na tristeza de minha companheira a vontade dela de ter mais uma experiência com outros pássaros.

Nosso jardineiro e outros amigos se prontificaram em descobrir algum pássaro que estivesse em cativeiro ou gaiolas e que nossa atitude amorosa e experiência adquirida pudessem fazer a diferença para eles.

Depois de algumas semanas, o casal Alcimar e Sheila, de Penedo, soube de um senhor que havia tirado um casal de Tiribas de um sótão de uma casa onde estavam fazendo um ninho e estavam provocando um curto circuito na instalação elétrica daquela residência. Fomos buscar o casal na casa deste senhor e ficamos tristes em saber que ele cortara drasticamente as asas dos pássaros.

Trouxemos as aves para nossa casa, montamos um viveiro e depois de deixar as asas crescerem, verificamos que apesar deles aceitarem nossa alimentação e carinhos, escolhiam ficar sempre um com o outro. Começamos então a preparar sua liberdade com segurança de predadores e logo que sentimos certeza em poder soltá-los, isto foi feito. Depois de alguns momentos junto ao viveiro com a porta aberta, saindo e voltando, acabaram por alçar voo e desapareceram na floresta que circunda nossa casa. Foi uma experiência diferente, sem apegos, mas que confirmava a teoria do veterinário.

Ganhamos depois um casal de Periquitão Maracanã, mas a história se repetiu quase de maneira idêntica a experiência com o casal de Tiribas acima.

Quatro meses antes da experiência com o casal de Maritacas (Periquitão), nosso jardineiro disse que havia adquirido de um jovem, um Tiriba que estava preso em uma gaiola com as asas cortadas, mas que ainda era filhote, pois estava com esta

pessoa desde a fase que tem só penugem. Passaram-se apenas dois meses desde que ele capturou o filhote no ninho. Decidimos fazer a diferença e fomos buscar o pássaro. Resolvemos com muito amor, cuidado e alimentação correta, esperar suas asas crescerem e pegar confiança em nós. Finalmente, depois de tirarmos o trauma que tinha de mãos humanas, talvez pelo corte dolorido de suas asas, ainda em sua infância, começamos a soltá-lo para pequenos voos em árvores próximas.

Depois de passadas algumas semanas, ele já tinha plena liberdade para ficar nas árvores próximas da nossa casa e nas da Ilha do Futuro. Depois de passar algumas horas voando por perto, voltava para nosso ombro. Ele lembra muito em tamanho e nas cores o primeiro pássaro que tivemos, tanto que lhe demos o mesmo nome.

Comparando algumas atitudes diferenciadas na hora em que fica diante de um espelho, chegamos a conclusão empírica de que o primeiro era fêmea e que este último é macho. Mas, incertezas à parte, temos por este o mesmo amor e dedicação que tínhamos pelo outro e tornou-se um companheiro para mim nas horas em que toco algumas músicas no teclado e para minha esposa, em momentos na cozinha e na televisão. Acreditamos que apesar de termos tido outras experiências com pássaros de outras famílias, como por exemplo, as Maritacas (Periquitão Maracanã), estas que relatamos aqui foram as mais fortes. Quem sabe no futuro, possamos publicar em alguma revista especializada alguma das conclusões que tiramos. Talvez a maior de todas, seria a de que muito "amor" realiza proezas que nem as literaturas especializadas possuem em seus ensinamentos.

É possível que na Idade Média, Francisco de Assis tenha descoberto que seu grande amor por todos os seres também se refletia quando atraía os animais para sua presença. Se é verdadeira a hipótese de que uma futura reencarnação dele foi manifestada na personalidade de Chico Xavier (ver anexo 2), este amor continuou se irradiando em sua vida. Algumas das

histórias que se conta a respeito do Chico, como as que ouvi através do Alfredo Nahas, que conviveu muitos anos com este ícone do Espiritismo, falam do seu amor pelos animais.

A experiência que tivemos com vários pássaros é diversificada. O amor que estamos dando e recebendo do "Lourinho", que vive até hoje, quando escrevo estas linhas em Junho de 2010, é indescritível em palavras. Junto com esta experiência e amor, está presente o apego pela sua presença. Mesmo assim, em quase todos os dias, o colocamos livre em uma árvore em frente de nossa porta no quintal. Deixamos a porta aberta e depois, de uma hora mais ou menos, ele entra em casa, procurando um ombro conhecido. Fazemos o mesmo, quando vamos para a Ilha do Futuro. Sei que corremos um risco de perdê-lo, mas assim sabemos que com sua liberdade, ele prefere viver com a nossa presença e carinho.

Apesar de tudo isso que está relatado aqui, fica quase impossível escrever sobre todos os momentos de trocas que temos com este pássaro, que faz parte das nossas vidas.

Existe um verso em inglês que traduzido diz mais ou menos o seguinte:

"Se você ama muito, mas muito alguém, Deixe-o livre!

Se este "ser" quiser permanecer contigo, Ele voltará sempre para sua convivência".

As previsões das mensagens sobre o futuro de nosso planeta, sejam das religiões evangélicas, sejam dos centros espíritas ou esotéricos, todas falam de momentos felizes no "milênio do despertar planetário", onde seres humanos e animais conviverão pacifica e harmonicamente.

Eu sonho e espero com toda força do meu espírito por este tempo.

CAPÍTULO 10

EPÍLOGO DA PARTE 2, SEM UM FINAL

Entre o momento em que foram escritas as linhas da introdução, e este em 2009, em que, escrevi estas linhas, passaram-se mais de oito anos, em que muitas dúvidas e muitos acontecimentos na nossa vida familiar quase fizeram com que este livro não se concretizasse. Mesmo, em 2010, ainda tinha dúvidas sobre a publicação deste livro e agora em 2020, estou novamente em dúvidas da validade da reedição do livro e acrescentar uma Parte 3, para relatar meus aprendizados que obtive com o estudo das CARTAS DE CRISTO e as importantes conclusões com esta leitura magnífica, já que este é o primeiro livro que escrevi e mesmo com esta reedição espero ser o último.

Entre muitas coisas que aconteceram, resolvi aprender a tocar teclado musical, a fim de ter algum dom para levar para a vida espiritual. Nos livros que li, descobri que um jogador de tênis, por exemplo, ficará entediado nas partidas que sua forma pensamento criará na vida espiritual, onde o resultado sempre lhe será favorável.

Dentro desta ideia, é de bom tom ter algum dom musical, literário ou outro qualquer nas artes, para que a vida espiritual não seja de todo tediosa nos momentos de lazer e atividades na erraticidade.

Não foi fácil, pela vida por demais intelectualizada na minha formação profissional, dedicar-me a aprender, depois dos 60 anos de idade, a música desde o início. Na minha infância, adolescência e vida adulta, o máximo que fiz, foi tocar

tambor durante o ginásio nos desfiles do meu Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre.

Consegui, em 2005, uma professora cujo nome prefiro não revelar. Mesmo com minha ansiedade, ela teve paciência em me ensinar a tocar algumas músicas no teclado. Entre elas, tenho uma preferência pelas músicas espirituais do Roberto Carlos: Jesus Cristo; Ele Está Pra Chegar; O Homem; A Montanha; Aleluia, etc.

Algumas letras destas músicas estão colocadas no anexo três deste livro, como subsídio para que vocês leitores possam entender meus gostos musicais nestes últimos anos.

Como eu tenho ansiedade e muito pouca prática com as partituras, acabei decorando as notas. Quando fico um tempo sem tocar, preciso relembrar as notas lendo as partituras várias vezes.

Dizem que o aprendizado no teclado obriga o desenvolvimento dos dois cérebros: esquerdo e direito, evitando o Mal de Alzheimer. Se for verdade, pelo menos fisicamente tenho condições de terminar este livro.

Neste capítulo final, gostaria de fazer uma reflexão sobre meu momento, nestes dias em que escrevo estas linhas. Também seria conveniente relatar como está o projeto do espaço que gerou a motivação para escrever este livro.

Hoje eu sou uma pessoa totalmente diferente de quando comecei a escrevê-lo. Gosto da busca espiritual, tenho dificuldade em encontrar amigos que me aceitem com minhas escolhas alimentares, políticas, filosóficas e sem ligações com alguma religião, embora respeite todas.

Não me considero espírita, católico, budista ou zen. Posso dizer que hoje sou um espiritualista, preocupado com a preservação ambiental. Apesar de fazer esportes como tênis, natação e musculação, não tenho mais tendências de torcedor por clubes ou seleções, embora ainda fique alegre quando as seleções do país que escolhi para fazer esta vida, logram êxito em suas competições, sejam no tênis, futebol, vôlei ou outra qualquer modalidade esportiva. Embora toque com dificulda-

de o meu teclado, gosto de compartilhar com os poucos amigos, momentos em que deixo no ar alguns sons harmônicos de uma música, principalmente quando sua letra tem uma mensagem de otimismo, filosófica ou ainda de fundo espiritual.

Embora o conceito da reencarnação seja para mim uma lei cósmica e não mais uma crença religiosa, aceito e respeito aqueles que acham que isto não é necessário para ser feliz e cumprir bem sua missão nesta vida.

No Site: www.ilhadofuturo.com.br e Blog: www.ilhadofuturo.wordpress.com existem muitas mensagens e textos que refletem minha opinião filosófica e de vida prática. Não quero dizer com isso que aceito como verdade absoluta tudo que está escrito nos livros citados na bibliografia do site ou deste livro que estou encerrando.

Naquele momento, em 2010, em que escrevia estas linhas, estava sentado ao lado de minha companheira no Chalé da Vida, na Ilha do Futuro, com uma vista maravilhosa da Serra da Mantiqueira pela frente. Isto me inspira e me emociona por ter chegado aos sessenta e oito anos com saúde e com uma sensação de missão quase cumprida. Sei que existem desafios pela frente, principalmente no destino e manutenção física deste espaço maravilhoso, que me proporciona estes momentos de silêncio para escrever e refletir sobre estas linhas.

A Ilha do Futuro estava sem residente naquele momento, agora em 2020, tem uma senhora residindo que espero que continue na sua maravilhosa missão de ajuda. A manutenção do espaço, com o corte do imenso gramado, limpeza da captação de água, troca das lâmpadas e baterias para iluminação, entre dezenas de outras atividades, toma tempo e necessita atenção permanente.

Certas atividades como subir nos telhados para limpeza e conserto dos painéis solares já estão se tornando perigosos para minha idade. Gostaria que a missão do espaço ficasse mais clara e que pudéssemos encontrar um gerente para administrar junto conosco todas as atividades inerentes.

Gostaria também de ser um poeta ou um grande escritor para tornar estes escritos mais agradáveis a um público que ainda não sei direito quem será. Este público precisa ler estes relatos comuns, mas percebendo uma experiência de uma vida plena.

Obrigado a todos os amigos, hóspedes ou simplesmente leitores que conseguiram chegar até este ponto destas sinceras e humildes linhas que relatam minha vida e a história da Ilha do Futuro. Espero que todos nós, os envolvidos com este relato, possamos ter aprendido alguma experiência válida para nosso futuro neste planeta que está passando por um momento importante de transição física e espiritual.

Pelo que acredito, hoje estamos diante de uma mudança maravilhosa na frequência do planeta. Talvez, como dizem os espíritas, estamos prestes a viver em um planeta de "Regeneração". Não é o fim de mundo, mas talvez algumas mudanças geológicas e ecológicas causarão catástrofes localizadas.

Se meu amigo Rogério (Jan Val Ellam) ainda estiver certo, estamos dentro do esperado e propagado evento conhecido como "separação do joio e do trigo". Agora JESUS nas Cartas de Cristo chama este mesmo evento como "Separação das Cabras e Ovelhas". Este evento deve se prolongar até talvez 2100. No meio deste período estava o famoso ano de 2012, cercado de profecias, dentro do calendário Maia, que não se cumpriram totalmente, pois neste ano se encerrava um ciclo de 125 mil anos, que se encerrou exatamente em 21 de dezembro de 2012.

Entre todas as profecias ou textos sobre o futuro, prefiro citar este que recebi em um e-mail da Dalva, minha amiga de estudos, no Missionários da Luz. Este texto (desconheço o autor) representa um "resumo do que penso e acredito", neste momento da minha vida, em que encerrava a primeira edição deste livro, em 30 de junho de 2010, e que agora estou reeditando com o conhecimento adquirido nas CARTAS DE CRISTO, em 2020 com a ajuda da editora NELPA e com a autorização da ALMENARA EDITORAL.

"ESTAMOS NO PORTAL DE UM NOVO TEMPO"

"Nenhuma instituição ou relacionamento estará livre de revisões". "O que aprendemos até agora será revisto."

"As profecias falam de um Mundo Novo que nascerá das cinzas do velho". O caos é o princípio de algo novo. Vivemos dias de purificação para entrar na época da libertação espiritual. Na Nova Era a humanidade fará descobertas incríveis sobre os astros, sobre a ciência e a consciência humana.

Será o momento da Consciência Crística, da expansão da consciência, da liberdade, do amor incondicional, da paz, da verdade, da independência. A fraternidade, a união e o companheirismo serão os fundamentos das relações entre as pessoas. O homem e a mulher evoluirão para uma nova consciência. Religar-se-ão com o Sagrado de todo o Universo. Farão melhor uso de suas potencialidades psíquicas e intuição.

O amor será a resposta para os problemas e o perdão, a forma de conduta.

A Luz de Deus brilhará no coração do ser humano. O ser humano aprenderá a honrar a Mãe-Terra, respeitando e amando a natureza.

O Planeta será amado e protegido. O homem e a mulher aprenderão novas formas de viver.

Todos terão o seu valor.

As crianças, por serem as sementes do futuro.

Os jovens, por sua força. Os velhos, por sua sabedoria.

E, todos colaborarão juntos para uma vida pacífica e harmoniosa na Terra.

A música e a arte evoluirão.

Poderemos nos comunicar com seres que habitam outras estrelas.

Não temeremos a morte, pois teremos consciência da vida eterna.

Teremos uma nova cadeia alimentar, muitos carnívoros se alimentarão de vegetais, acabando com a matança absurda dos animais.

O ser humano não se comunicará apenas com seus espíritos, mas também com os espíritos dos animais, plantas, pedras e, de toda a Criação, pois estamos todos interligados.

Haverá sinais no Sol, na Lua e nas Estrelas. Serão sinais de Boas Novas.

Apocalipse significa revelação.

Todas as religiões guardam os segredos de Deus. Jesus Cristo, Buda, Krishna, Lao Tsé, Maomé, Shiva, Davi, Moisés e outros, foram os defensores desses segredos.

Quando a humanidade retornar à espiritualidade, os segredos serão revelados e os antigos Iluminados do Mundo, se manifestarão, agradecendo a raça humana pela obra.

A obra já está acontecendo por todas as partes. Você pode acreditar e se engajar, ou pagar para ver.

Haverão seres humanos vivendo um nível de consciência mais alto do que os demais. A Nova Era permitirá que o Espírito Interior se expresse por si mesmo, e que cada alma procure o seu próprio nível.

Nova Consciência, Nova Era, Nova Humanidade, Novo Mundo, Novo Horizonte, Novo Homem.

Amor! Paz e Luz!"

Para se aprofundarem metafisicamente nas previsões amorosas deste "Despertar Planetário", aconselho os leitores a ler ou ouvir os capítulos do livro "Transmissões da Estrela Semente" de Ken Carey, que estão disponíveis em texto ou áudio no site da Ilha do Futuro: www.ilhadofuturo.com.br

A mensagem encontrada naquele livro é para mim uma das mais puras canalizações, recebidas sobre este momento importante que estamos passando e passaremos ainda nos próximos anos.

Seja lá o que for acontecer ou deixar de acontecer, depende muito de nossas atitudes de preservação do nosso querido planeta. Talvez algumas pessoas só possam ler estas linhas após esta famosa data de 2012.

Viver, morrer ou mesmo reencarnar em outro planeta, em outro corpo ou mesmo voltar para cumprir mais uma missão de vida física neste próprio orbe, faz parte da nossa evolução, acompanhada pelas decisões do nosso livre arbítrio.

Façamos o melhor que a nossa compreensão e desenvolvimento espiritual permita. Passemos pelo que tiver que passar. Mesmo sabendo que existirão outras oportunidades, devemos aproveitar esta, com muito AMOR nas nossas atitudes.

O RESTO NOS SERÁ DADO COMO ACRÉSCIMO PELO UNIVERSO!!!

PARA COMPLEMENTAR TODA ESTA REFLEXÃO E ESCRITOS SOBRE O NOSSO FUTURO, LEIAM POR FAVOR O ANEXO 1, COMPILADO POR JAN VAL ELLAM E O ANEXO 2: "UMA HISTÓRIA PARA REFLEXÃO", COMPILADA POR MIM NO FINAL DE 2005, DURANTE O PERÍODO QUE INTERROMPI OS ESCRITOS DESSE LIVRO!!!

NAMASTÊ PARA TODOS!!!!

TERCEIRA PARTE

CARTAS E RETORNO DE CRISTO

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

O livro que comecei a escrever, em fevereiro de 2002 e publicado inicialmente em 2010, precisa ser reeditado em 2020, com acréscimos desta Terceira Parte, pois minha vida espiritual e mesmo a vida física, mudou grandemente a partir de 2014, quando comecei a ler várias vezes o livro AS CARTAS DE CRISTO, cujo histórico e comentários, descrevo abaixo de maneira sucinta, mas o mais completo possível para colocar neste livro uma parte importante de minha vida, que se manifestou depois de completar 70 anos.

Eu achava que depois de ter completado 73 anos, que mais nada poderia se acrescentar ao meu conhecimento espiritual e eu deveria isso sim, transformar os conhecimentos em sabedoria, aplicando tudo que tinha apreendido até esta data, nos anos que faltavam para encerrar minha missão neste plano físico. Mas em 2014, uma amiga e hóspede da ILHA, emprestou e depois comprou para minha esposa, um exemplar do livro das Cartas de Cristo.

Depois que minha esposa começou a ler o livro, iniciou um pedido para que eu lesse também, pois ela achava que as informações contidas ali, eram muito profundas e válidas. Como eu não acreditava em Jesus ter escrito ou ditado estas mensagens, pois ainda esperava o retorno dele conforme as previsões do Jan Val Ellam, fui evitando ler. Passados mais alguns dias um amigo que conheci, via e-mail de Portugal, também me pediu para ler as Cartas . Falei para ele, que também tinha

no nome dele, a palavra Jesus, que eu ia pensar no assunto. Aí um rapaz de Belo Horizonte, entrou em contato pela internet e também insistiu comigo para que eu lesse as Cartas.

Pensei comigo: "Pedro negou Jesus na crucificação três vezes". Eu não deveria repetir esta atitude e decidi começar a ler com calma e meditando após as leituras este livro que estava se tornando famoso no Brasil entre os buscadores de novos conhecimentos.

Conforme fui lendo, fui pesquisando na Internet a origem das mensagens atribuídas a Jesus. Descobri que a Canal residia na África do Sul, embora tivesse nascido em Londres na Inglaterra. E que não podia revelar o seu nome, a pedido do Próprio Mestre Jesus. Em Inglês, as CARTAS, tinham recebido o título "Christ Returns-Reveals Startling Truth"; cuja tradução seria "Cristo Retorna-Revela Surpreendente Verdade". Hoje, em 2020, a Canal está com cerca de 102 anos de idade, e antes de ter entrado em retiro espiritual completo, tinha realizado curas de pessoas na África do Sul, semelhantes às que Jesus tinha feito na Palestina há dois mil anos atrás.

Comecei a perceber que eu estava lendo um livro muito sério e revelador. Depois de ler e reler várias vezes as mensagens passadas nas CARTAS DE CRISTO, meditando a conselho do próprio, JESUS, autor das mensagens, e após ler cada parágrafo, comecei a tirar minhas conclusões:

Primeiro que era realmente Jesus que tinha ditado estas cartas para a Canal, que tinha sido escolhida, ainda no Plano Espiritual e tinha sido preparada, por 40 anos antes de poder escrever o que ELE falava, mediunicamente. Ela só começou a escrever aos 80 anos de idade e publicou na internet, gratuitamente, todos os pdf das cartas de Cristo e os textos complementares. Isto me deu respaldo, de que eu posso também atualizar meu livro escrevendo esta Terceira Parte, que vai falar sobre como minha vida mudou de maneira impressionante com a leitura destas maravilhosas mensagens de Jesus, e possivelmente não receber, alguma indenização financeira com a

venda ou distribuição destes livros reeditados, apesar que vou manter meu nome como autor dos escritos deste livro, embora transmita alguns conhecimentos que não são meus e sim tirados de outros livros.

Uma das principais conclusões que cheguei para mim mesmo e que compartilho com vocês agora, é que como posso me tornar o Mestre de Mim Mesmo (Vontade manifestada por Jesus para todos os leitores), para que ter rótulos religiosos criando barreiras na minha busca espiritual. Assim passei a responder quando me perguntam sobre qual é minha religião, que sou um "espiritualista". Isso me impediu um pouco de continuar dando palestras nos centros espíritas que me convidavam.

A leitura das Cartas de Cristo aumentou, em muito a quantidade de meditações durante o dia, e mesmo durante a noite, porque quando acordo na madrugada, - na minha idade se dorme menos-, começo uma meditação sem hora marcada para terminar.

Como Jesus nas Suas mensagens, aconselha e solicita que você assuma total responsabilidade sobre todos seus pensamentos, atitudes, leituras palavras emitidas ou cantadas, passei a cuidar dos meus momentos de vida com mais intensidade e conforme o tempo foi passando e relendo as Cartas com meditação incluída, minha saúde foi melhorando e passei a ter uma vida mais responsável e integrada no meu dia a dia.

Jesus fala em Suas mensagens, que ELE, não deseja criar outra religião e que pelo contrário, prefere que nós nos espiritualizemos sem rótulos religiosos, mesmo porque ELE revela nas suas Cartas que muito dos SEUS ensinamentos na Palestina foram alterados ou mal interpretados; ou ainda criadas palavras que foram atribuídas erroneamente a ELE pois a evolução do ser humano daquela época, estava num nível bem inferior do que alcançamos hoje.

Por isso e por outros motivos ELE decidiu se manifestar nesta época atual, escolhendo um espírito antes do seu nascimento no mundo físico, para poder canalizar SUAS novas e atuais mensagens, sem as interferências do ego da Canal, que praticamente foram zeradas, em muitos anos de práticas espirituais com vários desafios. Por isso além de escolher o espírito da Canal no plano ainda espiritual, ELE a preparou no plano físico por 40 anos, antes de começar a ditar as mensagens que representariam seu retorno prometido, uma vez que ELE, não poderia mais encarnar no mundo físico, pois SEU espírito estava numa frequência muito elevada, que tornava isto impossível. Allan Kardec previu isto no seu livro A Gênese, no Capítulo XVII, item Segundo Advento de Cristo, onde Kardec afirma : "JESUS anuncia seu segundo advento, mas não diz que virá sobre a terra com um corpo carnal, nem que o Consolador será personificado NELE. Ele se apresenta como devendo vir em ESPÍRITO, na glória de seu Pai, julgar o mérito e o demérito, e dar a cada um segundo as suas obras, quando os tempos forem chegados. "

Este trecho de A Gênese, de Kardec, confirma o que Jesus fez para seu Segundo Advento, vindo em forma de Espírito para ditar as Suas Cartas, e que nossas escolhas religiosas não vão nos dar nenhum mérito, e sim as nossas obras.

Tem detalhes, que só lendo SUAS mensagens nas Cartas se pode concluir como verdadeiros, mas vou citar alguns exemplos abaixo, para vocês que estão lendo este meu livro reeditado, possam entender um pouco as minhas conclusões. Você pode ver isso nos meus vídeos publicados no Youtube no meu canal: ILHA DO FUTURO por Theo Mendes

CAPÍTULO 2

RESSURREIÇÃO E VIDAS SUCESSIVAS

Quando eu era jovem e católico praticante, eu não entendia porque Jesus precisava ressuscitar e levar SEU corpo físico para o plano espiritual ferindo as Leis Divinas, onde todos nós deixamos aqui nosso corpo físico, depois do término de nossa missão naquele corpo temporário. Jesus explica nas Cartas que isto foi uma criação da religião Cristã, para dar a ELE, valores maiores do que ELE atingiu, naquela vida física. Teve suas vantagens, pois permitiram que parte dos SEUS ensinamentos chegassem até aqui, e agora ELE poderia corrigir e complementar estes ensinamentos, melhorados e mais profundos, incluindo a Física Quântica que hoje nós já entendemos. Veja isso na Carta 5. O conceito de RESSUSCITAR ELE nega isso totalmente na Carta 3.

Outro ponto que eu não entendia até 2015, era que mesmo, estudando a Filosofia Espírita de Kardec, não encontrava em SEUS ensinamentos, do Evangelho Cristão antigo, que Jesus acreditava ou aceitava o conceito das Vidas Sucessivas, quando estava na Palestina. Embora Kardec tentasse explicar os motivos, gostaria de ver JESUS dizendo isso de maneira direta e eu não via como obter esta informação dele, pois isto fere algumas crenças das religiões Cristãs atuais. Importante ressaltar que eu estudei os livros escritos por Allan Kardec como Filosofia e não como religião.

Agora, lendo as CARTAS, já na Carta 1, JESUS coloca a seguinte frase : * No seu subconsciente você traz lembran-

ças fortemente impregnadas, ainda que ocultas, de traumas/ emoções de sua(s) VIDA(S) ANTERIOR(ES) que podem irromper e afetar sua consciência atual.*

As palavras Vidas Anteriores foram colocadas por mim, em letras maiúsculas, para destacar o ensinamento de Jesus, que eu esperava que um dia ELE pudesse colocar nas suas mensagens. Pena que muitos cristãos ortodoxos negam o valor das Cartas de Cristo, porque esbarram em suas crenças antigas e absurdas.

CAPÍTULO 3

CRISES E PUBLICAÇÕES NO YOUTUBE

Embora as Cartas de Cristo estejam sendo divulgadas pelos diversos países do nosso planeta, pois se encontram escritas em mais de dez idiomas diferentes, o número de pessoas atingidas pelas NOVAS mensagens de Jesus, ainda é pequeno comparado com o total da população mundial. Mas minha esperança é que com o passar dos anos e com a evolução da humanidade, estas CARTAS se tornem conhecidas no mundo inteiro, derrubando as crenças e barreiras religiosas que impedem a sua leitura, pelos seres ortodoxos que ainda existem nas diversas religiões mundiais.

Jesus profetizou, em suas Cartas e Textos Complementares, que o planeta vai passar por **grandes crises**, talvez como essa que estamos enfrentando em 2020. Isso vai fazer com que os habitantes acordem e derrubem as diferenças das crenças, que impedem no momento a aceitação destas maravilhosas mensagens pelo mundo inteiro.

Como eu não tenho certeza de ver isso acontecer comigo, totalmente, nesta vida, tomei a decisão de tentar divulgar pelo menos na língua portuguesa, estas cartas através do You-Tube, criando um canal naquele site com o nome: ILHA DO FUTURO POR THEO MENDES, onde vocês que lêem este livro, podem acessar vários vídeos, e onde explico trechos e textos das CARTAS com minha interpretação e compreensão. Futuramente espero poder fazer vídeos sobre os Textos Complementares, também ditados por Jesus, O CRISTO, e que tam-

bém estão publicados em Português e outros idiomas nos sites autorizados pela Canal com "download" gratuito ou vendidos pelas editoras autorizados em livros pela Canal, cujo nome não é divulgado nos livros ou PDFs, a pedido do próprio Mestre Jesus.

Quando comecei a publicar estes vídeos no YouTube, entrei em contato com a Almenara Editorial para saber se poderia dar continuidade ao meu projeto de divulgação sem ferir direitos autorais das Cartas na língua portuguesa. A Editora me deu permissão para fazer a divulgação e me pediu que sempre que possível divulgasse o site da editora e das Cartas, o que faço agora:

www.almenaraeditorial.com.br

www.cartasdecristobrasil.com.br

No segundo site você pode encontrar gratuitamente os PDFs das Cartas de Cristo e de todos os Textos Complementares, cujos textos, depois falaremos na continuidade destas minhas conclusões e comentários.

Inclusive meu ego ficou bastante satisfeito, quando a Editora me pediu para fazer um vídeo, onde eu deveria explicar o porquê que eu achava importante de ler e divulgar as mensagens de Jesus nas Cartas. Após gravar um vídeo de 15 min, enviei para a Editora com a intenção de que fosse corrigido e diminuído o vídeo, que fiz, sempre com o meu coração e o mínimo possível com a minha mente. Fiquei abismado em saber que o vídeo tinha sido publicado no canal da Editora sem nenhuma edição, diminuição do tempo ou qualquer outra correção. Você que está lendo este livro pode ver o vídeo na íntegra no canal da editora que transcrevo a seguir: CONSCIÊNCIA CRÍSTICA BRASIL e o título do vídeo é: "Um Racionalista Convicto encontra as Cartas de Cristo e seu coração ressoa."

Pelo que entendi nas trocas de informações com a Editora, que publica as Cartas no Brasil, que todas as Editoras de

todos os países, só são autorizadas pela Canal, a publicar as Cartas em livros impressos, para venda, no idioma correspondente, desde que mantenham um site na Internet, com todos os PDF(s) das Cartas e Textos Complementares, para "download" gratuito. A própria Canal mantém na Internet, um site com as Cartas e Textos, publicadas em mais de 10 idiomas, mas por algum motivo, talvez pelo retiro espiritual que a Canal, nos seus 102 anos de idade, fez algumas modificações antes do seu momento de se retirar do mundo físico. Este site da Canal saiu, momentaneamente, da Internet para retirar algumas mensagens e que neste momento, retornou atualizado com 11 idiomas, sendo um deles o Português.

Fico preocupado, pois desconheço os contratos feitos entre a Canal e as editoras que publicam as Cartas, com sua autorização, e o que vai acontecer, após seu falecimento? Nas minhas orações peço ao Mestre Jesus que prolongue a vida da Canal, ou deixe alguma orientação de como fazer após seu desencarne. Espero poder publicar esta minha edição deste meu livro antes que o falecimento da Canal aconteça.

Nos livros das Cartas publicados, tem o Prefácio, Introdução e Sumário das Cartas que também estão disponíveis, junto com as Cartas e Textos Complementares colocados gratuitamente na Internet.

Aconselho fortemente, aos meus leitores, antes de lerem as Cartas, lerem primeiro com atenção o Prefácio e a Introdução e meditarem em cima das palavras da Canal e de pequenos trechos com palavras de Jesus. Estes dois capítulos, é para poderem entender, profundamente, muito do que concluí, nas minhas meditações, sobre a origem destas mensagens e porque, serem REALMENTE, oriundas, do espírito evoluído do Mestre Jesus, pois ELE prometeu nas CARTAS que um elo se formaria entre a mente do leitor e a MENTE CRÍSTICA, e que se receberia ajuda do profundo significado oculto por trás das palavras lidas. Hoje eu tenho certeza que isto aconteceu comigo, que escreve este livro, e que você, querido leitor

que chegou até aqui, poderá também obter, para ter a mesma certeza que tenho quando leio os ensinamentos existentes nas Cartas de Cristo, que foram REALMENTE, oriundas daquele mestre que viveu na Palestina há mais de dois mil anos e que hoje RETORNA, para corrigir os erros cometidos nos evangelhos cristãos publicados, e nos preparar para as CRISES mundiais que vão nos assolar.

CAPÍTULO 4

MENSAGENS IMPORTANTES

Vou repetir, aqui uns trechos de SUAS mensagens para você que está lendo até aqui entenda o que falei acima: Jesus diz nas suas Cartas " Em vista das pessoas se encontrarem no LIMIAR de uma crise mundial de ENORMES proporções, é vital para sobrevivência (física) que EU, o CRISTO, possa alcançar todos aqueles que QUEIRAM escutar." Algumas palavras eu coloquei o destaque de letras maiúsculas para você que lê estas linhas possa entender como eu me senti emocionado ao fazer minha conexão com a MENTE CRÍSTICA e ter certeza da origem desta mensagens.

Vou citar aqui mais um trecho das Cartas para você entender porque já li seis vezes até hoje estas mensagens de Jesus: ELE diz: " EU vim para retificar as interpretações errôneas que foram feitas a partir de meus ensinamentos quando eu era conhecido como 'Jesus', na Palestina, há dois mil anos."

É lógico que existem centenas de objetivos importantes nas quase 500 páginas, ditadas por ELE, das SUAS Cartas. Alguns destes objetivos vou citando ao longo destas minhas linhas de acréscimo na reedição do meu livro, publicado, inicialmente, em 2010 antes de ter lido estas Cartas. Assim você vai entender um pouco o porquê já li tantas vezes e pretendo ler outras tantas, e porquê decidi fazer os vídeos para publicar no YouTube, e ainda o porquê obtive mais saúde, mesmo com 78 anos de idade.

No final do ano de 2019, decidi fazer para mim uma pasta com 33 trechos das Cartas de Cristo, escolhidos entre os que mais impactaram minha mente espiritual, e até mesmo meu ego, que carrego nesta encarnação. Após selecionar os trechos decidi pedir a uma amiga, que vive no momento na Ilha do Futuro, para transcrever com suas letras, os trechos selecionados. Até porque, ela embora seja um ser MUITO espiritualizado, numa linha de meditação e retiros que se assemelham a Canal das Cartas, não gosta muito de ler, pois prefere receber as mensagens espirituais diretamente da Consciência Divina. Eu respeito muito sua escolha, mas meu ego tinha curiosidade de saber o que ela acharia dos trechos selecionados por mim. A pasta feita por ela ficou tão bonita que decidi fazer aos poucos mais 33 vídeos para publicar no YouTube em cimas dos trechos transcritos, com as letras dela. Decisões que só lendo os princípios da Física Quântica explicados por Jesus na Carta 5, que você que lê meu livro, vai entender. Isto porque, a energia Espiritual que obtenho ao ler a pasta, é difícil de colocar em palavras neste livro que escrevo.

Tenho muita esperança que cada leitor que chegou até aqui, possa também ao ler e meditar nas Cartas de Cristo, também, obter o elo prometido por Jesus nas Cartas, entre sua mente e a Mente Crística! E aí poderá entender melhor meu entusiasmo com tudo que Jesus transmitiu nestas SUAS mensagens. Entre elas : ELE diz: "Estas Cartas são um CURSO PARA SE TORNAR MESTRE, destinado àqueles que estão prontos para percorrer o caminho que trilhei quando estive na Terra, na Palestina." As letras maiúsculas aqui são destaques da própria Canal que segundo ela, por orientação do próprio Mestre Jesus.

CAPITULO 5

TRECHOS ESCOLHIDOS E COMENTADOS

Eu estava na dúvida entre pegar os trechos escolhidos na pasta que está sendo usada para fazer os vídeos ou tirar trechos diretamente do próprio livro das Cartas de Cristo! Como todos os vídeos em princípio serão publicados no meu canal do YouTube e todos os leitores deste livro podem ver os vídeos publicados, optei por escolher com meu coração trechos tirados agora, diretamente, do livro de bolso que estou relendo, e depois no próximo capítulo escolher e comentar trechos dos Textos Complementares. Então vamos em frente!

Vamos começar por transcrever uma frase ditada por Jesus que está no início da Carta 1, ainda na primeira página : ELE diz: "Estas CARTAS SÃO A VERDADE. Elas transcendem todas as doutrinas religiosas do mundo. Estas CARTAS vão LIBERTAR você."

Como isso aconteceu comigo! Estou livre de rótulos religiosos mesmo tendo perdido alguns amigos que não concordaram com minhas idéias novas, e eu passei a não ler mais os evangelhos cristãos, mesmo os espíritas, por onde eu dava palestras, pois os conhecimentos passados por Jesus nas Cartas são suficientes e ultrapassam todos os conhecimentos que eu tinha obtido no Velho e Novo Evangelho Cristão, onde muitos erros foram cometidos nas traduções e interpretações feitas por todas as linhas cristãs. Assim, embora eu tenha respeito por todas as outras escolhas e crenças, eu assumi estas mensa-

gens de Jesus como a única VERDADE válida para mim neste momento!

Jesus também afirma na carta 1: "As Cartas têm a intenção de trazer iluminação ao mundo em geral e capacitar a humanidade a construir uma NOVA CONSCIÊNCIA durante os próximos dois mil anos. Estas CARTAS são a semente da futura evolução espiritual da humanidade." Este trecho é por si só auto explicativo. Mas como eu adotei isto como comportamento pessoal a Nova Consciência mudou minhas crenças e modo de pensar, e talvez eu não precise esperar dois mil anos para atingir pelo menos uma parte da evolução necessária para mudar minha vida nesta encarnação. Mesmo que eu não consiga uma iluminação total, passei a ter um AMOR por todas as escolhas feitas pelos meus parentes, amigos, hóspedes na Ilha e por aqueles de diversas religiões que cruzarem minha jornada nesta vida.

Mais um trecho para pensar e refletir : Jesus diz ainda na Carta 1: "A atual crise mundial", que está introduzindo um novo fracasso das Leis Internacionais e estabelecendo as bases para um futuro terrorismo global, indica claramente que nenhuma religião do mundo possui o conhecimento adequado e a efetiva liderança para iniciar as mudanças nos padrões mentais do ser humano que poderiam conduzi-lo diretamente para a paz e a prosperidade." Apesar de também ser bem explicada esta frase de Jesus, eu comparo este texto com o momento da crise mundial que estamos atravessando neste momento em 2020! Nada por acaso. ELE faz muitas previsões para nosso planeta. Uma delas está na frase seguinte: " Deve ser amplamente aceito que existe uma VISÃO MAIS ELEVADA e que é preciso esforçar-se para introduzi-la na vida diária. É somente alcançando esta visão mais elevada que o mundo físico será resgatado de total aniquilação."

Como eu não quero participar desta ANIQUILAÇÃO do nosso planeta, que estou difundindo com todas as minhas forças, as Cartas de Cristo na Ilha do futuro, nas minhas pales-

tras e principalmente no YouTube, com os vídeos publicados! Faça a sua parte, mas ame a todos que rejeitarem estes ensinamentos e conhecimentos passados pelo mestre Jesus. Pois o momento não é de guerra das escolhas diferentes, mas de prática do AMOR INCONDICIONAL como ELE mesmo pede nas SUAS mensagens!

Mais um trecho que merece reflexão e meditação: Jesus diz ainda na carta 1: "Tantos mitos têm surgido a respeito de minha pessoa terrena e minha CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL, que já é tempo de livrar-se deles tão completamente quanto possível, uma vez que estão impedindo as pessoas de evoluir espiritualmente."

Estou jogando fora todos os mitos que apreendi sobre ELE nos evangelhos cristãos espíritas e todos mais, pois desejo evoluir espiritualmente, sem as incorreções que aprendi nesta e nas minhas vidas anteriores, pois um dos meus objetivos é evoluir sem erros de aprendizado.

Mais um trecho importante para entender as escolhas religiosas antigas que trouxeram até este século as falsas crenças a respeito de Jesus: "Para preservar a crença judaica na "salvação do castigo pelos pecados" por meio dos sacrifícios no Templo - adotou-se a "pessoa de Jesus" como o "supremo" sacrifício, que pagou pelos pecados dos homens através de sua crucificação. Esta crença servia a muitos propósitos naquele tempo."

Se você prosseguir neste conceito, lendo adiante na carta 1, explicado por ELE, vai entender porque foi criado a crença da Ressurreição no Novo Testamento cristão que é um dos MITOS que precisamos abandonar para entender porque Jesus nos ensina, que todos podemos aprender e praticar Seu exemplo de AMOR! Vamos ler as Cartas de Cristo, meditar, praticar, divulgar e vivenciar nossa Evolução Espiritual dentro dos limites de cada um.

Finalmente para encerrar este capitulo com os trechos que intui em partilhar, vou transcrever para vocês entende-

rem porque obtive mais SAÚDE, seguindo os ensinamentos das Cartas. Vou colocar abaixo mais um trecho e entregar nas mãos dos meus leitores a continuação da busca individual aconselhando ler com muita calma todas as Cartas ditadas por ELE para esta CANAL, especialmente escolhida por ELE!

Jesus diz: "Tudo aquilo que o homem profundamente ACREDITA ser, bom ou mau, naquilo se tornará. Tudo aquilo que TEME que os outros lhe façam, assim eles farão.

Tudo aquilo que ESPERA que os outros lhe façam, primeiro deve fazer a eles, uma vez que assim ele estará criando um "padrão de consciência" que voltará para abençoá-lo na medida em que ele tenha abençoado os outros."

Como obter SAÚDE, evitando a doença (evitando o MEDO): Jesus diz: "Será vítima da doença que o APAVORA, por criar um "padrão de consciência" da coisa que menos quer experimentar."

Sobre a Lei da Atração e Semeadura; JESUS diz: "Tudo aquilo que emana da mente e do coração do homem retorna a ele em seu devido tempo, de uma forma ou de outra; lembre-se de que toda coisa sempre gera o seu igual..." "Pensamentos fortemente emocionais são "sementes de consciência" plantadas em seu próprio campo de consciência. Estas crescerão, dando uma colheita semelhante à semeadura."

Sobre os Frutos do Livre-Arbítrio, JESUS diz: "Estes são os frutos do livre-arbítrio. Não há escapatória para o que o homem pensa, diz ou faz - pois ele nasce do poder da Consciência Criativa Divina, e cria com aquilo que imagina."

Outra maneira que encontrei para divulgar estes ensinamentos das Cartas de Cristo, foi comprando e distribuindo gratuitamente mais de cem exemplares do livro de bolso das CARTAS, para meus amigos, cujo preço é bem pequeno na Almenara Editorial para um livro de 447 páginas. A condição da doação é que antes de 3 meses o livro pode ser devolvido, caso o leitor amigo não esteja em condições de ler, ou não concorde

com as mensagens de Jesus. Caso concordem e queiram ficar com o exemplar, eu posso fazer uma dedicatória.

Alguns me falam e perguntam: "Eu gostei mas não tenho tempo de ler e meditar em cima de um livro tão extenso". O que fazer? Eu respondo: Leia e releia, pelo menos a Carta 1, pois muitos dos ensinamentos mais importantes estão na Carta 1. No devido tempo você vai conseguir ler mais uma Carta, e assim confirmar aos poucos o que tenho afirmado nos meus vídeos no YouTube e agora neste livro.

Aqui encerramos o capítulo 5 e vamos agora falar sobre os Textos Complementares e a oração que Jesus nos ensinou na Carta 8.

CAPÍTULO 6

ORAÇÃO E TEXTOS COMPLEMENTARES

Nos Textos Complementares, Jesus nos passa através da Canal complementos dos ensinamentos muito importantes, mas para poder entender SUAS palavras, normalmente com previsões e profecias sobre o futuro da Humanidade, realmente precisa primeiro ler muitas vezes ou pelo menos uma vez as nove Cartas ditadas por ELE, com meditação e oração, proposta por ELE na Carta 8 que transcrevo abaixo:

Na Carta 8, Jesus nos ensina uma Oração maravilhosa que devemos fazer ao PAI (Deus), e que ELE, nos ensina que este PAI, **está em tudo e dentro de todos nós**, e por isso devemos respeitar todos os animais e todos os seres humanos pois quando temos um ressentimento por qualquer ser que habita este planeta, estamos alimentando um ressentimento também pelo PAI de Jesus que também é o nosso PAI (DEUS).

Segue a oração que devemos tentar memorizar, mas de modo a repetí-la com as nossas palavras no coração, sem decorar, mas sim refletindo em cada frase:

CARTAS DE CRISTO

Oração a ser feita antes da meditação *

"PAI – MÃE – VIDA, Tu és minha vida, meu constante apoio, minha saúde, minha proteção, o pleno atendimento de todas as minhas necessidades e minha mais alta inspiração.

Peço que me reveles Tua verdadeira Realidade. Sei que é Tua VONTADE que eu seja plenamente iluminado/a e que eu possa receber melhor a consciência de Tua Presença em mim e ao redor de mim. Creio e sei que isso é possível. Creio que Tu me proteges e me guardas no perfeito AMOR. Sei que meu propósito final é TE EXPRESSAR.

Quando falo contigo, sei que Tu estás perfeitamente receptivo para mim, pois Tu és a INTELIGÊNCIA AMO-ROSA UNIVERSAL que maravilhosamente concebeu este mundo e o tornou visível.

Sei que quando Te peço para falar comigo, eu envio um raio de luz de consciência para a Tua Consciência Divina e que, quando eu escutar, TU entrarás em minha consciência humana e virás cada vez mais perto do meu espírito e meu coração mais e mais receptivos.

Eu confio meu ser e minha vida aos Teus cuidados".

^{*} Extraída da Carta 8 do livro "Cartas de Cristo - A Consciência Crística Manifestada". Traduzido por Almenara Editorial, 2012.

Agora vamos falar do site da Canal:

www.christsway.co.za

Este site tinha publicado em suas páginas digitais todas as Cartas de Cristo, completas além do Prefácio, da Introdução e Sumário das Cartas, em Inglês e mais quase 10 idiomas. Também tinha os Textos Complementares e outras mensagens recebidas pela Canal em anos posteriores da publicação das Cartas. Eu digo tinha, porque ultimamente o site está publicado com algumas retiradas de mensagens, por motivos que desconheço. Se for por causa do retiro total da Canal tudo bem. Se for para renovar e publicar atualizado também aceito. Mas como uma das mensagens que foi publicada em 27 de Março de 2016, traduzida para o Português fora da Almenara Editorial e eu só tenho salvado no meu computador, eu decidi copiar trechos, para este meu livro. Eu achei muito forte e interessante seu conteúdo pois ELE se dirige aos adeptos do Cristianismo, de uma maneira bastante incisiva e profunda, e talvez por ser muito polêmica esta mensagem, foi retirada do site da Canal. Segue abaixo a Cópia parcial de trechos desta mensagem. E depois meus comentários sucintos. Segue também como ficou o link do site da Canal, atualmente:

http://www.christsway.co.zo

Esta mensagem, abaixo, não encontrei nem em Inglês no site acima. Então perguntei para os amigos que publicaram no Youtube a origem desta mensagem que para mim tudo indicava que foi realmente recebida pela Canal das Cartas. Uma das resposta que recebi é que existia antes no site. Outra resposta é que uma amiga da Canal enviou, para algumas pessoas, esta mensagem em Espanhol e que um amigo brasileiro traduziu para o Português e depois outra pessoa que acompanha e estuda as Cartas fez um vídeo com a mensagem e publicou no YouTube. Ficou muito bom o vídeo com este título A ÚLTIMA PALAVRA DE CRISTO. Entendo que é uma mensagem muito forte e polêmica por isso vou comentar alguns trechos copiados do vídeo sem assumir responsabilidade por sua origem

mas acreditando muito que foi ditada por Jesus para a Canal, tendo em vista as crises mundiais que nosso planeta está passando e vai continuar a enfrentar sendo que esta mensagem vai criar algumas dúvidas nos estudantes das Cartas: A ÚLTI-MA PALAVRA DE CRISTO (MENSAGEM RECEBIDA ANTERIORMENTE PELO CANAL DAS CARTAS DE CRISTO QUE PERMITIU SUA DIVULGAÇÃO EM 27/03/2016.)

"PARA TODOS OS ADEPTOS DA DOUTRINA E DOGMA RELIGIOSO CRISTÃO"

"EU, o Cristo, sei que os cristãos estarão revoltados com as cartas, acreditando que elas vêm de uma fonte satânica. Para eles, eu digo que, compreendo a dor envolvida no processo de libertação de suas crenças e de seus preciosos consolos de consciência. Eles são como balas de goma que vocês saboreiam quando se sentem perturbados. As imagens mentais religiosas confortam e dão alivio temporário a ansiedade. Porém, isso é tudo o que elas são em sua mente, DOCES, para acalmar e liberar o assédio e estresse diário em suas vidas."

Comentário feito por mim: Este trecho mostra que esta mensagem, ELE só dirigiu para os Cristãos dogmáticos. Pois uma mensagem menos incisiva que esta, mas também importante, tem na Carta 4 mas ali dirigida para todas as linhas religiosas do mundo. Quando eu precisei ouvir o áudio da Carta 4, devido a uma acontecimento estranho que relatarei antes do final, fiquei chocado com as afirmações recordadas e que não tinha percebido nas primeiras leituras da Carta 4 e com a coerência com esta mensagem de 2016.

"E assim foi quando EU vim aos judeus na Palestina há dois mil anos. Eles foram submetidos a uma forte pressão e estresse induzidos pelos ensinamentos dos líderes judeus. Eu quero que vocês levem em consideração que naquele tempo a grande preocupação religiosa entre os judeus estava fazendo o mal – quebrando os Dez Mandamentos, atraindo, assim, a ira de Jeová e abrindo-se para alguma forma de castigo em suas vidas diárias. Como um jovem, eu me rebelei contra tais crenças. Elas eram abomináveis."

Comentário: Se Jesus achava estas crenças dos Judeus abomináveis há dois mil anos atrás é lógico que hoje ELE pode afirmar em certas realidades sobre as crenças Cristãs mais abomináveis ainda. Como eu também tenho dificuldade, principalmente no Velho Testamento, que eu não consigo mais ler como se fosse mensagem do DEUS verdadeiro que Jesus chama de PAI. Vamos em frente:

"Quando voltei do deserto proclamei a BOA NOVA, que o Céu está entre vós!"

Comentário: Jesus afirma várias vezes nos textos das Cartas que o PAI este em todos nós e em TUDO.

"Falei com o povo judeu e revolucionei suas crenças. EU disse as pessoas: Seu Deus é o seu Pai, que fornece tudo que você precisa. Seu Pai Celestial / que está no céu. Seu Pai está no meio de vos/ entre vocês. Seu Pai sabe inclusive quando um pássaro cai, - e sabe até o número de cabelos da vossa cabeça."

"Eu gostaria que vocês pensassem nestas declarações (e devo dizer que a maioria dos meus ensinamentos não foram documentados após a minha morte uma vez que teriam despertado muito mais hostilidade sobre meus seguidores, e teriam colocado-os em perigo ainda maior)."

Comentário: Agora podemos entender porque Jesus precisava fazer seu RETORNO, neste século para corrigir os erros cometidos pelas diversas publicações das religiões cristãs nos diversos evangelhos criados por elas, e que depois foram resumidos em quatro evangelhos atribuídos a João, Tomé, Lucas e Mateus sendo que dois destes escritores nem tinham conhecido Jesus pessoalmente.

"Considerem esta imagem de um Criador que conhece cada cabelo de suas cabeças, e a queda de cada pássaro. Isso se encaixa nas imagens proféticas de um "Deus" nas alturas "que discerne os maus e os justos e envia-lhes punições e recompensas apropriadas?

Vocês podem conciliar um "Pai amoroso", que como EU disse inclusive cuida das flores e adorna-as com cores esplêndidas, com o "Senhor", que exigia sangue e sacrifícios de animais queimados no templo? Vocês podem ver qualquer ligação lógica entre estes dois "deuses"?"

Comentário: Realmente não tem como confundir o PAI de Jesus que é o nosso Deus com o deus dos judeus.

"Agora é de grande urgência que os cristãos ordenem suas crenças e decidam, se realmente são seguidores de "Cristo" ou seguidores dos ensinamentos judaicos herdados pelos profetas? Qual "deus" vocês vão optar por adotar como seu próprio? Será o meu, ou o "deus de Judá"?

Comentário: Já ordenei minhas crenças e já me decidi a quem vou seguir

"O Pai Amoroso, ou o Jeová que pune os seres humanos por fazerem o mal que não são capazes de evitar – e que exige o pagamento pela morte de seu "amado filho na cruz"-que também é chamado de "Deus". De maneira que, "Deus", foi crucificado para pagar os pecados do mundo, cometidos por pessoas que Deus criou, para que cumprissem a sua lei. Mas, apenas as pessoas que crêem neste conceito serão salvas – o resto do mundo, ignorantes ou não do cristianismo, pagarão por suas ações. De modo que, o "Filho de Deus", supostamente passou por toda a dor e sofrimento e morreu para salvar uma minoria de pessoas, que tiveram a sorte suficiente de ouvir sobre este acontecimento milagroso de "Um Deus" crucificado para salvar os seres humanos de um castigo que normalmente é aplicado aos criminosos."

"Ao que se refere ao Jeová, os outros – os ignorantes e os incrédulos - permaneceriam no inferno por toda a eternidade. Eu formalmente rejeitei completamente essas crenças, que permitiram que me crucificassem para "pagar pelos pecados do mundo". Essa crença é puro palavreado."

Comentário: Aqui Jesus nos mostra porque transformaram ele num deus para pagar os pecados do mundo, pela SUA crucificação e depois a ressurreição. Sendo que a ressurreição ele nega totalmente nas Cartas embora ELE reconheça que ajudou com estas crenças, que parte dos SEUS ensinamentos chegassem até aqui.

"A verdade é: eu tinha conscientemente quebrado as leis do judaísmo, me coloquei contra a hierarquia religiosa judaica. Inconscientemente iniciei distúrbios públicos e causei o descontentamento do Governador Romano, portanto, era hora de deixar o mundo – e foi um prazer deixá-lo."

Comentário: Interessante Jesus decidir, após ver que nem seus apóstolos estavam preparados para SEUS ensinamentos naquela época, a deixar este mundo físico e ainda afirmar apesar da dor passada na crucificação que FOI UM PRAZER!

"De jeito nenhum, eu tive que pagar por seus pecados. Isto é um mito e uma falácia. As pessoas são responsáveis por si mesmas. Eu ofereci aos judeus uma maneira de obterem o verdadeiro progresso espiritual. Eu disse "Eu sou a Vida, o Caminho, a Verdade"- o que significa que o meu despertar Crístico é de pura força vital, meu despertar abraça toda a verdade do nosso Criador e da existência, e o formato da minha consciência é a dimensão – o modo de vida – que todos vocês devem se esforçar para seguir."

Comentário: Nada a acrescentar, pois cada um de nós tem que assumir responsabilidade por seu erros (pecados)

"Minha consciência é pura, limpa, transparente, bela, carinhosa, criativa, harmoniosa e alegre, estática e exultante. Todos os que recebem a vida por mim, ao se contatarem comigo através da meditação, começam uma nova vida, saúde, elevação, felicidade e satisfação de suas necessidades. É hora de se expressar sem medo, em oposição ao dogma e as

doutrinas cristãs, como eu fiz, contra os mitos dos ensinamentos judaicos. É hora de despertar e mover-se para afastar os anteolhos, e trabalhar para livrar-se dos mitos, e permitir-se absorver e prestar atenção à verdade da existência. O dogma e a doutrina estão bloqueando o caminho para o progresso espiritual. Desfaça-se das correntes mentais e crê na sabedoria espiritual. Se rejeitais as minhas cartas, vocês se colocam no mesmo lugar, da hierarquia judaica que me crucificou na última vez em que falava para as pessoas. Examinem estas cartas, e vejam se de alguma forma estariam em contradição com as palavras- ou o espírito- das minhas palavras nos Evangelhos."

Comentário: Se você rejeita as Cartas e os Textos Complementares, ou ainda esta Última Palavra, você não estaria mais lendo este livro, pois estaria bloqueando seu caminho para seu Progresso Espiritual.

"Exorto-vos a pensar! Leiam estas Cartas e venham a mim e deixem-me dizer a verdade dos meus ensinamentos. Não sejais tolos, deixem suas igrejas, e deixem que as portas delas se cerrem. Ponham-se de pé com coragem e exijam que as velhas doutrinas e dogmas do cristianismo sejam varridos para abrir a estrada do CAMINHO DE CRISTO."

"Que seja ensinado nos púlpitos, introduzidas em seus pensamentos, em suas palavras, ações, e modos de vida. Tenham a coragem de serem meus verdadeiros discípulos e de desafiarem os lideres cristãos, cujos postos de autoridade lhes ofereceram títulos e promoções. Há um sistema completo preparado- pronto e a espera de adotarem a verdade da qual tenho falado através do meu canal humano."

Comentário: Nada a comentar. Jesus foi claro e incisivo!

"É necessários convicção, coragem, determinação, como aquela que demonstrei quando eu estive na terra para realizar uma volta total de 180 graus no pensamento mundial. Mais uma vez, eu digo, e deixem que as minhas palavras soem ao redor do mundo- "Aquele que tem ouvidos, ouça!"

Aquele que tem o entendimento para ajudar e acreditar- discirna, creia- e aja! Vocês tem em suas mãos o meio pelo qual vocês poderão se elevar para o próximo nível de evolução espiritual. Usem-no!"

"Não tenham medo de abrir mão de velhos conceitos que não são nem sensatos nem verdadeiramente úteis."

Comentário: Como eu realmente acredito que foi Jesus que ditou esta e todas as outras mensagens para a CANAL basta a gente usar estes SEUS NOVOS ENSINAMENTOS para assumir responsabilidade sobre nossas vidas, mudar nossa saúde, compreensão, e se elevar para o próximo nível de evolução espiritual e ser FELIZ, mesmo diante dos desafios e crises mundiais deste século que se inicia.

(FIM DA MENSAGEM de JESUS para a Canal em 2016 e dos comentários).

Fica desafiante para mim, comentar estas palavras profundas, incisivas e fortes de JESUS. Estas frases são completas em si mesmo mas agora vocês que estão lendo até aqui, podem entender porque não tenho mais rótulo religioso, não leio mais os evangelhos cristãos; nem mesmo o Evangelho segundo o Espiritismo, que usei como base em muitas das minhas palestras, porque mesmo este, foi baseado no Evangelho Cristão, apesar de algumas correções e comentários feitos por Allan Kardec, há quase 200 anos atrás. Agora meus leitores podem entender porque obtive mais saúde mental, física e espiritual neste meu momento de vida.

Como a melhor maneira de entender todas estas mensagens do Mestre Jesus, e entender porque ELE decidiu fazer seu RETORNO, através desta Canal, é acreditar que cada um de nós pode assumir a Responsabilidade Total por sua vida no plano físico, e somente com plena e calma leitura das CARTAS e TEXTOS COMPLEMENTARES, bem como esta ÚLTIMA PALAVRA que aparentemente encerrou a missão da CANAL nesta encarnação bem como a minha escrita neste livro reeditado em 2020!

Aconteceu um fato estranho e contundente comigo estes dias que estou encerrando estas linhas. Vou relatar, mas minhas palavras são insuficientes para descrever o que senti:

Acordei as 3 horas da madrugada sem sono e decidi pegar um tablet para jogar uma "paciência" e voltar o sono; e de repente ainda deitado caiu no meu peito um SD de 6 Gb, apesar de no tablet não ter lugar para introduzir o SD, pois é muito desatualizado. Eu tentei colocar no meu Lap Top, mas também na serra, eu não tinha disponível o adaptador para a entrada existente nele. Achei um aparelho de música pequeno com um SD de musica inserido nele. Tirei o SD de música e coloquei o outro que caiu no meu peito, sem saber a origem, e então, liguei o pequeno aparelho de som e começou um áudio da Carta 4, que contem o mesmo tema que eu estava comentando, e escrevendo, antes de dormir, esta mensagem de Jesus publicada pela Canal em 2016. Fiquei impressionado, pois era como se Jesus estivesse falando diretamente comigo. Não consegui mais dormir e decidi fazer os comentários acima e depois de ouvir duas vezes a Carta 4 e ler mais uma vez esta mensagem acima. Vivendo, aprendendo e se surpreendendo com as revelações recebidas nestes últimos anos depois que comecei a ler e meditar em cima das CARTAS DE CRISTO!

Aconselho a todos leitores que chegaram até aqui no meu livro, a lerem um por um, os Textos Complementares, ou em livro impresso, ou nos PDFs da Almenara Editorial. Mas para que possam entender Seus ensinamentos seria conveniente ler primeiro as 9 Cartas. Ou então ler só a Carta 1 e depois ler os TEXTOS COMPLEMENTARES, intercalando com a leitura das Cartas 2 a 9. Boa sorte e paz nesta missão que vai certamente mudar sua vida!

Namastê, a vocês todos que me acompanharam, até este final, e boas leituras dos anexos que seguem e de todas estas mensagens de JESUS que se encontram disponíveis no SITE da Almenara Editorial:

www.cartasdecristobrasil.com.br

Se preferir, como eu, ler diretamente num exemplar impresso, para poder sublinhar, destacar ou fazer comentários escritos nas margens, você pode adquirir ou em livro de bolso ou em tamanho maior (brochura) os exemplares das Cartas de Cristo ou Textos Complementares diretamente da Almenara Editorial usando o site:

www.almenaraeditorial.com.br

Como eu gosto de dar de presente alguns exemplares das Cartas de Cristo para meus amigos, eu costumo adquirir uma quantidade maior dos livros de bolso, o que torna mais barato o frete por exemplar e após receber em minha residência o pacote com segurança, posso escolher algumas pessoas para doar um exemplar e divulgar com amor os ensinamentos que mudaram minha vida e que me levaram a reeditar este meu livro, que ficaria incompleto sem estes conhecimentos recebidos após 2015.

(FIM DA TERCEIRA PARTE)

OBS: Os anexos a seguir, existem desde que este livro foi escrito na sua primeira edição em 2010, mas como tem informações MUITO válidas seguem após está reedição em 2020, com algumas correções e retiradas de alguns textos longos!

ANEXO 1

A CHAVE DO APOCALIPSE

Jan Val Ellam 28/10/2001

Este anexo que está publicado integralmente na primeira edição do meu livro, que pode ser encontrado também no PDF publicado no meu site e blog abaixo transcritos:

www.ilhadofuturo.com.br

www.ilhadofuturo.wordpress.com

Decidi retirar o anexo completo desta reedição, pois percebi que poucas pessoas tinham lido, pelas suas palavras rebuscadas, em função das partes tiradas dos evangelhos cristãos. Como hoje eu também não leio os evangelhos, pois, o que Jesus me passou pelas suas Cartas de Cristo, satisfazem completamente minha busca espiritual, sem rótulos religiosos, e não tenho permissão para republicar um texto que não é de minha autoria, achei por bem omitir as 20 páginas escritas pelo meu amigo Rogério, conhecido pelo seu nome espiritual Jan Val Ellam.

Assim sendo aqueles que desejarem conhecer a ligação entre a queda dos prédios do World Trade Center, em Nova York, em 11 de Setembro de 2001, e a Queda da Babilônia relatada no Apocalipse de João Evangelista, podem ler na minha edição anterior deste livro, ou nos sites acima, ou ainda no próprio livro do Jan Val Ellam. Publicado com o título: "A Sétima Trombeta do Apocalipse: A Volta de Jesus". Este fato profetizado pelo Rogério em seu livro acima, para mim se consumou através das SUAS mensagens (de JESUS) no livro: "AS

CARTAS DE CRISTO", cujo nome em Inglês é Christ Returns-Reveals Startling Truth, que traduzido ao pé da letra é Cristo Retorna- Revela Surpreendente Verdade . Esta minha leitura repetida das Cartas, foi que gerou esta reedição do meu primeiro e único livro; e que todos aqueles que chegaram até aqui já sabem que seu título continua o mesmo.

ANEXO 2

UMA HISTÓRIA PARA REFLEXÃO

Theo Mendes 13/12/2005

A) INTRODUÇÃO

Neste final de ano de 2005, uma série de informações advindas de várias fontes (livros, médiuns, mentores espirituais, intuições pessoais, códigos da Bíblia e a Cabala) nos levam a uma reflexão profunda sobre a possibilidade de eventos especiais se realizarem nestes tempos que antecedem o ano 2012 e outros eventos que se manifestarão nos anos subsequentes àquela data.

Acreditamos que todos os Avatares que ajudaram a humanidade até aqui, não desejavam e não precisavam criar centenas de religiões e seitas que hoje se manifestam e se interpenetram sobre a crosta deste complexo planeta.

Apesar disso, estes Avatares (Jesus, Budda, Krishna, Moisés, Maomé, Lao Tsé, Confúcio, Sai Baba...) e alguns codificadores de informações e revelações setorizadas (Kardec, Gandhi, Ramatis, Chico Xavier, Jan Val Ellam, Saint Germain, Mestres Ascensionados) permitiram ou pelo menos não interferiram para que estas religiões e seitas fossem criadas, mesmo porque, uma parte das revelações e profecias de alguns dos Avatares, acima citados, determinavam que as religiões, embora dogmatizantes, fariam com que estas profecias se realizassem.

Como exemplo disso, podemos citar a profecia do segundo advento do Cristo que só se concretizará após "o Evangelho se difundir por toda a Terra", conforme o Apocalipse de João.

Este fato (difusão do Evangelho) só se realizará, e isto já está se consumando, graças ao trabalho esforçado dos seguidores dos diversos segmentos católicos, evangélicos, espíritas; podendo se acrescentar aqui à missão polêmica e discutida da religião islâmica, que tem seus princípios baseados na Torá judaica e nos evangelhos cristãos. É uma lástima que alguns segmentos se tornem muito radicais na aplicação dos ensinamentos, mas isso já aconteceu antes com os católicos nas Cruzadas, com os protestantes na Irlanda, com os judeus na Palestina de Jesus, só para citar alguns exemplos.

Mas religiões à parte, podemos refletir em cima de uma história que se mostra nas entrelinhas de diversas revelações manifestadas nos escritos dos Avatares e codificadores citados.

A história que se segue não tem um único autor, portanto sua composição não pode ser atribuída a ninguém. As mãos que a escrevem tiveram apenas o acesso a todos os escritos e por isso pedem encarecidamente que ela seja apenas uma profunda reflexão da nossa parte ou como uma possibilidade razoável e que cada um que tiver acesso a ela, se for difundi-la, não a transforme em mais um dogma entre tantos já existentes. Para nos ajudar neste intento, lembramos aos leitores de uma citação atribuída a um desses Avatares citados:

-Um dia um dos discípulos de Buda, veio até ele e disse: "Senhor, em quem devo acreditar? Um homem me diz isto, outro me diz aquilo, e ambos parecem seguros de terem razão". Ao que o Senhor Buda respondeu: "Meu filho, não acredites no que homem algum te disser, nem mesmo em mim, o Senhor Buda, a não ser que o que ouves corresponda ao teu senso comum . E, ainda assim, não acredites nele, mas trata o caso como hipótese razoável até que chegue a ocasião em que possas obter a prova por ti mesmo".

B) HISTÓRIA PARA REFLEXÃO

Citam os Evangelhos apócrifos e canônicos que, há cerca de dois mil anos atrás, estando Jesus já ressuscitado, com os seus apóstolos reunidos, exceto Judas (1), encontravam-se preocupados com seus próprios destinos e missões. Resolveram então, perguntar a Jesus o que aconteceria com eles, após a "Sua saída" do planeta Terra, voltando como Ele mesmo falava, para o "Seu Reino".

(1) Judas, que se afastou por vontade própria após a crucificação do Seu Mestre, na realidade não foi o único vilão da história. Sua maior culpa foi não entender que o "Reino" de Jesus não era aqui, nesta morada planetária, portanto "Seu AMOR" era incompreensível para a humanidade daqueles dias o que não permitia a Jesus ser "o Rei dos Judeus" e com isso salvá-los do jugo romano. Muitos de nós, também estávamos por lá, e, Judas apenas simbolizou a nossa falta de entendimento do Seu "Amor Incondicional".

Jesus respondeu, apontando para cada um deles, que cada apóstolo, após ter cumprido sua missão de evangelização na Terra, depois da morte do corpo físico, seria então levado para "Seu Reino" (2). Pedro, que tinha sido o interlocutor da pergunta feita, observou que Jesus havia pulado o jovem apóstolo João, que mais tarde, muitos anos depois, seria um dos evangelistas que transcreveria os ensinamentos do Mestre. Pena que estes ensinamentos foram bastante deturpados pelas diversas interpretações e traduções ao longo dos séculos. Pedro, pensando que Jesus tivesse se esquecido do jovem-menino João, perguntou novamente ao Mestre: - "Mestre, por que este não?".

(2) Nos escritos de alguns dos codificadores citados acima, (principalmente nos de Kardec, Edgar Armond, Ramatís e ultimamente Jan Val Ellam) a interpretação dada para este "reino", seria na verdade outro "Orbe" (planeta) onde Jesus, que é um Mestre Cósmico, viveu, vive hoje e onde tem sua "morada" definitiva. Ele inclusive seria conhecido por outros nomes nestas outras moradas que estão sob sua jurisdição. Este orbe (possivelmente Capela) e os outros que compõem seu "reino" podem ter sido também morada de nossos espíritos antes de

nosso exílio para este planeta quando da "queda dos anjos" ou quando das separações dos "joios e dos trigos" ocorridos em outras eras nas "diversas moradas da casa do Pai". Parte desta longa e complicada jornada de nossos espíritos é transcrita nos antigos escritos de Enoch e mais modernamente em "A Gênese" de Kardec, em "Exilados de Capela" de Edgar Armond, em "Mensagens do Astral" de Ramatís (por Hercílio Maes) em "Rebelião de Lúcifer" de J. J. Bennitez, e finalmente em "Carma e Compromisso" de Jan Val Ellam. Para que este parêntese na nossa história não fique muito longo, fica por conta do Livre Arbítrio de cada leitor uma pesquisa aprofundada na bibliografia citada acima para que se possa aprofundar neste complexo, duvidado e discutido assunto, muitas vezes pelos próprios membros das religiões e seitas criadas em cima destes escritos. Na terminologia citada, "Orbe" é a composição da parte física do planeta e suas almas encarnadas com a parte astralizada ou espiritual (almas desencarnadas que estão fazendo suas vivencias ainda no planeta em questão).

Jesus respondeu a Pedro com outra pergunta: – "Que te importa se EU quero que ele (João) fique até a Minha volta?". Este diálogo entre Jesus e os apóstolos ficou transcrito de forma um pouco incompleta em algumas versões do Novo Testamento, mais em Mateus, talvez porque, se nem os apóstolos entenderam a resposta de Jesus, tanto menos os tradutores e interpretadores ao longo dos dois mil anos que nos separam daquele evento. Todo este diálogo esta sendo resgatado agora, com mais detalhes pela espiritualidade, porque talvez seja o momento ideal conforme veremos adiante. Para que possamos entender um pouco da dúvida de Pedro, seria conveniente antes de irmos adiante, ressaltar alguns pontos importantes sobre as personalidades envolvidas:

1) João, era dentre os apóstolos escolhidos por Jesus, o mais jovem e o mais tímido de todos, tendo na época da crucificação cerca de 16 anos e era irmão de Tiago, também apóstolo.

- 2) João foi o único entre os doze apóstolos que assistiu toda a crucificação de Jesus.
- 3) Ele, de alguma maneira, "parecia" ser, pelo menos na opinião limitada dos demais, o discípulo "preferido" do Mestre. Isto porque Jesus, por algum motivo desconhecido pelos outros, pelo menos naquela época, escolhia muitas vezes João, como uma espécie de "confidente" em alguns de Seus momentos mais solitários, talvez preparando-o para uma futura missão importante. Isto acarretava entre os outros apóstolos uma certa dose de "ciúme", típico dos seres que encarnam na Terra, quando se sentem preteridos.
- 4) João, além da oportunidade de ouvir ensinamentos profundos do Mestre, era solicitado a satisfazer as curiosidades e perguntas dos outros apóstolos sobre suas conversas particulares com Jesus, e, em especial de seu irmão mais velho, o apóstolo Tiago. Acabou sendo o último a escrever o seu evangelho e o último dos apóstolos a morrer.

Pedro e todos os outros que ouviram ou tiveram acesso à resposta de Jesus, inclusive o próprio João, aparentemente não entenderam o que o Mestre quis dizer com aquela forte e incisiva resposta: "Que te importa se EU quero que ele fique até a Minha volta!!!" A retirada do sinal de pergunta "?" é proposital, para que possamos refletir sobre a possibilidade de JESUS e saber de antemão, que ninguém responderia aquela pergunta, sendo ela esclarecida muito tempo depois.

Alguns dias depois, todos que assistiam à famosa e discutida "Ascensão aos céus de Jesus", principalmente o apóstolo João, ficaram surpresos em ver entre eles, certo romano que tinha participado da crucificação do seu amado Mestre. Este centurião romano, escalado na última hora para aquele triste evento, ficou tocado por Seu profundo e amoroso olhar de perdão a todos os que ali estavam. Este inconformado centurião romano quis conhecer a vida e os ensinamentos do crucificado do meio e acabou se envolvendo de tal modo com o amor do Mestre Jesus, que apesar da inicial e compreensível reação do

jovem apóstolo, acabou sendo um dos participantes daquele momento maravilhoso do retorno do Mestre à Sua morada celeste. Mais tarde, ainda naquela vida, veio a se tornar um cristão conhecido pelo seu trabalho dedicado, por outro nome. Ficou para a história cristã sendo conhecido como "Pai João", diferente de João, o menino apóstolo que passou para a história como "João Evangelista". Missões diferentes que continuam se realizando, ao longo dos anos, até os dias de hoje. O centurião envolvido, nos dias atuais, com a missão de testemunhar a volta do Mestre que ajudou a trespassá-Lo na sua crucificação, e, o segundo, cumprindo até hoje missões humanitárias, aguardando o prometido Retorno do seu querido Mestre.

João (o evangelista), que já não tinha entendido a afirmação de seu Mestre, amigo de todos os momentos de sua pródiga adolescência, tinha dificuldade de entender o perdão incondicional de Jesus por aquele que tinha comandado Seu martírio final, e continuou até a sua velhice a esperar a prometida volta Dele. É possível que guardava uma esperança, embora remota, para só depois deste Retorno poder ter novamente um convívio mais próximo Daquele a quem tanto amava e ir, então, para Seu Reino junto com seus companheiros de apostolado.

Mas os anos foram se passando e todos os outros apóstolos terminaram sua missão na Terra, muitos deles assassinados pelo jugo romano. O último dos apóstolos estava com a esperança de encontrar seu Mestre em sua morada celeste e Jesus não voltava para que ele (João) pudesse dar como encerrada a sua espera. Fugiu da perseguição romana e já, com cerca de noventa anos de idade na Ilha de Patmos na Grécia, foi pressionado pelos seus seguidores e discípulos, que lhe perguntavam insistentemente: "João, quando Jesus vai voltar?". João, sem resposta, orava fervorosamente para seu Mestre por uma explicação. Quando, finalmente, foi "arrebatado aos céus" e levado para dentro de uma estrutura celeste que ele não tinha condições de entender, pela alta tecnologia. Ali, foi lhe mostrado, através de "visões", a futura volta do Cristo. Não sabemos até hoje, se ele pôde entender naquela ocasião, que sua missão

continuaria por outras vidas, aguardando que todos aqueles eventos pudessem se realizar. João tinha então já escrito o seu evangelho e como o assunto do retorno do Mestre era para ele muito delicado, evitou tratar de um tema que feria sua "psique", que tinha muitas dúvidas. Tornou-se o único evangelista que não escreveu sobre as promessas que Jesus fez sobre Sua volta, coisa que os outros evangelistas o fizeram em cerca de 318 oportunidades.

No retorno de João, dos "céus", talvez já sabendo que esta promessa não se realizaria naquela sua vida, resolveu ou foi orientado para falar de suas "visões", e só então, ditou para um de seus discípulos, cujo nome também era João, aquelas estranhas revelações dos eventos que antecederiam em algumas décadas o segundo Advento do Cristo, principalmente aqueles que estavam concentrados em sua simbólica "última meia hora". Para João foi bastante complicado encontrar palavras para descrever suas visões repletas de acontecimentos e lugares, onde as construções, artefatos, engenhos e meios de transportes ainda não existiam na sua época. Por isso, a simbologia usada por João nos escritos que ficaram conhecidos por nós, como Apocalipse de João é de grande dificuldade de entendimento para todos. A melhor interpretação que encontramos nos escritos e revelações feitas nesta última meia hora foi a desenvolvida no livro "Recado Cósmico" de Jan Val Ellam (Editora Zian) em seu capítulo final denominado " A Chave do Apocalipse", que está transcrito no anexo 1 deste livro. Aconselhamos sinceramente a todos os leitores que tiveram a paciência de nos acompanhar até este momento, que leiam este anexo citado para reflexão sobre o pouco entendido escrito de João. Este texto, embora possa ter incorreções provindas da transcodificação da mensagem recebida pelo próprio João e mais recentemente pelo canal mediúnico de Jan Val, tem informações de grande importância para este momento presente.

Entre os canais mais contemporâneos, podemos citar além de Jan Val Ellam, outros que tratam em seus escritos, com menos ou mais profundidade, este assunto tão polêmico

sobre a volta de Jesus. Entre eles: Allan Kardec, em "A Gênese"; Ken Carey, em "Visão" e "Transmissões da Estrela Semente"; Eric Klein, em "A Escada de Cristal" e Shirley MacLaine, em "Minhas Vidas". Nestes escritos ficam aventadas hipóteses e explicações para as tão faladas "nuvens, carruagens de fogo" e outras diversas denominações que encontramos no Velho e Novo Testamento. Entre estas citações estão os momentos: Enoch e suas idas e voltas para os "céus"; Transfiguração de Jesus diante de Pedro, do próprio João e de seu irmão Tiago; durante a Crucificação de Jesus, "nuvens" de grande porte encobriram todo o Gólgota; Jesus depois de ressuscitado "subiu aos céus" de maneira misteriosa e finalmente o nosso personagem central desta história quando de sua "ida aos céus", para receber as visões do apocalipse. Seriam estas "nuvens e carruagens" na realidade artefatos de transporte que irmãos nossos, de outras moradas da casa do Pai, estariam nos visitando e tentando nos ajudar para nos prepararmos desde tempos idos, para este evento maravilhoso que é a tão esperada volta do Mestre? Só o futuro, talvez bem próximo, poderá nos dar uma resposta mais convincente. Aguardemos, mas dentro do "ORAI e VIGIAI", para não sermos surpreendidos na calada da noite dos tempos.

Dentro desta "hipótese razoável" estaríamos desde então recebendo estas visitas de nossos irmãos que através de uma fantástica e elevada tecnologia, ainda incompreendida por nós terráqueos, constituída de complexos computadores e meios de transporte, para nos preparar para um futuro magnífico possível. A Terra após a chamada "separação DO JOIO E DO TRIGO", teria como previsto no Apocalipse, após um novo contato com este ser magnânimo que é Jesus, mil anos de paz num planeta como dizem nossos irmãos espíritas, um planeta de "Regeneração" e não mais de "Expiação e Provas". Isto nos levaria a um contato mais amiúde com nossos irmãos de outros orbes para uma possível "Reintegração Cósmica".

João, nosso personagem, após ditar todo o Apocalipse, tendo amainado em parte a ansiedade de seus discípulos, veio a desencarnar com cerca de cem anos de idade e continua reencarnando na Terra, desde então até que se cumpra a última promessa do Mestre. Segundo alguns dos canais citados na bibliografia ao final deste livro, ele João, já reencarnou algumas vezes aqui neste planeta. Duas destas missões seriam as de Francisco de Assis e Francisco (ou Chico) Xavier. Da nossa parte, entendemos como uma "hipótese razoável", uma vez que estas duas missões têm características semelhantes à vida de João, o Evangelista, a saber:

- 1) Missão grandiosa e impessoal junto ao orbe.
- 2) Não constituir família (casamento) e nem ter descendentes (filhos e netos), sendo a sua família espiritual em todas as missões os irmãos planetários.
- Contestar, renovar e atualizar as crenças religiosas de cada época, principalmente aquelas que se deturparam sobre seu Mestre.
- 4) Vida humilde, sem posses e riquezas materiais, com dedicação quase que exclusiva à sua missão espiritual. Praticando o "Amor ao próximo" incondicionalmente, que é um dos maiores e mais importantes ensinamentos deixado por seu querido Mestre.
- 5) Final de vida na "pobreza", apenas material, apesar da idade avançada e com grande riqueza espiritual.
- 6) Com uma pesquisa histórica mais profunda, poderíamos encontrar outras características de uma personalidade em evolução, que se somadas às anteriores, poderiam respaldar esta hipótese. Deixamos por conta dos pesquisadores mais curiosos, mas não demorem, pois a qualquer momento isto pode se revelar de uma maneira mais forte, com a chegada do próprio Mestre.

Verdade ou não, esta "hipótese razoável" teria uma lógica bastante justificada para a afirmação de Jesus no Evangelho, escrito por Mateus: "Que te importa se eu quero que ele fique até MINHA volta?!"; frase esta incompreendida pela maioria dos cristãos até os dias de hoje.

Quanto ao Apocalipse de João, segundo alguns dos canais mais atuais, todos os eventos que estavam previstos, já teriam acontecido, conforme revelações feitas pelos mentores espirituais destes canais, só faltando o "toque da sétima trombeta" que é a Volta do Mestre. Entre estes eventos previstos, está a incompreendida e simbólica "queda da Babilônia", prevista como um dos acontecimentos da "última meia hora", relatados no final dos escritos do Apocalipse. Como poderia um evento futuro já ter acontecido centenas de anos antes de Jesus ter vindo pela primeira vez, se esta profecia está escrita entre outros eventos que ocorreram no último século que terminou? Segundo os mentores de Jan Val Ellam, a resposta estaria na simbologia que João teve que usar por falta de palavras adequadas naquela época para relatar fatos que ele "viu". Supondo que a queda das torres de Babel (ou Babilônia) seriam na realidade a "visão" que João teve da queda das torres do World Trade Center, em Nova York como João poderia descrever uma construção daquele porte e aviões se chocando com elas, se ele não tinha em seu vocabulário palavras para descrever aqueles artefatos modernos? Talvez ele tenha buscado em seu arquivo de conhecimentos, uma torre, a mais próxima possível daquela visão e só encontrou a palavra Babilônia e sua queda como algo mais palpável à sua psique. E assim, também o fez quando usou o termo "gafanhoto" para descrever os helicópteros que ele viu durante suas "visões" da Segunda Guerra Mundial. Para melhor entendermos esta simbologia, seria melhor lermos todo capítulo "A Chave do Apocalipse" citado na bibliografia acima e que está transcrito no anexo 1 deste livro.

Se tudo isto tem um fundo de verdade, falta somente tocar a sétima trombeta, assunto este que é tratado com muitos detalhes no último livro escrito por Jan Val Ellam: "A Sétima Trombeta do Apocalipse – A volta de Jesus" da Editora Zian.

Allan Kardec no seu último livro lançado em vida: "A Gênese" em seus capítulos: XVII-Predições do Evangelho e XVIII - São Chegados os Tempos, nos descreve com detalhes algumas modificações e interpretações do que ocorreria em

torno dos tempos que cercariam este maravilhoso evento central, que é O Segundo Advento de Cristo .

O escritor Ken Carey, canal dos maravilhosos livros "Transmissões da Estrela Semente" e "Visão" (Editora Pensamento), residente na área rural dos Estados Unidos, nos alerta de uma maneira poética e muito amorosa, dos eventos que antecederiam a data de 2012. Segundo estas mensagens recebidas da própria Consciência Crística, estaríamos num prazo limite para a manifestação desta consciência, no planeta Terra. Entre outras coisas, há uma previsão da mudança de objetivos dos meios de comunicação em relação à divulgação dos conceitos espirituais, algo que já começou a acontecer principalmente nas novelas.

O canal Jan Val Ellam nos traz através dos seus diversos livros, a importância de estarmos atentos à nossa Reforma Íntima, através da prática do amor, para estarmos sintonizados com este evento maravilhoso, prometido pelo próprio Jesus em seus Evangelhos. Este evento estaria preste a se realizar, uma vez que todos os eventos previstos no Apocalipse de João já teriam se realizado, sendo o mais importante deles, a queda das torres do World Trade Center, simbolizada no Apocalipse pela queda da torre de Babel.

Ou seja, ou muita gente está brincando em diversos lugares do planeta sobre um assunto tão sério, profetizado e aguardado por todas as religiões, ou realmente estamos diante de um momento muito importante para o nosso planeta Terra. Dizem os evangelhos que a data precisa ninguém sabe, somente o PAI. Mas, como em 2012 se fecha segundo o Calendário Maia um ciclo de 5125 anos e outro maior e mais importante de 125 mil anos podemos concluir que "onde tem tanta fumaça, há uma grande probabilidade de existir fogo bem próximo" e não custa nada estarmos atentos às novas mensagens que estão chegando para não sermos surpreendidos pela nossa própria inconsciência.

É uma pena que muitos desses ensinamentos emitidos como sinais para nossa reflexão se tornem dogmas religiosos.

Estes impedem que os membros de outras religiões tomem conhecimento. Tomemos como exemplo, o que aconteceu com os ensinamentos trazidos pela Filosofia Espírita. Estes ensinamentos deveriam ser lidos por todos independente dos rótulos religiosos. Mas, como estes foram encapsulados por mais uma linha religiosa, não cumpriram totalmente seus objetivos filosóficos pretendidos pela "Espiritualidade", já que esta não se encontra filiada a nenhuma religião.

De quanto seria útil para toda a humanidade se os escritos oriundos da codificação feita por Allan Kardec não tivessem sido transformados na Religião Espírita. Este fato impediu que todos os buscadores de outras religiões pudessem lê-los como Filosofia, cujo conteúdo beneficiaria a todos aqueles que ultrapassassem suas barreiras sem obrigatoriamente ter que mudar de rótulo religioso. Caso Allan Kardec reencarnasse como está previsto em Obras Póstumas (no final da Segunda Parte), é quase certo que os espíritas religiosos não o reconheceriam, pois estariam esperando que obrigatoriamente, ele viesse Espírita. Assim também os judeus não reconheceram JESUS como o Messias prometido, pois eles esperavam que ELE viesse um Judeu comprometido com a religião judaica. No entanto, Ele nasceu na Galileia, o que bastou para que os dogmáticos e ortodoxos não o reconhecessem. Não é uma questão de julgamento, pois é possível que nós mesmos estivéssemos entre eles, naquela época.

Caso toda a informação trazida pelo Espírito da Verdade (operação capitaneada pelo próprio Mestre Jesus lá do "Seu Reino") fosse encarada como uma Filosofia, o "Espiritismo" teria se espalhado por todo o Mundo. Por isso, pouco menos do que um por cento da população da América Latina, tomou conhecimento e segue sua Filosofia, bastante esclarecedora. Ainda bem que na América do Norte os ensinamentos semelhantes vindos através de Edgar Cayce e outros canais não se encapsularam como Religião. Vale apenas lembrar o trabalho maravilhoso feito no final do século vinte pela famosa e badalada artista Shirley MacLaine através de seus "best sellers"

vendidos por todo o mundo, principalmente através do seu livro e filme "Out on a Limb", traduzido para o português como "Minhas Vidas".

É bom lembrarmos aqui, que não somos contra nenhuma Religião, pois o homem ainda precisa por algum tempo, de seus ensinamentos encapsulados; mesmo porque, como já dissemos acima algumas das profecias previstas em volta do Segundo Advento do Cristo só poderão se realizar através do esforço hercúleo dos seus seguidores, como está previsto que "Sua Volta" só se realizaria quando o Evangelho se espalhasse.

Nossa postura em particular é aquela de não assumir nenhum rótulo religioso, embora em oportunidades quando damos palestras, nesta ou naquela instituição religiosa possa transparecer a alguns dos ouvintes que assim o fazemos, mas isso não é importante.

Por falar em "importância" o essencial é o Amor que Jesus quis nos ensinar que nos parece ser um Amor sem condições, sem expectativa de retorno, realmente como o nosso Sol faz ao distribuir sua Luz, indistintamente a todos sem exceção, mas isto, ainda estamos apreendendo e vamos continuar fazendo mesmo depois da separação do Joio e do Trigo, quer sejamos Trigo ou Joio. Assim também, o essencial nesta história passa ser a reflexão através da mensagem transmitida. Se alguma verdade existir em tudo isso, num futuro próximo saberemos. Devemos estar atentos para novas histórias e mensagens, que certamente chegarão, para que seus sinais sejam objetos de novas reflexões.

Quanto ao nosso querido apóstolo João, nos parece que ele continua no Orbe Terra, mesmo que desencarnado, aguardando a volta do seu Querido Mestre, para que se cumpra a promessa feita, diretamente a ele, de levá-lo para "Seu Reino". Esperamos que todos nós, num futuro talvez distante, tenhamos também esta oportunidade (através de uma conquista por obras) de recebermos uma promessa semelhante. Algumas pessoas acham que é necessário que João esteja reencarnado, cumprindo outra mis-

são para que Jesus volte. Outros acham que isto não é necessário. Somos daqueles que comungam com esta última possibilidade. Esta "hipótese razoável" só o futuro nos dirá se é verdade ou não, apesar de que isto também não é essencial.

Um dos acontecimentos esperado dentro do contexto da volta do Mestre é o "julgamento dos vivos e dos mortos", avaliando cada um "segundo suas obras", que em outras palavras seria a mesma coisa que a "separação do Joio e do Trigo" e entendemos que somente um espírito de escol poderá fazer este "julgamento" sem cometer injustiças, algo que somente Jesus atenderia a este "pré-requisito". Os mentores de Jan Val Ellam, dizem que os espíritos que desencarnaram a partir de 1988 já estariam sendo levados para hospitais espirituais, aguardando a avaliação final do Mestre. Este processo se alongaria até aproximadamente 2050. Todos os que encarnaram a partir do século vinte passariam pelo seu processo de desencarne e avaliação. Sendo que muitos dos que nasceram após a metade deste século, já seriam espíritos que atingiram a "nota" mínima, para terem o direito de permanecer na Terra como "Joio". É como se o Mestre já estivesse fazendo esta avaliação ou atribuindo a membros evoluídos da sua equipe a possibilidade de avaliar os espíritos que tem sobra nas suas "notas". Para melhor entendermos isso seria bom darmos uma lida nos comentários de Kardec em "A Gênese", capítulo XVIII, item "A Geração Nova", pg 418, que nos dá uma ideia de como seriam estes novos espíritos que habitariam a Terra.

Após esta longa e dolorosa fase para nós, pois, vêm sendo separados espíritos que convivem juntos por mais de cem mil anos em reencarnações sucessivas aqui na Terra, virá uma fase de paz que durará cerca de mil anos para os que permanecerem reencarnando na Terra, ou seja, o "Trigo". Este assunto é explorado por Allan Kardec em "A Gênese" e por Ken Carey nos livros já citados.

Também, baseados nas iterações de todos os escritos evangélicos e apócrifos, revelações e canalizações dos tempos

modernos, concluímos que a "separação do Joio e do Trigo" não implica em fim de mundo ou término da existência do planeta Terra. Poderão advir algumas modificações físicas de grande e pequeno porte, desencarne de grandes massas, como já está ocorrendo. Mas todos nós sem exceção estamos sendo avaliados por "nossas obras". Após o desencarne individual, seremos orientados por nossos mentores pessoais ou por nossos "anjos da guarda" e poderemos ser levados como Joio para outro planeta ou ficarmos como Trigo no planeta Terra, até que ele se torne um orbe de ordem espiritual superior. A escolha é nossa, pois temos o livre-arbítrio.

Durantes os mil anos de paz e harmonia, onde todos aqueles que aqui permanecerem, terão que arrumar a "Casa", através dos conceitos ecológicos que já estão sendo divulgados e fazer uma recuperação da nossa querida "Mãe Terra". Assim, nossos filhos e netos, e quem sabe nós mesmos, possamos continuar usando-a como um lindo planeta azul. Quem sabe será a nossa futura moradia em nossas próximas reencarnações.

É possível que o Segundo Advento do Cristo, seja coroado com a vinda em conjunto dos Avatares que já passaram aqui pela Terra (entre eles teremos um Avatar que está encarnado atualmente como Sai Baba). Este fato convencerá aos integrantes de todas as religiões de que o Cristo estava energeticamente presente em todos os Avatares e que o Amor que eles tentaram nos ensinar (incondicional e duradouro) é a única lei que deve prevalecer no futuro.

Esta imagem de um retorno coletivo é passada de uma forma simbólica e linda no final do livro "Quando Ele Voltar" de Ricky Medeiros, editora Vida & Consciência.

Aconselho todos a verem e imaginarem esta cena com a força do seu coração, pois este acontecimento provável e grandioso seria amoroso para com todos os habitantes (Joio ou Trigo) deste planeta. É possível que com isso acontecendo, espíritos supostamente Joio na "ultima meia hora" façam um esforço hercúleo e se transformem em Trigo, fazendo obras grandiosas

e maravilhosas para modificar e energia de nossa humanidade e de nossa "Casa".

Torcemos (oramos e vigiamos) para que toda essa história se torne em parte realidade e assim tenhamos um "Final Feliz". No entanto, muita coisa ainda precisa ser feita aqui ou em qualquer outra "morada da casa do Pai" a qual formos destinados.

A todos os que tiveram paciência de nos acompanhar até aqui.

OBRIGADO PELA ATENÇÃO NAMASTÊ MUITO AMOR A TODOS ILHA DO FUTURO

OBS: Como este anexo foi escrito em 2005, aconselho meus amigos a lerem a TERCEIRA PARTE deste livro, novamente, após esta HISTÓRIA PARA REFLEXÃO, para entenderem que as CARTAS DE CRISTO, ao meu ver, representam o SEGUNDO ADVENTO DO CRISTO, divulgado em 2010.

ANEXO 3

MÚSICAS PARA REFERÊNCIAS

Neste anexo vou colocar algumas letras de músicas cujas palavras passam algum conhecimento espiritual e representam um pouco do meu ser, da minha personalidade, dos meus gostos musicais. As partituras que costumo estudar e tocar no meu teclado, indiretamente, através da letra de algumas delas, formalizam e simbolizam alguns dos meus desejos. Pretendo com isso que eles se tornem reais no futuro.

Por exemplo, eu acredito do fundo do meu coração que a promessa feita por JESUS, quando aqui esteve, que um dia voltaria é VERDADEIRA. (Aqueles que contaram dizem que ELE fez nos evangelhos cristãos 318 referências a SEU Segundo Advento, mas que tenho dúvidas deste número já que nas CARTAS DE CRISTO, Ele diz que muita coisa foi acrescentada ou alterada pelas religiões que assumiram Seus ensinamentos). Mas como hoje eu tenho certeza que ELE já voltou através das SUAS mensagens transcritas nas CARTAS, eu não preciso mais esperar seu RETORNO prometido e que, preciso sim, colocar em prática os SEUS ensinamentos e me TORNAR MESTRE DE MIM MESMO! Como esta certeza se manifesta no momento que toco e canto a Música do Roberto Carlos: "ELE ESTÁ PRA CHEGAR" eu modifico este título lançado em 1981 para: "ELE JÁ VOLTOU!" No momento que toco esta música no meu teclado eu altero alguns trechos da letra para: "Se procure, se encontre depressa, ELE ACABOU DE CHEGAR!".

"Pare pra pensar, pense muito bem, olhe que ESTE DIA JÁ VEIO!"

Cada vez que eu toco e canto esta música no meu teclado, eu procuro além de cantar, visualizar Jesus, já tendo retornado, e estando ao meu lado me dizendo o que fazer nestes anos que faltam para encerrar esta minha vida física. Eu desejei sempre que este RETORNO acontecesse enquanto estava vivo e isto se materializou.

Pelos conhecimentos de Física Quântica, eu estou tornando este fato uma realidade física em minha vida atual e fazendo no Youtube (CANAL: Ilha do Futuro Por Theo Mendes), vídeos com este tema para ajudar meus amigos e reafirmar que este RETORNO já se concretizou.

1) Uma letra de uma música que representa simbolicamente meu ser:

O Moço Velho

de Roberto Carlos e Erasmo Carlos.

Eu sou um livro aberto sem histórias Um sonho incerto sem memórias Do meu passado que ficou Eu sou um porto amigo sem navios Um mar, abrigo a muitos rios Eu sou apenas o que sou Eu sou um moço velho Que já viveu muito Que já sofreu tudo E já morreu cedo Eu sou um velho moço Que não viveu cedo Que não sofreu muito Mas não morreu tudo Eu sou alguém livre Não sou escravo e nunca fui senhor Eu simplesmente sou um homem Que ainda crê no amor

Eu sou um moço velho
Que já viveu muito
Que já sofreu tudo
E já morreu cedo
Eu sou um velho, um velho moço
Que não viveu cedo
Que não sofreu muito
Mas não morreu tudo
Eu sou alguém livre
Não sou escravo e nunca fui senhor
Eu simplesmente sou um homem
Oue ainda crê no amor

2) Esta música representava o maior desejo e minha maior esperança e que graças ao PAI se tornou uma REALI-DADE Tanto que toco com a letra alterada para representar SUA VOLTA no presente MOMENTO:

Ele Está Pra Chegar ("ELE JÁ VOLTOU") de Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Se ilumine na luz das estrelas
Se aqueça nos raios do sol
Se refresque na chuva que cai
Sobre a sua cabeça
Agradeça e respire do ar
Se concentre diante do mar
Se procure e se encontre depressa
Ele está pra chegar
Não se pode negar os sentidos
Tão pouco tapar os ouvidos
Pra fugir das verdades
Que a própria consciência nos diz
Não adianta tentar se esconder
Nem tão pouco querer se enganar
Se procure, se encontre depressa

Ele está pra chegar

Ele está pra chegar

Vista-se no branco desse amor que vem do alto Busque o céu dos seus pensamentos

Veja que a verdade e as palavras do profeta Nunca se perderam nos ventos

Pare pra pensar

Pense muito bem

Olhe que esse dia já vem (Refrão 1 - 2 vezes)

Pare, pense

Olhe que esse dia já vem (Refrão 2 - 2 vezes)

Muito breve uma luz vai brilhar

Dessa luz Ele então surgirá

Se materializando ante os olhos

Surpresos do mundo

Não se pode fugir dessa Luz

Dessa força chamada Jesus

Se procure, se encontre depressa

Ele está pra chegar

Ele está pra chegar

(Refrão 1 - 2 vezes)

(Refrão 2 - 5 vezes) (mais coral com "Aleluia")

(Refrão 1 - 2 vezes) (mais coral com "Aleluia")

3) Uma música que homenageia meu Mestre e Amigo Jesus. Como eu "sei que ELE um dia vai voltar e nos mesmos campos procurar o que plantou. E colher o que de bom nasceu"... é só esperar para presenciar este grandioso acontecimento.

O Homem

de Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Um certo dia um homem esteve aqui Tinha um olhar mais belo que, ...já existiu Tinha no cantar uma oração.

No falar a mais linda canção, ...que já se ouviu. Sua voz falava só de amor

Todo gesto seu era de amor, ...e paz

Ele trazia, ... no coração.

Ele pelos campos caminhou

Subiu as montanhas e falou, ...do amor maior.

Fez a luz brilhar na escuridão

O sol nascer em cada coração, ...que compreendeu. Que além da vida que se tem

Existe uma outra vida além, ...e assim...

O renascer, morrer não é o fim.

Tudo que aqui Ele deixou

Não passou e vai sempre existir

Flores nos lugares que pisou

E o caminho certo pra seguir

Eu sei que Ele um dia vai voltar

E nos mesmos campos procurar, ...o que plantou. E colher o que de bom nasceu

Chorar pela semente que morreu, ...sem florescer. Mas ainda há tempo de plantar

Fazer dentro de si a flor do bem, ...crescer

Pra lhe entregar, ...quando Ele aqui chegar

Tudo que aqui Ele deixou Não passou e vai sempre existir Flores nos lugares que pisou E o caminho certo, pra seguir..

4) Antes da última música precisava colocar esta letra que todos conhecem pois Roberto Carlos encerra seu shows com ela em homenagem ao nosso querido MESTRE:

Jesus Cristo

de Roberto Carlos e Erasmo Carlos

REFRÃO (3 vezes)

Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, Eu estou aqui

> Olho pro céu e vejo Uma nuvem branca que vai passando Olho na terra e vejo Uma multidão que vai caminhando Como essa nuvem branca Essa gente não sabe aonde vai Quem poderá dizer o caminho certo É você meu pai

> > (Refrão - 2 vezes)

Toda esta multidão tem no peito amor e procura a paz, E apesar de tudo, a esperança não se desfaz Olhando a flor que nasce no chão daquele que tem amor Olho pro céu e sinto crescer a fé no meu Salvador

(Refrão - 5 vezes)

Em cada esquina eu vejo um olhar perdido de um irmão Em busca do mesmo bem, nessa direção caminhando vem É meu desejo ver aumentando sempre essa procissão Para que todos cantem na mesma voz essa oração

(Refrão - 5 vezes)

5) Para completar esta lista de músicas vamos imaginar que um dia com os ensinamentos de Jesus nas

Suas CARTAS, possamos ver um mundo bem melhor, como imaginou Lennon em sua letra abaixo:

Imagine

John Lennon (tradução para o cantor Fábio Júnior)

Imaginar que o mundo Possa viver em paz Não há inferno, não há céu É só tentar imaginar

Somente o firmamento, feito apenas para sonhar. Pessoas sem fronteiras Vivendo pra viver

Nenhuma dor, nem guerras
Nada porque morrer.
A ver um Deus apenas
Como é bom imaginar...
Refrão:
Não é loucura, nem sonho
Alem de mim há mais alguém
Se junte a quem pensa assim também
Que esse mundo vai ser um só.

Imaginar que a terra Possa ser bem melhor Pra permitir sementes, sem dividir o chão Imaginar a fome, dando lugar ao pão. Repetir o Refrão

ANEXO 4

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Gênese - Allan Kardec, Editora Lumen

A Sétima Trombeta do Apocalipse: A Volta de Jesus – Jan Val Ellam, Editora Zian

A Viagem de Uma Alma – Peter Richelieu, Editora Cultrix/ Pensamento.

Anticâncer – Prevenir e vencer usando nossas defesas naturais – David Servan-Schreiber. Editora Fontanar

Assim Ouvi do Mestre - Caio Miranda, Livraria Freitas Bastos

Caminhos Espirituais – Jan Val Ellam, Editora Zian

Carma e Compromisso – Jan Val Ellam, Editora Zian

Cartas de Cristo - Autor : Jesus Cristo, Almenara Editorial.

Cartas de Cristo – Textos complementares - Autor: *Jesus Cristo*, Almenara Editorial

Conversando Com Deus - Neale Donald Walsch, Editora Ediouro.

Eles Estão Entre Nós - C. R. P. Wells, Editora Madras

Jesus e o Enigma da Transfiguração – Jan Val Ellam, Editora Zian.

Jesus, o Mestre Visto com Outros Olhos – *Alfredo Nahas*, Editora Zian.

Mensagem do Astral – *Ramatís, psicografia de Hercílio Maes*, Editora do Conhecimento.

Muito Além do Horizonte – Jan Val Ellam, Editora Zian.

O Caminho do Guerreiro Pacífico – Dan Millman, Editora Cultrix / Pensamento.

Os Semeadores de Vida – C.R.P. Wells, Editora Madras ou ícone.

Quando Ele Voltar – *Ricky Medeiros*, Editora Vida & Consciência.

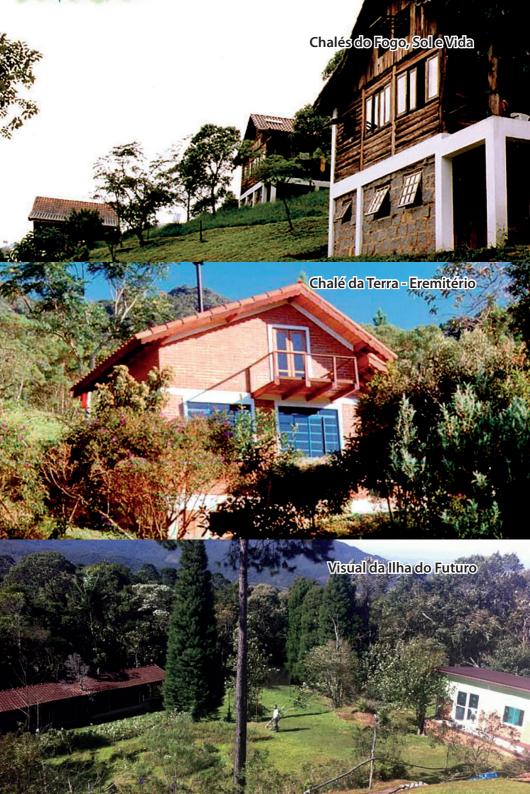
Recado Cósmico - Jan Val Ellam, Editora Zian.

Reintegração Cósmica - Jan Val Ellam, Editora Zian.

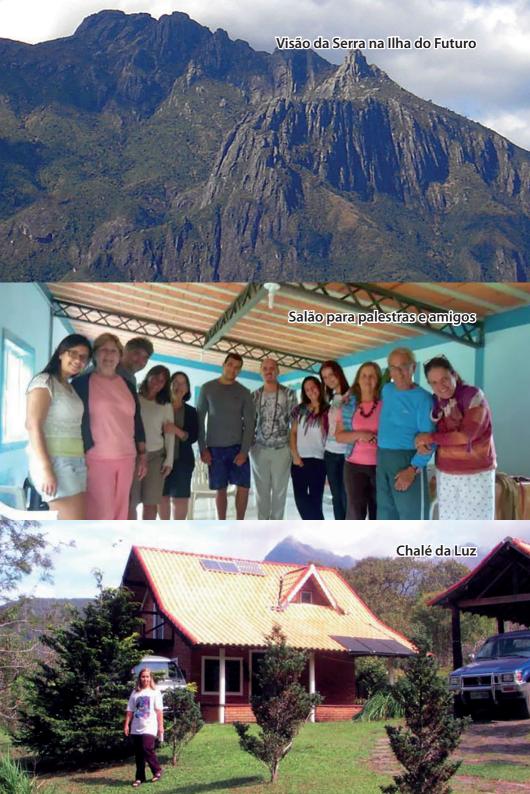
Transmissões da Estrela Semente – *Ken Carey*, Editora Cultrix / Pensamento.

Visão – *Ken Carey*, Editora Cultrix / Pensamento.

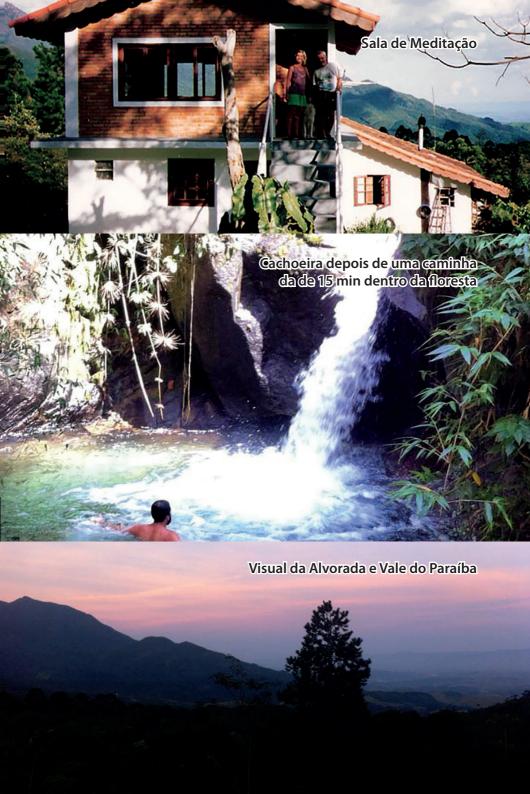
SESSÃO DE FOTOS



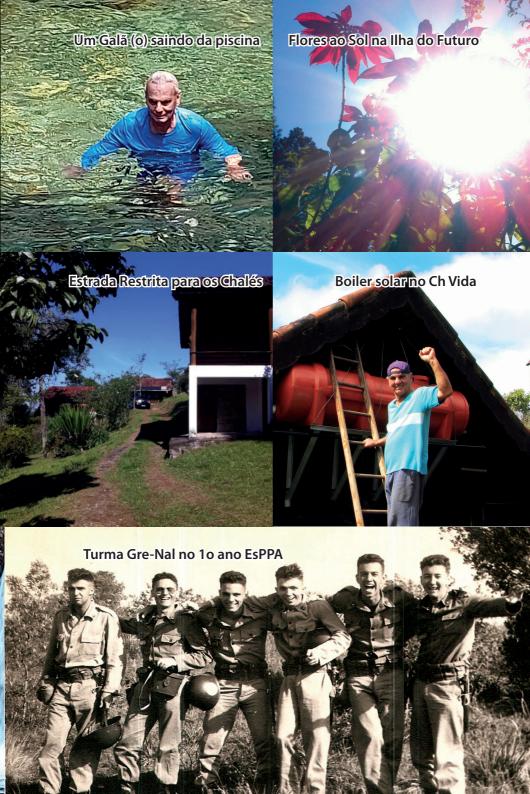
















Com a prestimosa ajuda de sua esposa e companheira de busca espiritual, Sirpa, construíram e denominaram este maravilhoso local com o nome especial de Ilha do Futuro. A razão e a origem do nome se encontram detalhadas no capítulo 2 da segunda parte.

Este livro ficará disponível para download em:

www.ilhadofuturo.com.br

Blog:

www.ilhadofuturo.wordpress.com





Este livro, singelo e real, mistura a autobiografia de um homem comum com a história da criação de um espaço espiritual, construído na Serra da Mantiqueira. O objetivo desse espaço é realizar encontros e partilhas de temas como espiritualidade, ufologia, medicina natural, autoajuda, alimentação vegetariana, ecologia de preservação do planeta e, dissertando entre os tópicos interessantes, a validade ou não do conceito da reencarnação.

As histórias contadas aqui nos mostram que um homem comum sem dons especiais, vindo de uma origem humilde, pode tornar-se feliz, autorealizado profissional e espiritualmente. Mostra-nos ainda que podemos obter tudo isso, preservando a saúde, apesar dos percalços da vida cotidiana e dos obstáculos e desafios naturais do mundo moderno. Além disso, o livro nos reporta para a possibilidade de criar o famoso e estável tripé: **CORPO > MENTE > ESPÍRITO**, tão desafiante de se obter num mundo que nos chama para dar maior atenção aos objetivos e confortos da materialidade. O livro nos acena com a possibilidade de atingir esses objetivos independentemente de se obter ou não a felicidade e a saúde em sua plenitude. Ao atingirmos a idade da aposentadoria, em que ocorre mais disponibilidade de tempo, podemos nos perguntar: de onde viemos, por que viemos e para onde vamos depois desta vida no corpo físico. Delicie com possíveis respostas e, se desejar compartilhar ideias, entre em contato com o autor pelo e-mail:

ilhadofuturo8@yahoo.com.br ou acesse o canal no YouTube: Ilha do Futuro por Theo Mendes

Boa leitura! Namastê!

